



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

MARÍLIA OLIVEIRA BRITO

**O PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA: IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PAULO PETROLA**

FORTALEZA – CEARÁ

2019

MARÍLIA OLIVEIRA BRITO

O PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL PAULO PETROLA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Planejamento e Políticas Públicas. Área de Concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Orientador(a): Profa. Dra. Jeanette Filomeno Pouchain Ramos

FORTALEZA – CEARÁ

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Brito, Marília Oliveira .

O Projeto Professor Diretor de Turma: implicações no processo de ensino-aprendizagem na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo Petrola [recurso eletrônico] / Marília Oliveira Brito. - 2019.
1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 114 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas, Fortaleza, 2019.

Área de concentração: Planejamento e políticas públicas.

Orientação: Prof.ª Ph.D. Jeanete Filomeno Pouchain Ramos.

1. Educação. 2. Escolas profissionais de ensino médio. 3. Projeto Professor Diretor de Turma. 4. Implicações do PPDT na EEEP Paulo Petrola. I. Título.

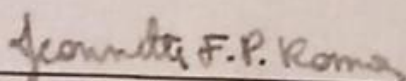
MARILIA OLIVEIRA BRITO

O PROJETO PROFESSOR-DIRETOR DE TURMA: IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PAULO PETROLA

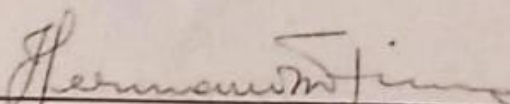
Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Planejamento e Políticas Públicas. Área de concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Aprovada em: 30/09/2019

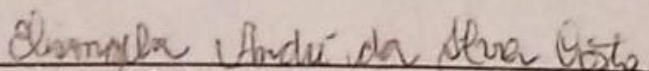
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Jeannette Filomeno Pouchain Ramos (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB



Prof. Dr. Hermano Machado Ferreira Lima
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof.^a Dr.^a Elisângela André da Silva Costa
Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e pela oportunidade de me deixar vivenciar o sonho de me tornar mestra.

Aos pais que, mesmo estando distantes, se preocuparam e incentivam-me a sempre continuar.

Ao meu esposo, Cleciano, por ser sempre tão dedicado, ajudando sempre que possível nesta árdua caminhada. Obrigada por fazer do meu desejo, também o seu.

Ao meu amigo Paulo César que ainda antes de ingressar no mestrado sempre me incentivou e encorajou, me fazendo acreditar que eu era capaz.

Aos amigos que sempre demonstram alegria e entusiasmo pelas minhas conquistas.

Aos colegas, Edilene, Sandra e Willian por estarem sempre presentes me incentivando quando o cansaço me alcançava.

Aos colegas da Turma 15 que, assim como eu, além de estudantes também trabalhadores, guerreiros, se dedicaram e tornaram-se uma base importante para mim durante todo o processo até aqui.

À professora Dra. Jeanette Ramos por me orientar na elaboração deste trabalho, sendo disponível e paciente em meio as minhas angustias. Obrigada professora pelo empenho.

Aos professores Dr. Horácio Frota e Dra. Elizangela Costa que fizeram parte da minha banca de qualificação e em seguida da banca de dissertação, por suas contribuições e considerações.

Finalmente, agradeço aos meus colegas de trabalho, gestão, professores, professores diretores de turma, e alunos da EEEP Paulo Petrola pelo acolhimento e por ter participado da pesquisa tão prontamente solicitados. Vocês fazem parte dessa conquista.

À todos (a) meu muito obrigada!

“Educar é sempre uma aposta no outro. Ao contrário do ceticismo dos que querem “ver para crer”, costuma-se dizer que o educador é aquele que buscará sempre “crer para ver.” De fato, quem não apostar que existem nas crianças e nos jovens com quem trabalhamos qualidades que, muitas vezes, não se fazem evidentes nos seus atos, não se presta, verdadeiramente, ao trabalho educativo.”

(Antônio Carlos Gomes da Costa)

RESUMO

A presente dissertação buscou investigar o Projeto Professor Diretor de Turma e como este vem se desenvolvendo no sentido de colaborar com o processo de educação dos alunos na perspectiva de uma política educacional, com base na percepção dos estudantes e professores. Neste sentido, o trabalho foi desenvolvido de acordo como objetivo principal que analisou o Projeto Professor Diretor de Turma, a partir de implicações no processo de ensino-aprendizagem na Escola Estadual de Ensino Profissional Paulo Petrola no período de 2017 a 2019, estando situada no bairro Barra do Ceará no município de Fortaleza. Para tanto, foram investigados os fundamentos teóricos, considerando o contexto histórico da educação, assim como a formação e estruturação do PPDT no âmbito das escolas profissionais cearenses. Dentre outros, os autores colaboradores da pesquisa relacionado a gestão do projeto foram Leite e Chaves (2009), Lima (2014), Clemente e Mendes (2013), Ceará (2010). Com relação à metodologia aplicada, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo baseada no estudo de caso, sendo os instrumentos utilizados para coleta de dados questionários, análise documental, bibliográfica e observação participante. A análise dos resultados realizada com professores, diretores de turma e alunos das 3ª séries existentes na escola, demonstrou, entre outros aspectos, que a falta de tempo, necessidade de formações específicas para todos os Pdt's e mudanças na estruturação do projeto, são elementos que devem ser destacados a fim de obter melhorias para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, em meio às limitações existentes, o público da pesquisa visualiza que as práticas realizadas no projeto colaboram de forma significativa para o desenvolvimento das aprendizagens cognitivas e emocionais do aluno, assim como influencia nas relações entre o professor e o aluno, consequentemente, sendo favorável à aprendizagem.

Palavras-chave: Projeto Professor Diretor de Turma. Processo ensino-aprendizagem. Educação. Ensino médio profissionalizante. Ceará.

ABSTRACT

This dissertation sought to investigate the Projeto Professor Diretor de Turma and how it has been developing in order to collaborate with the process of education of students from the perspective of an educational policy, based on the perception of students and teachers. In this sense, the work was developed according to the main objective that analyzed the Projeto Professor Diretor de Turma, from implications in the teaching-learning process at the Escola Estadual de Ensino Profissional Paulo Petrola from 2017 to 2019, being located in the Barra do Ceará neighborhood in the city of Fortaleza. To this end, the theoretical foundations were investigated, considering the historical context of education, as well as the formation and structuring of PPDT within the scope of professional schools in Ceará. Among others, the collaborating authors of the research related to project management were Leite and Chaves (2009), Lima (2014), Clemente and Mendes (2013), Ceará (2010). Regarding the applied methodology, we opted for a qualitative and quantitative research based on the case study, and the instruments used for data collection questionnaires, documentary analysis, bibliographic and participant observation. The analysis of the results carried out with teachers, class principals and students of the 3rd grade existing in the school demonstrated, among other aspects, that the lack of time, the need for specific training for all the Pdt's and changes in the project structuring, are elements that should be highlighted in order to improve the teaching-learning process. However, amidst the existing limitations, the research public sees that the practices performed in the project contribute significantly to the development of the student's cognitive and emotional learning, as well as influencing the relations between the teacher and the student, consequently being favorable for learning.

Keywords: Projeto Professor Diretor de Turma. Teaching-learning process. Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Trabalhos encontrados e selecionados para análise.....	25
Quadro 2-	Estratégias pedagógicas utilizadas no PPDT.....	67
Quadro 3-	As cinco Macrocompetências socioemocionais.....	71
Quadro 4-	Amostra de alunos envolvidos na pesquisa.....	75
Quadro 5-	Professores Diretores de Turma – área de atuação, tempo de experiência como PDT na EEEP Paulo Petrola.....	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Questionamentos sobre colaboração do núcleo gestor e de professores.....	77
Tabela 2 -	Instrumentais mais significativos de acordo com os PDT's.....	78
Tabela 3 -	Contribuição do projeto no processo de cidadania.....	84
Tabela 4 -	Contribuição do professor diretor de turma no processo de crescimento intrapessoal do aluno.....	85
Tabela 5 -	Superação de dificuldade de aprendizagem e mudança comportamental na visão dos alunos.....	89
Tabela 6 -	Resultados das amostras de professores e PDT's acerca de mudanças comportamentais, aprendizagem e frequência dos alunos.....	90
Tabela 7 -	O PPDT – contribuição na relação aluno-família.....	91
Tabela 8 -	Participação dos pais na vida estudantil dos alunos a partir das ações do PDT.....	91
Tabela 9 -	Contribuição do PDT no processo de mediação do eixo discente-docente.....	94
Tabela 10 -	Carga horária de Formação Cidadã e Atendimento aos pais e alunos – visão dos alunos.....	94
Tabela 11 -	Impressões sobre a eficácia do Conselho Escolar na visão dos PDT's.....	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPAE	Associação Nacional de Política e Administração da Educação
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BIRD	Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento
BM	Banco Mundial
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
DT	Diretor de turma
EEEP	Escola Estadual de Ensino Profissional
EEMTI	Escola de Ensino Médio em Tempo Integral
ESP/CE	Escola de Saúde Pública do Ceará
ETICE	Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará
FC	Formação para cidadania
FHC	Fernando Henrique Cardoso
HE	Horário de Estudo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LEA	Língua Estrangeira Aplicada
MEC	Ministério da Educação
MT	Mundo do Trabalho
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PDT	Projeto Diretor de Turma
PEI	Programa Educacional Individual
PI	Projeto Interdisciplinar
PPDT	Projeto Professor Diretor de Turma
PPGE	Programa de Pós-graduação em Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PPPEPT	Proposta de Política Pública para Educação Profissional
PROCENTRO	Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PV	Projeto de Vida
SEDUC	Secretaria da Educação
SEFOR	Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza
SETEC/MEC	Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação
SIGE	Sistema Integrado de Gestão Escolar
TEO	Teoria Empresarial Odebrech
TESE	Tecnologia Empresarial Sócio-educacional
TPV	Temáticas Prática e Vivências
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO.....	19
2.1	INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS.....	20
2.1.1	Questionários.....	20
2.1.2	Observação participante.....	21
2.1.3	Análise documental e bibliográfica.....	22
2.2	ESTADO DA ARTE.....	23
3	POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCACIONAIS.....	29
4	BREVE PANORAMA ACERCA DA EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	31
4.1	DO ENSINO PROFISSIONAL À ESCOLA PROFISSIONALIZANTE DE ENSINO MÉDIO: PERCURSO HISTÓRICO.....	34
4.2	O ADVENTO DA ESCOLA PROFISSIONAL NO CEARÁ.....	39
4.3	ESCOLA DE ENSINO PROFISSIONAL PAULO PETROLA: CARACTERIZAÇÃO.....	45
5	O PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA.....	53
5.1	IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NAS ESCOLAS CEARENSES.....	58
5.2	O ESCOPO PEDAGÓGICO DO PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA: FUNÇÃO, OBJETIVOS, REQUISITOS E FORMAÇÃO CONTINUADA.....	65
5.3	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS APLICADAS NO PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA.....	68
5.4	FORMAÇÃO PARA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.....	74
6	O PPDT NA EEEP PAULO PETROLA: UM DIAGNÓSTICO A PARTIR DA EXPOSIÇÃO DOS DADOS COLETADOS NUMA PERSPECTIVA DE MÚLTIPLOS SUJEITOS.....	74
6.1	IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	74
6.2	O PPDT SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES DIRETORES DE TURMA.....	77
6.2.1	Colaboração do núcleo gestor e dos professores: coesão e	

fragmentação.....	77
6.2.2 Relevância dos instrumentais do PPDT: do essencial ao burocrático.....	78
6.2.3 Processo de formação dos PDT's.....	80
6.2.4 Adversidades verificadas no PPDT.....	81
6.3 O PPDT SOB A PERSPECTIVA DO CORPO DOCENTE.....	82
6.4 O PPDT SOB A PERSPECTIVA DO CORPO DISCENTE.....	84
6.4.1 O PPDT como fulcro da construção do processo de cidadania.....	84
6.4.2 Crescimento intrapessoal do aluno.....	85
6.4.3 Anseios quanto a mudanças no PPDT.....	86
6.5 ASSUNTOS AFINS AOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	87
6.5.1 Relevância do projeto na escola.....	88
6.5.2 Mudanças comportamentais, aprendizagem e frequências dos alunos a partir do PPDT.....	89
6.5.3 O Professor Diretor de Turma enquanto mediador do eixo aluno-família.....	90
6.5.4 A função de mediador do PDT no eixo professor-aluno.....	93
6.5.5 Estratégias pedagógicas.....	94
7 CONCLUSÃO.....	98
REFERÊNCIAS.....	101
APÊNDICES.....	106
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO AOS PROFESSORES DIRETORES DE TURMA DA EEEP PAULO PETROLA.....	107
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO AOS PROFESSORES DA BASE REGULAR DA EEEP PAULO PETROLA..	110
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO AOS ALUNOS DA EEEP PAULO PETROLA.....	112

1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo a educação em nosso país foi algo que para a maioria da população seria inacessível, porém, no decorrer de sua história houve mudanças significativas no âmbito da educação escolar no que diz respeito ao acesso e a forma como a mesma é compreendida no contexto social.

Em meio a formas e interesses diferenciados de educar surge um modelo que atrela o conhecimento teórico ao fator de necessidade da maioria da população - o ensino profissionalizante, que tem como base dar assistência e conhecimentos específicos as classes trabalhadoras ao mesmo tempo em que possibilita ao indivíduo a preparação e inserção no mercado de trabalho. Nesse contexto, a escola profissional baseia-se na articulação entre educação, o trabalho e a sociedade. Desta forma, é necessária a utilização de métodos e meios diferenciados de ver e tratar o aluno, visando não somente o conhecimento cognitivo, mas a valorização dele com um ser integral.

No tocante a essa modalidade de ensino, o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) se mostra bastante significativo nos resultados escolares. Este projeto é utilizado nas escolas públicas e especialmente em escolas profissionais, é um exemplo da valorização do aluno. Tem como fundamento oportunizar a construção de uma escola que eduque a razão e a emoção, a partir da desmassificação do ensino, visando garantir a permanência, o sucesso e a formação do cidadão (SEDUC, 2012).

O projeto diretor de turma é uma experiência vivida em Portugal, trazida para o Ceará com objetivo de melhorar a qualidade de ensino como também comportamental dos alunos, haja vista ser um projeto que em sua criação tem conseguido bons resultados. Sua implementação no Ceará aconteceu em 2007 como projeto piloto chegando nas escolas profissionalizantes do estado em 2008. Tendo uma boa aceitação pelas comunidades escolares, o projeto tem permanecido e vem ganhando espaço em toda rede de ensino.

Esta proposta de trabalho com intuito de melhorar as relações e a aprendizagem dos alunos trouxe muitos desafios, principalmente para os possíveis professores que fariam o papel de diretor de turma. Antes, a ideia de educar estava pautada em 'dar aulas', repasse de tarefas, avaliar a aprendizagem a partir do que foi feito em sala de aula, sem se preocupar em conhecer melhor seu aluno. Com a

introdução do Projeto Professor Diretor de Turma na escola, o PDT passa a ter mais informação sobre o aluno, o que possibilita ter um acompanhamento mais aprofundado de sua turma e consequentemente obtenção de melhores resultados.

Pensando o projeto dentro do âmbito da escola profissional, o PPDT, encontra-se na EEEP Paulo Petrola, desde o ano de 2008, dado início logo após inauguração da escola como proposta de integração do ensino médio e o profissionalizante. De acordo com a proposta do projeto, este é constituído de várias ações que vão desde intervenções que envolvem a aprendizagem cognitiva até valores intrínsecos dos educandos.

Neste sentido, o diretor de turma ultrapassa a barreira do burocrático construindo com a turma, o aluno, fortes laços de respeito, compreensão e comprometimento. No entanto, o Projeto Professor Diretor de Turma muitas vezes se depara com situações como problemas familiares, emocionais, problemas externos que acabam por interferir no processo de aprendizagem do aluno, assim como na inserção do aluno no mercado de trabalho, sendo este último um dos objetivos da escola profissionalizante.

Desse modo, ao observar a proposta e dinâmica do PPDT, surgiu em mim o interesse em abordar esta temática desde o momento que ingressei em uma escola profissionalizante no município de Fortaleza, quando tive a oportunidade de conhecer o Projeto Professor Diretor de Turma no qual passei a exercer a função de diretora de turma imediatamente. Embora com o exercício da função de PDT, percebo inquietações sobre o tema o que me levou a realizar uma pesquisa na escola que estou inserida visando resultados que possam contribuir com o assunto a fim de esclarecer dúvidas e questionamentos que tenho sobre o tema, bem como colaborar com a comunidade escolar e acadêmica sobre os pontos relevantes da temática.

Nesta investigação, tomamos o Estado da Arte como um caminho que nos motivou ao encontro dos estudos produzidos sobre contribuições para o processo de aprendizagem do aluno a partir da perspectiva do Projeto Professor Diretor Turma (PPDT). Assim, bancos de dados do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), na Universidade Estadual do Ceará (UECE), entre outros recursos, foram consultados. Com base nessa busca, foi realizado o mapeamento das produções, sendo possível analisar as obras de modo a esclarecer

a proposta de cada uma. Ao fim desta fase, constatamos a relevância de nossa temática.

A análise das produções encontradas nos mostrou que já existe um pequeno acervo acerca do tema, no entanto, observei em sua maioria, serem produzidas a partir de observação não participante, ou seja, muitos trabalhos buscaram a análise do projeto pelo viés de espectador, o que se difere desta análise, pois estou totalmente inserida na pesquisa como pesquisadora participante. Isso evidencia a importância de nossa pesquisa.

De ante do exposto, observa-se que a comunicação e integração entre escola, família, professores e alunos da turma tem se mostrado relevantes, pois minimizam o abandono escolar, os conflitos, com reflexos de melhoria no ensino, na aprendizagem e na socialização, mas até que ponto o projeto diretor de turma influencia de fato neste aspecto?

Tendo com proposta de pesquisa uma avaliação do Projeto Professor Diretor de Turma no âmbito da Escola Estadual de Ensino Profissional Paulo Petrola, buscou-se demonstrar de forma clara os resultados da pesquisa realizada, sendo possível esclarecer alguns questionamentos norteadores para a investigação: O aluno da escola profissional ao fazer parte do projeto consegue perceber benefícios para si mesmo nos mais diversos aspectos, como cognitivo, emocional, comportamental? A organização estrutural do PPDT realmente supriu os anseios dos alunos e professores, a fim de auxiliar no processo de ensino aprendizagem? A presença do professor diretor de turma no cotidiano do aluno colabora no seu processo de formação pessoal? Como o projeto diretor de turma interfere nas relações entre o professor diretor de turma e os alunos envolvidos neste processo?

O desenvolvimento desta investigação, portanto, foi guiado pelo seguinte objetivo geral: **Analisar o Projeto Professor Diretor de Turma, a partir de implicações no processo de ensino-aprendizagem na Escola Estadual de Ensino Profissional Paulo Petrola(2017 -2019).**

Em decorrência de tal objetivo, foram delineados os objetivos específicos desta investigação, quais sejam:

- Compreender a evolução da educação profissionalizante no contexto brasileiro, a partir de um panorama histórico;

- Entender o Projeto Professor Diretor de Turma desde sua implementação na educação cearense ao processo de atuação e desenvolvimento na escola profissionalizante;
- Analisar a percepção dos estudantes e professores com relação ao projeto e as implicações no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, este trabalho centraliza a temática, Projeto Professor Diretor de Turma em consonância com objetivo principal de integração das escolas profissionais.

Para a compreensão deste trabalho foi realizado uma investigação científica no intuito de avançar na produção de novos conhecimentos, sendo esta uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, através de um estudo de caso, com utilização de análise documental, referencial teórico e questionários aplicados ao corpo docente e alunos.

Para tanto, elencamos alguns dos autores que foram utilizados na fundamentação deste trabalho: Lakatos e Marconi (1991), Gil (1999), Santos (2014), Lima (2017), Sousa (2015), Silvério e Albuquerque (2012) e Costa (2014) para os estudos sobre metodologia da pesquisa e estudo da arte; Manfredi (2002), Saviane (2009), Costa (2009), Magalhães (2008), Ramos (2010), Ciavatta (2005), para assuntos relacionados as políticas públicas de educação, organização da educação e formação das escolas profissionais; Leite e Chaves (2009), Lima (2014), Clemente e Mendes (2013), Ceará (2010) para os aspectos relacionados a gestão do PPDT.

A pesquisa foi desenvolvida com professores da base regular de ensino, assim como os que atuam como diretores de turma e os alunos do último ano do ensino médio. Estes sujeitos apresentam bastante tempo de conhecimento e atuação dentro do projeto.

Esta dissertação está estruturada em sete capítulos, incluindo com a introdução (primeiro capítulo) e a conclusão (sétimo capítulo). Em seguida, apresentamos os títulos dos capítulos e uma breve síntese, conforme segue.

O segundo capítulo, intitulado **Percurso da investigação**, contempla o contexto em que a pesquisa se desenvolveu, situando o lócus da investigação e a explicação dos meios utilizados para a confecção do trabalho e da análise. Foram utilizados instrumentos como questionários, considerando que a pesquisa se trata de um estudo de caso, além de utilização da análise documental, teórica e observação

com o intuito de aprofundar conhecimentos sobre os instrumentais utilizados no desenvolvimento do trabalho.

O terceiro capítulo explana um pouco sobre a importância das políticas públicas em especial as políticas voltadas a área da educação como necessárias para o desenvolvimento de uma educação para todos de qualidade.

Já o quarto capítulo, com título **Breve panorama acerca da evolução da educação no contexto brasileiro**, se inicia a partir de um panorama histórico sobre a educação brasileira de modo a compreendermos como se estruturou a educação voltada para o ensino profissionalizante. Assim, o surgimento das escolas profissionais integradas ao ensino médio no estado do Ceará e aprofundamento sobre a escola onde ocorreu a pesquisa, foram temáticas abordadas neste tópico.

Em seguida, o quinto capítulo **O Projeto Professor Diretor de Turma**, nos fala sobre a implementação do projeto nas escolas cearenses por meio de decretos, leis, e o esclarecimento sobre o funcionamento do projeto, sua proposta e estratégias de ensino com intuito de colaborar no processo de aprendizagem do público discente. Neste tópico também foi abordado a formação para cidadania e as competências socioemocionais utilizadas no projeto.

No sexto capítulo, intitulado **O PPDT na EEEP Paulo Petrola: um diagnóstico a partir da exposição dos dados coletados numa perspectiva de múltiplos sujeitos**, trazemos o perfil dos sujeitos entrevistados, seguido da análise dos dados a partir da ótica dos professores, diretores de turma e alunos. Finalizamos o capítulo refletindo sobre os resultados encontrados nos diversos assuntos abordados, como por exemplo, contribuição da gestão para com a dinâmica do projeto, relevância do PPDT para escola, melhorias de execução, contribuições para o crescimento individual dos alunos, auxílio para professores entre outros aspectos questionados.

Na **Conclusão**, apresentamos o fechamento da pesquisa, sintetizando nossa posição e apresentando possíveis sugestões para a eficácia e continuidade do projeto na escola da pesquisa.

2 PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO

Tendo o presente estudo, o objetivo de analisar as implicações do Projeto Professor Diretor de Turma na EEEP Paulo Petrola, a pesquisa foi realizada a partir de documentos que nos ajudaram a compreender as mudanças ocorridas no sistema educacional e a dinâmica do PPDT, assim como, foram aplicados questionários para professores da base regular de ensino, professores diretores de turma e também alunos pertencentes a escola.

Ao identificar qual realmente seria o meu foco de estudo, entendi que seria importante a escolha de um local onde o projeto já atuasse há algum tempo, pois permitiria uma análise mais verdadeira e comprometida.

Inicialmente, pensei em realizar a pesquisa em uma escola que por muito tempo atuei como professora e também PDT. No entanto, percebendo que fatores como falta de tempo, indisponibilidade, atrapalhariam a pesquisa, investir em explorar o projeto na escola que leciono há três anos, tempo exato que corresponde a pesquisa, visto que, faço parte do projeto como diretora de turma além de professora de todas as turmas que contribuíram com a pesquisa.

Outro critério para a seleção da escola, foi por perceber que o Projeto Professor Diretor de Turma exerce grande influência dentro da escola, o que me chamou atenção, sendo possível realizar um estudo que identifique se o projeto realmente atende às necessidades da escola e dos alunos no que se refere ao processo de ensino aprendizagem.

Para isso, reafirmo que procurei atingir os seguintes objetivos: I- Compreender a evolução da educação profissionalizante no contexto brasileiro a partir de um panorama histórico; II - Entender o Projeto Professor Diretor de Turma desde sua implementação na educação cearense ao processo de atuação e desenvolvimento na escola profissionalizante; III - Analisar a percepção dos estudantes e professores com relação ao projeto e as implicações no processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere à linha de investigação, foram elencados:

I- A colaboração do Projeto Professor Diretor de Turma no processo de ensino-aprendizagem a partir da percepção de alunos, professores e PDT's

II- Influência das práticas pedagógicas realizadas pelos professores enquanto diretores de turma na vida do aluno.

III- O trabalho dos professores e sua relação com as práticas do PPDT.

Assim, a pesquisa buscou investigar como este projeto tende a contribuir no processo de aprendizagem do aluno, assim como descobrir as mudanças ocasionadas pelo projeto dentro da escola no âmbito de alunos e toda a comunidade escolar. Vale lembrar que a presente pesquisa tem como atores alunos dos cursos técnicos (Enfermagem, Informática e Eventos) das três terceiras séries e professores, principalmente os nove professores que atuam com as turmas como professor diretor de turma. Isso posto, a seguinte pesquisa aconteceu a partir de um estudo de caso.

Quanto ao tipo de pesquisa em questão Gomes (2008, p. 1) relata que: “Um estudo de caso exige do investigador, o emprego de alguns procedimentos metodológicos, como protocolo do estudo; preparação prévia para o trabalho de campo; estabelecimento de base de dados etc”.

Já, ao que compreende à abordagem da pesquisa, esta é de cunho qualitativo e quantitativo pois associa a investigação dos significados das relações humanas com dados estatísticos.

De acordo com a abordagem, utilizou-se os seguintes instrumentos: questionários, observação participante, análise de documental e bibliográfica.

2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS

Para a realização do seguinte trabalho, foi empregada uma metodologia de pesquisa conhecida como estudo de caso, no qual foi necessário a utilização de instrumentos como questionários, observação participante, análise documental e bibliográficos. Sobre a forma como foi organizada, Lakatos e Marconi (1991), relata a importância de utilizar variados recursos em uma pesquisa, visto que, em um trabalho deve ser utilizado os meios ou técnicas que se façam necessários para o caso. Diante disto, a pesquisadora optou por aplicar os instrumentos citados como auxílio para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1.1 Questionários

Na elaboração dos questionários, a pesquisadora considerou principalmente, o objetivo da pesquisa e as características do público-alvo.

De acordo com Gil (1999), a construção de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. O conteúdo obtido à essas questões, é que irá proporcionar os dados requeridos para testar as hipóteses ou esclareceu o problema de pesquisa.

Isto posto, optou-se por questionários compostos por questões objetivas e subjetivas, relacionados a temática 'Projeto Professor Diretor de Turma', a partir do ponto de vista de professores, alunos e professores atuantes como PDT's.

Inicialmente, os questionários passaram por uma fase de pré-teste, pelo qual dez voluntários ciente dos objetivos da pesquisa dispuseram-se a ler e avaliar os tais questionários quanto ao atendimento dos objetivos desta, e a clareza das questões elaboradas. Surgiram algumas sugestões, o que culminou na modificação da versão inicial. Elaborada a segunda versão, esta passou novamente pela revisão dos voluntários e logo em seguida, os questionários foram aplicados junto aos sujeitos da pesquisa. A versão final, encontra-se disponível nos apêndices.

Os questionários foram aplicados aos alunos de forma amostral, enquanto que para o grupo de professores e os professores diretores de turma, de forma censitária. Quanto ao tempo que foi utilizado para aplicação dos instrumentais e o período para devolução por partes dos agentes, se passaram duas semanas, chegando de forma surpreendente ao máximo dos resultados, ou seja, todos os sujeitos cooperaram com a pesquisa.

2.1.2 Observação participante

A observação participante ocorreu durante todo o período da pesquisa, especialmente na elaboração dos questionários e na coleta de dados.

Na observação participante, o observador assume uma posição totalmente ativa, envolvendo-se com o fenômeno analisado. Assim, minha participação foi natural pelo fato de já pertencer a comunidades escolar no qual ocorreu a pesquisa.

Sendo eu, a pesquisadora e também professora que atuo como diretora de turma, foi bastante difícil não interferir no processo de coleta, principalmente junto aos alunos. No entanto, tentei ao máximo não emitir juízo de valor ao que estava sendo respondido nos questionários, valorizando assim a pesquisa.

É importante esclarecer, que este tipo de observação pode em algum momento se tornar arriscada para o pesquisador, justamente pelo envolvimento, no entanto, a observação participante contribui de forma efetiva para com a pesquisa, pois permite ao observador estar próximo da realidade pesquisada, assim como, organizar, interpretar e apresentar os dados coletados de forma mais clara e detalhada.

2.1.3 Análise documental e bibliográfica

Para encaminhamento da pesquisa, buscou-se analisar documentos no local escolhido – a EEEP Paulo Petrola, que auxiliasse na compreensão da proposta da escola, no reconhecimento do grupo docente e do público atendido. As fontes utilizadas contribuíram bastante para o aspecto quantitativo e qualitativo da pesquisa. Referenciais bibliográficos, leis, decretos entre outros, foram essenciais para conhecer o trajeto educacional e a dinâmica do Projeto Professor Diretor de Turma, principal foco do estudo.

De acordo com Lakatos e Marconi (1991), é necessário estar claro o objetivo da pesquisa para assim, julgar as fontes mais adequadas para suas finalidades e não se perder em meio a documentos que não contribuem para o progresso do trabalho. Diante disso, os documentos foram organizados de acordo com uma sequência lógica a fim de obter um melhor entendimento do que foi proposto para o estudo.

Para os primeiros capítulos, buscou-se documentos e autores que dispusessem de informações referentes ao processo educacional, assim como de decretos e leis que creditassem políticas de educação no âmbito das escolas profissionalizantes de ensino médio, com propósito de conhecer e embasar a pesquisa. Nos demais capítulos, foram abordados mais documentos oficiais referentes à implementação, orientação e execução do PPDT na rede de ensino, especialmente na referida escola, além de fontes bibliográficas que concorreram para a fundamentação das descrições e argumentos apresentados pela autora.

Vale ressaltar, que na escola, foram analisados os documentos que dessem suporte para a pesquisa desde os anos de 2017 até o presente momento.

2.2 ESTADO DA ARTE

Ao adentrar na realidade de ensino das escolas profissionais, deparei-me com um projeto que a pouco iniciava uma trajetória significativa para o sistema educacional em nosso Estado, sendo os beneficiados, jovens alunos do ensino médio.

No entanto, mesmo com a vivência e atuação como professora diretora de turma, percebi que não bastava para compreender o projeto em sua extensão. Faltava mais conhecimento não só do vivenciado por mim e o cotidiano com os alunos, era necessário abranger meu olhar, pois a dinâmica do PPDT abarcava muitas temáticas que em sua maioria ia ao encontro com a realidade dos alunos.

Dessa forma, ao determinar que o Projeto Professor Diretor de Turma seria foco de minha pesquisa, entendi a necessidade de buscar materiais que discorressem sobre o tema e colaborasse para com o meu objeto de estudo.

Neste sentido, este capítulo demonstra o caminho percorrido na busca de trabalhos que discorressem a respeito do PPDT, a fim de que me fosse possível a identificação dos temas abordados até então. Assim, ao encontrar tais materiais para pesquisa, o texto do Estado da Arte, traz, de forma sintetizada contribuições de autores que abordam a análise da gestão do projeto, o que de forma bem próxima estabelece relação com o intuito de minha pesquisa.

Desde então, a visita a sites e bibliotecas foi de extrema importância para a definição do problema a ser pesquisado. O ponto de partida para pesquisa foi o periódico da capes, google acadêmico, repositório de teses e dissertações do PPGE/UECE e UFC. Vários materiais relacionados ao tema surgiram, carecendo de um mapeamento mais específico de assuntos que falassem sobre o meu objeto de estudo.

Ao estudar alguns materiais encontrados, me deparei com uma gama de conteúdos oriundos de pesquisas realizadas em Portugal, visto que este projeto tem berço nas escolas portuguesas e só no ano de 2008 nasce no sistema educacional brasileiro, especificamente na educação do Ceará com adaptações a realidade onde seria desenvolvida.

Temas como perfil do professor PDT, contribuições do PPDT para o âmbito escolar, relações entre aluno-família-escola, gestão do PPDT, mediação e lideranças, entre vários outros assuntos poderiam ser consultados. No entanto,

como se tratava de realidades tão diferentes da nossa, vi como mais significativa a pesquisa de acervo existente no país.

Assim, de total de 64 (sessenta e quatro) trabalhos encontrados publicados em periódicos de Portugal e Brasil, cerca de 23 (vinte e três) retratavam a política educacional brasileira e o Projeto Professor Diretor de Turma nas escolas cearenses. Temas como formação do professor, gestão do projeto, perfil, PPDT e direitos humanos, relação do projeto com as escolas profissionais e alguns outros assuntos foram abordados na literatura encontrada em periódicos cearenses. É importante ressaltar que quando comecei a realizar a pesquisa, pude perceber que muitos dos autores comentavam a ausência de trabalhos científicos que abordassem ou mantivessem relação com PPDT. Isto posto, percebo que o número ainda não é expressivo, mas observo que a temática 'professor diretor de turma' tem se mostrado muito significativa ao ponto de ser motivo de pesquisa para muitos, sendo eu uma das atingidas pelo interesse de compreender e questionar esta política pública.

Diante desse contexto, entendi que ainda necessitava delimitar para chegar mais próximo do tema desejado. Era indispensável realizar um mapeamento da produção científica/acadêmica a fim de obter melhores resultados para a pesquisa e assim chegar ao Estado da Arte.

Sobre este processo, Lakatos e Marconi (1991), esclarece que a pesquisa não precisa ser realizada do nível zero. A procura deve ser feita a partir de pesquisas com temáticas semelhantes ou complementares dos aspectos da pesquisa pretendida. O objetivo de procurar tais fontes é o aumento dos esforços na descoberta de conceitos e juízos de valores já manifestados. Assim, as principais conclusões que outros autores chegaram podem ir na mesma direção da pesquisa confirmando as conclusões do pesquisador. Podem mostrar contradições ou simplesmente salientar alguns aspectos. A confirmação das ideias ou a não confirmação com o aparecimento de contradições entre as pesquisas só pode vir a contribuir para o aumento do valor do trabalho que está sendo realizado.

Desse modo, pude delimitar a pesquisa para 08 (oito) trabalhos encontrados com foco na gestão do projeto professor diretor de turma por compreender que de alguma forma dialogam com a minha pesquisa. Deste estudo, 05 (cinco) trabalhos se destacaram como dos autores Santos (2014), Lima (2017),

Sousa (2015), Silvério e Albuquerque (2012) e Costa (2014), sendo estes artigos e dissertações.

O quadro a seguir, permite uma melhor identificação dos trabalhos encontrados e dos selecionados para análise.

Quadro 1 – Trabalhos encontrados e selecionados para análise

AUTOR	TÍTULO	TIPO	ANO
LEITE, Haidé Eunice G.F; Chaves, Maria Luíza B.	O Projeto Diretor de Turma no Ceará, dois anos depois	Apresentação	2009
SILVÉRIO, Renata Abreu; ALBUQUERQUE, Francisco Carlos Araújo	A gestão na escola de Educação Profissional integrada no Ceará: análise do modelo gerencial de resultados.	Artigo	2012
COSTA, Daniel Carlos da	A gestão do Projeto Professor Diretor de Turma: a experiência da Escola Estadual de Educação Profissional Júlio França em Bela Cruz (CE)	Dissertação	2014
SANTOS, Neyrismar Felipe dos	Projeto Professor Diretor de Turma: uma análise de implementação em uma escola pública da rede estadual do Ceará.	Dissertação	2014
SOUSA, Thatiane Fernandes de	Rendimento escolar e formação humana – uma análise do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT)	Artigo	2015
LIMA, Isabela Bitu de Moraes	Projeto Professor Diretor de Turma, uma gestão por resultados na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI	Dissertação	2017
LIMA, Vagna Brito de	Professor Diretor de Turma: um estudo entre Brasil e Portugal acerca de uma política educativa do estado do Ceará.	Tese	2017
COSTA, Gilmar Pereira; JÚNIOR, Antônio Germano Magalhães	O Projeto PDT e as Juventudes na escola: uma política de desmassificação do ensino.	Artigo	2018

Fonte: Elaborada pela autora

A primeira pesquisa desenvolvida por Silvério e Albuquerque (2012) avaliou o modelo de gestão gerencial proposto nas escolas estaduais de educação

profissional (EEEP's) do Estado do Ceará, como também procurou analisar qual o papel do Projeto Diretor de Turma nesse cenário. Foi realizada através de estudo de caso em duas escolas profissionais localizadas em Fortaleza. As principais preocupações suscitadas pelos autores referem-se às intenções do modelo de gestão gerencial e quais implicações sociais serão destinadas ao cenário educacional do Ceará. A pesquisa evidencia que o Projeto Professor Diretor de Turma tem uma intensa sintonia com o projeto das Escolas Profissionais e que tem a participação bastante efetiva dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem das escolas profissionais. Finaliza mostrando a necessidade de se estudar a fundo o processo que se dá entre o PPDT e o modelo de gestão com base em resultados, que remetem às empresas privadas.

O segundo trabalho tido como referência foi o de Costa (2014) no âmbito da EEEP Júlio França na cidade de Bela Cruz – CE. A pesquisa teve como objetivo a análise da gestão do Projeto Professor Diretor de Turma através de uma metodologia que utilizou documentos, entrevistas e questionários. Durante o trabalho, o autor confirma o sucesso das premissas do PPDT ao mesmo tempo que observa um bom desempenho do projeto através do envolvimento ativo do grupo escolar e do reconhecimento dos seus efeitos positivos na vida pessoal e acadêmica dos alunos. Ainda que a investigação tenha em diversos aspectos reafirmado a importância do projeto, foram vistos elementos que necessitavam de ajustes nas atividades do PPDT dentro da escola. Diante do que foi encontrado, o trabalho propõe um Plano de Ação Educacional a ser implantado na escola, bem como apresentou sugestões de melhorias para as coordenações regional e estadual.

Já o terceiro material que me chamou atenção foi o Santos (2014) tem como foco o Projeto Professor Diretor de Turma que se mostra como significativo em um contexto onde a escola vem absorvendo tarefas e funções que não são pertinentes somente a ela. As famílias e sociedade tem papel fundamental no processo de educar. Diante disto, a autora ao analisar o projeto advindo da educação portuguesa tem como elemento de investigação a implementação do PPDT e a execução do projeto dentro do contexto de uma escola pública estadual do Ceará. A investigação busca fazer um comparativo entre a proposta do projeto e o que se é vivenciado na escola do estudo. A referida pesquisa encontrou pontos que favorecem a aproximação entre a família e a escola, alunos e DT's, escola e comunidade, fatos que revalidam a importância do PPDT na escola. Nas

considerações finais a autora esclarece a necessidade de melhorias na execução do projeto na escola utilizada para o estudo e sugere uma reflexão a partir da realidade de implementação e execução do PPDT tendo como premissa a desmassificação do ensino. A pesquisadora contou como aporte para sua investigação documentos e pesquisa realizada em campo.

A quarta pesquisa de Sousa (2015), partindo de referências bibliográficas e documentais. O mesmo tem como objetivo entender a dinâmica do PPDT. A autora faz menção ao fato de que o projeto vem modificando a cultura escolar, reduzindo a evasão, o abandono e melhorando o relacionamento dos jovens com o meio no qual estão inseridos. No entanto, observa as dificuldades existentes na sua execução. Ao concluir o trabalho a autora esclarece a importância da necessidade e do apoio do professor diretor de turma junto aos alunos, favorecendo a continuidade deste no ambiente escolar, consequentemente, obtendo melhorias no rendimento escolar e na formação humana dos estudantes. Neste artigo é visível o reconhecimento dos avanços no envolvimento entre escola, família e aluno a partir da intervenção do PDT o que permite uma maior interação entre os envolvidos.

E por fim, a quinta pesquisa realizada por Lima (2017), uma dissertação com objetivo de analisar a gestão PPDT e as possibilidades de melhoria da aprendizagem com auxílio do professor diretor de turma. A pesquisa estudou o impacto da implantação deste projeto na Escola Estadual de Educação Profissional Paulo VI, no município de Fortaleza, Ceará. A demarcação temporal estabelecida nessa pesquisa vai desde a implantação do projeto, ocorrido em 2008 até 2017. Lima propôs uma análise crítica sobre a relevância da atuação do Professor Diretor de Turma no processo educacional na Rede Pública Estadual de Ensino no Ceará. No decorrer da mesma, observou-se aspectos históricos que distanciaram gradativamente a educação formal, a cargo da escola, da educação informal, que cabe à família. Observa-se que a pesquisa comprova a importância do PPDT no contexto escolar onde foi realizado o trabalho ao mesmo tempo que indica sugestões de melhorias para o total aproveitamento do projeto na escola.

As pesquisas em sua maioria demonstraram a importância do Projeto Diretor de Turma como auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Os cuidados com os alunos, a atenção mais aproximada do PDT com as turmas, melhorias no trato da família com a escola, enfim muitos pontos foram levantados e confirmados,

porém também foram detectadas dificuldades na execução do projeto, sendo apresentados sugestões de avanços e melhorias.

Neste contexto, percebo real importância de compreender melhor a dinâmica do PPDT. Desse modo, os trabalhos aqui citados guardam estreita relação com meu problema de pesquisa. O foco de minha pesquisa é justamente averiguar quais ações do Projeto Professor Diretor de Turma tem, de fato, implicações positivas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, os resultados desta pesquisa obtidos na EEEP Paulo Petrola poderão contribuir para o enriquecimento de análises e assuntos referentes ao Projeto Professor Diretor de Tuma.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCACIONAIS

Tendo esta pesquisa foco na análise de um Projeto existente dentro de escolas, onde o objetivo é dar o máximo de apoio ao aluno com relação ao processo de aprendizagem, observa-se a importância de compreender as políticas públicas destinadas a população, em especial as políticas voltadas ao âmbito educacional.

Portanto, a política na forma pura, deve representar a busca do bem comum, ou seja, as políticas públicas necessitam serem realizadas em prol da população, a partir de ações do Estado de forma direta ou indireta afim de atender as demandas emergentes a curto ou a longo prazo.

Historicamente, a necessidade de políticas públicas surge desde o momento da constituição e estruturação das sociedades. Assim, são desenvolvidas em todos os âmbitos, tais como na economia, na área ambiental, na ciência, na tecnologia, na educação, na saúde, na segurança, na cultura, bem como em aspectos ligados diretamente as questões sociais.

A Constituição de 1988, explica que todo cidadão deve ter acesso aos direitos sociais. No entanto, estes direitos nem sempre são respeitados, o que pode vir a colaborar para que o indivíduo se encontre em vulnerabilidade. Para Hoffling (2001), as políticas sociais aplicadas pelo Estado surgem em combate a diminuição das desigualdades estruturais produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico. Desse modo, através das políticas públicas desenvolvidas pelo Estado e governos o indivíduo tem acesso a programas e projetos que contribuam para a execução desses direitos

No âmbito da educação, o Brasil apresentou melhorias significativas, várias reformas e transformações ocorreram nas últimas décadas. Programas de incentivo à alfabetização, cursos profissionalizantes, medidas tomadas pelo governo em relação à educação básica, são ações voltadas ao desenvolvimento da sociedade que proporcionam a população mais oportunidade e o direito a educação de qualidade. mas ainda falta muito para atender plenamente a toda a demanda da sociedade com qualidade.

Neste sentido, a escola, surge como uma instituição responsável pela educação formal dos cidadãos, se posicionando como agente que venha a colaborar com transformações da sociedade, sendo dever do Estado garantir a estrutura e a qualidade de ensino nas escolas.

No entanto, Segundo Goldemberg (1993) a educação sempre foi considerada um bem em si, pelas oportunidades que oferece de enriquecimento cultural, mas isso, por si só, não cria as condições para que a universalização do acesso à escola se transforme em prioridade das políticas governamentais.

Além disso, as políticas públicas estão ligadas ao papel de enfrentamento dos problemas existentes no cotidiano das escolas que reduzem a possibilidade de manter a qualidade na educação, como por exemplo, focar nos problemas relacionados a fome, as drogas e violência que vem se instalando nas escolas de todo o país. Diante disso, o ensino deve ser focado na desconstrução da desigualdade social, dando acesso e condição a todos os alunos, com a intenção de adquirir o aprendizado com qualidade e eficiência, valorizando os professores e a troca de ideias e conhecimentos dentro da sala de aula.

Assim Nascimento (2011) retrata que a educação está focada cada vez mais nos seres humanos, voltada para suas necessidades e características de um ser dotado de espírito, corpo, emoção e razão, onde a escola é um espaço amplo, que se encontram as diferenças, valores, experiências, culturas, crenças e relações sociais que se misturam e fazem da escola uma estimulante estrutura de aquisição do conhecimento.

Com esta perspectiva, o Projeto Diretor de Turma se mostra um perfeito aliado no que corresponde ao educar através da razão e emoção, quando pensado como política voltada para educação, pois acredita que a educação está além do simples repasse de conhecimento, é necessário compreender o ser humano em sua essência e seus contextos para que se possa obter de fato uma educação que contribua com a formação do ser integral.

As políticas públicas educacionais devem centralizar seus esforços para a melhoria dessa qualidade no ensino, proporcionando meios adequados para que as instituições possam exercer seu papel com autonomia pedagógica, administrando da melhor forma possível com uma gestão escolar forte e segura, contando com o apoio do Estado, transmitindo assim maior segurança a sociedade. (Schneider, s/d))

4 BREVE PANORAMA ACERCA DA EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Partindo da ideia de que o seguinte documento trata do Projeto Professor Diretor de Turma presente nas escolas brasileiras entendido como uma política pública de educação, é necessário que se conheça o universo no qual o mesmo está inserido. Não se pode falar em educação sem que saiba sua trajetória e os percalços por ela sofridos

Assim, este capítulo traz informações para o prosseguimento de uma boa leitura e a compreensão do objeto de estudo: o Projeto Professor Diretor de Turma.

Ao observar o modelo educacional tomando como referência o seu surgimento no Brasil ainda no período de sua colonização, entende-se que este se iniciou a partir da dominação da igreja católica, tendo os jesuítas como principais formuladores da política educacional, e a exploração de seus colonizadores – os portugueses. A política de educação baseava-se unicamente em ideais religiosos, políticos e econômicos. A estrutura vigente atendia apenas as classes de poder aquisitivo, visto que a educação foi utilizada como recurso para acumulação de capital fortalecendo o poder absolutista. Com as reformas existentes neste campo de atuação, é possível perceber que a educação era claramente utilizada para a conveniência de uma política voltada para o poder, atendendo as necessidades econômicas.

Considerando que o principal foco era a exploração e acumulação de bens, a educação ficava a mercê de uma estrutura desorganizada e desvalorizada. O despreparo advindo dos profissionais era visível, a falta de qualificação interferia diretamente na forma como conteúdos e aulas eram ministradas. O desejo de manter a ordem e a disciplina consolidava-se nas salas de aulas por meio da violência física e psíquica impostas por professores que agiam muitas vezes como repressores, contrário a verdadeira missão de educar. A educação neste período evoluía a passos lentos buscando formas de se manter e reestruturar.

Apesar da contínua precariedade no ensino, em meados de 1800 instituiu-se por lei o Método Lancaster, alterando significativamente a sistemática de ensino, incluindo novas estratégias de aprendizagem. O sistema individualizado, antes considerado a melhor forma de transmissão de conteúdo é substituído pelo ministrado em grupos, afim de atender o maior número de alunos.

No entanto, apesar dos esforços de melhorar os processos que envolvia a educação, o projeto educativo da Colônia ainda se regia pela lógica do despreparo e da submissão instituída através de um discurso de descentralização do sistema nacional de educação que iria se arrastar até a Proclamação da República. O ato de descentralizar o sistema educativo aguçou a dualidade na educação o que interferiu drasticamente na formação de um sistema de educação nacional com propósito de unificação. (RAMOS; ALVES; SANTOS, 2011).

É importante considerar que em meio a inúmeras mudanças políticas, econômicas e educacionais foi neste último que se percebeu a instauração de um regime de governo onde fosse permitido a inclusão da população, iniciou-se então, o processo de educar o povo a fim de elevar os níveis de instrução. Contudo, muitas práticas excludentes ainda se mantinham presente na forma de ensino.

No âmbito da educação muitas reformas foram realizadas, no entanto, a qualidade do ensino não se alterava, ao contrário, observava-se o agravamento dos problemas educacionais e também sociais. As reformas em sua maioria não atendiam a todas as classes sociais. O sistema educacional ainda estava atrelado a interesses econômicos e políticos o que o tornava um sistema conservador e reacionário.

Vale salientar que durante este período uma nova fase de estruturação política e educacional foi sendo iniciada, a necessidade de qualificar a mão-de-obra colaborou para que houvesse uma pressão de diversos grupos da sociedade para formação de um país mais industrializado. A ideia de modernização e crescimento do país baseada no processo de industrialização passou a ser foco do governo, o que influenciou diretamente nas medidas educacionais. Um modelo de ensino profissional foi sendo estruturado e ao longo do tempo adquirindo formas necessárias para a consolidação da rede de Escolas Técnicas do país. (SANTOS, 2003).

Neste contexto, é importante destacar que a política nacional vai sendo modificada a partir da busca do rompimento com o modelo político, social e educacional vigente. Muitas conquistas emergiram de esforços das lutas sociais, de movimentos relacionados a melhoria do projeto de política educacional assim como por influência do processo de industrialização, da urbanização desencadeada pela Revolução de 30, fator determinante para a necessidade de qualificação de mão de obra. Neste período, no Brasil começa a se estruturar o sistema nacional de

educação. É adotado pelo Estado e pela escola pública o modelo organizacional da produção industrial, que segue a tendência à racionalização mecânica da vida moderna e, conseqüentemente, dos projetos e produtos educacionais. (RAMOS; ALVES; SANTOS, 2011, p. 107).

Se por um lado o ensino profissional trouxe pontos positivos para a educação, por outro mostrou-se com muitas falhas. A falta de flexibilidade entre os ramos do ensino profissional era um dos fatores que impediam a inserção do aluno em qualquer área do ensino superior, ou seja, só era possível se inscrever em cursos que estivessem relacionados ao campo de atuação do curso técnico realizado. Com a Constituição de 1946, inspirada pelo espírito liberal e democrático proclamados pelos Pioneiros da Educação percebe-se uma busca pela mudança no que se refere a Lei Orgânica do Ensino Industrial. A obrigatoriedade e a gratuidade do ensino primário são reafirmadas o que abre caminhos para a elaboração de lei específica para a educação.

Somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4024 aprovada em 1961 é que se manifesta pela primeira vez a articulação do ensino secundário e profissional, permitindo aos alunos o acesso irrestrito ao curso superior para quem concluísse quaisquer das modalidades. Infelizmente, a equivalência estabelecida pela Lei 4024/61 não conseguiu desfazer a dualidade existente entre os dois sistemas de ensino. Santos (2003) explica que o ensino secundário de certa forma se tornou privilegiado quando observado do ponto de vista social, bastava analisar o quantitativo de matrículas obtidos nesta época. Para o autor, os indicadores só reafirmam a intenção da sociedade em manter uma tradição construída ainda no Brasil-Colônia.

Com a reforma da LDB nº 5.692 no ano de 1971 realizada pelo governo militar, a obrigatoriedade da profissionalização foi determinada, alterando de forma significativa o segundo ciclo do ensino secundário, conhecido 2º grau. Esta iniciativa foi associada a necessidade de minimizar a pressão pela extensão do ensino superior, estabelecendo dessa forma, uma terminalidade única para o ensino médio. Os efeitos dessa reforma sobre o ensino médio implicaram na não produção da profissionalização e nem na estruturação do ensino propedêutico, tendo em vista o fracasso da política educacional imposta pela política aplicada pelo regime militar.

Vale ressaltar, que a dualidade do sistema educacional ainda se mantinha atrelada a uma estrutura de ensino médio em que a profissionalização deveria

atender a todos sem discriminação. No entanto, fatores que determinavam a dualidade estavam além da escola, se sustentava nas diferenças entre as classes, diferenças estas que expulsavam o trabalhador para fora do meio escolar.

Assim, com a aproximação das décadas de 80 e 90 foi se intensificando debates em torno das mudanças relacionadas ao destino da educação, especialmente no que se refere ao ensino médio e a educação profissional no Brasil.

Em 1996 a LDB aprovada sob o nº 9394, apresenta no seu conteúdo um modelo de ensino médio com duração de três anos sendo estes considerados a etapa final da educação básica, integrando a formação para a continuidade dos estudos, desenvolvimento da cidadania e do pensamento crítico, assim como a preparação técnica para o trabalho, assegurada a formação geral. O ensino técnico a partir do Decreto 2208/97 neste momento passa a complementar o ensino médio sendo possível a certificação mediante a conclusão da etapa final da educação básica. (BRASIL, 1996).

Dessa forma, observa-se para o ensino médio uma identidade relacionada à formação básica que deve ser garantida a toda a população, rompendo assim a dicotomia entre o ensino profissionalizante ou preparatório para o ensino superior.

4.1 DO ENSINO PROFISSIONAL À ESCOLA PROFISSIONALIZANTE DE ENSINO MÉDIO: PERCURSO HISTÓRICO

O século XIX foi marcado como marco inicial da educação profissionalizante, de acordo com os relatos da literatura, o marco data a criação do colégio das Fábricas pelo príncipe Regente em 1809. Ao passo que no mesmo século instituições voltadas para o ensino das primeiras letras e ofícios, direcionado para os jovens considerados miseráveis da época com o contexto e princípios assistencialistas. Contudo, a partir do século XX o foco da educação profissional mudou passando de um foco assistencial para um foco destinado a preparação de trabalhadores e principalmente para o exercício profissional, isso devido a organização formal da educação profissional. Referente a história da educação profissional o trabalho de Manfredi (2002, p. 67) relata: “[...] a educação profissional era endereçada à classe pobre, uma vez que a classe média não aspirava para seus filhos a outras profissões que não fossem as liberais”.

De acordo com Feitosa, (2012) houve grandes mudanças no âmbito da educação escolar, e nas últimas décadas essas mudanças foram intensificadas.

[...] no tocante a educação profissional essas mudanças foram instituídas de via financiamento de organismos internacionais como Banco Mundial (BM) e Banco Internacional para a Reconstrução Desenvolvimento (BIRD), no intuito de garantir a formação de mão-de-obra qualificada de jovens para o mercado de trabalho e desta forma asseverar a acumulação do capital e sua supremacia na definição de políticas econômicas e sociais para o mundo.

O ensino profissionalizante apresenta-se como uma necessidade para a elaboração de uma base de conhecimento técnico e tem como base três eixos: a educação, o trabalho e a sociedade e como estes se articulam entre si. Assim, o trabalho é considerado uma atividade social importante que garante a sobrevivência, a organização e o funcionamento das sociedades, que integra todas as classes e gêneros. As escolas, em questão, foram criadas pela necessidade de preparação formal dos trabalhadores em aprender um ofício para entrar no mercado de trabalho, sendo delegadas as escolas pela sociedade, em que tem o papel, ainda que não exclusivamente, de formar e certificar pessoas (MANFREDI, 2002).

Mesmo de forma não sistemática, ou seja, desorganizada ou inadequada a educação profissional nasce em nosso país de forma estigmatizada, como constatado por Garcia (2001, p.79).

[...] a formação do trabalhador foi marcada, já no início da colonização, com o estigma da servidão, por terem sido os índios e os escravos os primeiros aprendizes de ofício, sendo vista pela população como ensino destinado a elementos das mais baixas categorias sociais.

Em contrapartida a essas definições de estigmatização e incongruências está o documento das Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico de 1999, a educação profissional está intimamente associada ao processo de desenvolvimento industrial, fabril, ao êxodo rural e à conseqüente urbanização para facilitar a vida do cidadão comum em seu dia-a-dia, não sendo necessário que o mesmo fosse um especialista ou um técnico com formação adequada. (SAVIANI, 2009).

Atualmente, no Brasil temos uma educação profissional que se baseou e se consolidou a partir da Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra no século XVII. Essa integração se fez tardia entre educação e trabalho, que é compreensível, por conta das relações sociais intrínsecas das sociedades Antiga e Medieval que se

mantinham de forma centralizadas, nos senhores feudais ou na igreja (MANFREDI, 2002).

No entanto, buscando consolidar a integração entre estes dois ramos a Lei Diretriz e Bases da Educação (LDB) explica que a educação profissional é vista como um complemento da educação básica. A referida lei ainda acrescenta que para a melhoria da qualidade da educação profissional pressupõe uma educação básica de qualidade compatível. Ou seja, as duas devem se adequar e se integrar de forma a colaborar com um melhor aprendizado para todos que nelas busquem conhecimento.

Dessa forma, o inciso 2º do artigo 36 da LDB mostra que “a preparação para profissões técnicas poderá ocorrer no nível do ensino técnico, após atendida a formação geral do educando”. (BRASIL, Lei nº 9.394, 1996). Portanto, a educação profissional deve estar integrada às diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva. (BRASIL Lei nº 9.394/96, cap. III, 1996).

Muitos governos se passaram do século XIX até os dias atuais, contudo a educação profissional foi se moldando a época e a cada gestão. O Governo Fernando Henrique Cardoso (FHC) no que diz respeito ao ensino profissionalizante, partiu do diagnóstico de que a rede federal de ensino técnico era custosa em comparação à do ensino médio regular (COSTA, 2009). Neste período também foi aprovado o Decreto nº. 2.208 de 1997.

Art. 1º - A Educação profissional tem por objetivos:

I - Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;

II - Proporcionar a formação de profissionais, aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente aos níveis médio, superior e de pós-graduação;

III - Especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalho em seus conhecimentos tecnológicos;

IV - Qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho.

Art. 2º - A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou em modalidades que contemplem estratégias de educação continuada, podendo ser realizada em escolas do ensino regular, em instituições especializadas ou nos ambientes de trabalho.

Art. 5º - A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este (BRASIL, 1996).

Esse decreto impôs mudanças significativas na educação profissional, pois desvinculou a formação profissional da educação geral, e ainda possibilitou a criação de módulos, que, para a lei, torna mais flexível os currículos dos cursos de nível técnico (BRANDÃO, 2005). Vale salientar, que o decreto ainda não traz em seu texto a integração entre o ensino técnico e o Ensino Médio, explica somente a oferta técnica nas formas concomitante e sequencial ao Ensino Médio.

Apesar disso, a LDB nº 9.394/96 e o Decreto Federal nº 2.208/97 formaram então as bases para a reforma do ensino profissional no Brasil. Significando formalmente “que todas as instituições públicas e privadas de Educação Profissional terão de ajustar-se às novas diretrizes educacionais estabelecidas pela legislação em vigor” (MANFREDI, 2002, p.113). Assim, desde o final da década de 1990, gesta-se uma nova institucionalidade para a Educação Profissional no Brasil.

Nos últimos tempos, a educação profissional foi uma das modalidades da educação brasileira que mais sofreu mudanças e mais cresceu. A LDB dispõe no artigo 36-B e C a forma como a educação profissional deve ser desenvolvida no Brasil, estabelecendo os seguintes critérios:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I - Articulada com o ensino médio;

II - Subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I - Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II - Concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o estejam cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, [...] (BRASIL, 1996).

Dessa forma, observa-se que mesmo o ensino médio tendo características próprias como por exemplo, ser a etapa final da educação básica, é possível que este se integre com a profissionalização tanto de forma articulada, subsequente, logo após a conclusão do ensino médio ou até mesmo de forma concomitante com matrículas distintas para cada curso.

Com a chegada do novo governo presidido por Lula (2003-2010), observa-se uma continuidade em algumas medidas já iniciadas. Na área da

educação foi apresentado uma nova Proposta de Políticas Públicas para Educação Profissional e Tecnológica (PPPEPT) que tinha como objetivo direcionar políticas que fossem desenvolvidas pela Secretaria de Educação Média e tecnológica do Ministério da Educação (SETEC-MEC), ao mesmo tempo que apresentava princípios que nortegassem o desenvolvimento da educação profissional no país. O documento traz em seu contexto a proposta de integração com o mundo do trabalho e a interação com outras políticas públicas a fim de haver a possibilidade de reestruturação do sistema público de ensino médio técnico e o comprometimento com a formação de valorização dos profissionais de educação profissional e tecnológica. (BRASIL, 2003). No entanto, mudanças a respeito deste modelo proposto surgiram visando agora aos preceitos baseados na lógica de educação.

Nesse contexto, surge o Decreto nº 5154 de 2004 com objetivo de promover uma educação profissional que estivesse harmonizada com as discussões contemporâneas acerca das finalidades do Ensino Médio. Vale destacar, que com esse decreto uma importante mudança no que se refere aos caminhos da educação profissional e o ensino médio passa a se concretizar - a possibilidade de oferta de educação profissional integrada ao Ensino médio, bem como o alinhamento a lógica da educação pautada na construção social e qualificação do cidadão educado em bases científicas. (BRASIL, 2003).

Políticas de financiamento também foram criadas a fim de incentivar os Estados a investir nesta modalidade assim como, investimentos de ampliação das redes de educação profissional e tecnológica no âmbito federal também surgiram neste período. No que se refere ao estado do Ceará muitas cidades foram contempladas com Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Outros programas de investimentos se destacam a partir do Decreto nº 6302/2007 como o Programa Brasil Profissionalizado¹, no qual a prioridade é a consolidação e o fortalecimento da educação profissional e tecnológica no âmbito estadual. Este programa surge como uma política pública social e educacional, visando através da educação, ofertar capacitação, qualificação, desenvolvimento pessoal e profissional, bem como resgatar o jovem e adulto para a escola, para que

¹Iniciativa do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Brasil Profissionalizado busca o fortalecimento do ensino médio integrado à educação profissional nas redes estaduais de educação profissional. Instituído no ano de 2007, foi criado por meio do Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro daquele ano.

através desta qualificação consigam inserir-se no mercado de trabalho formal. (BRASIL, 2007).

No entanto, apesar dos esforços de melhorar e dá mais acessibilidade a educação para maior número de estudantes, foi somente no Governo de Dilma Rousseff (2011-2016) que foi possível ver avanços em relação ao apoio do governo às redes estaduais além da oferta de bolsas de estudo para alunos de escolas públicas em cursos profissionalizantes de instituições privadas. Acrescenta-se a estas melhorias programas de financiamento como PROEJA², Brasil Profissionalizado, PRONATEC³ com objetivos de implantação de ações junto aos Estados a fim de possibilitar a construção de escolas profissionalizantes de nível médio, construções de laboratórios técnicos para o funcionamento de cursos em escolas adaptadas, dentre outras ações importante para o desenvolvimento da proposta.

4.2 O ADVENTO DA ESCOLA PROFISSIONAL NO CEARÁ

Tendo o Ministério da Educação (MEC) lançado o Programa Brasil Profissionalizado objetivando o fortalecimento da rede pública de Educação Profissional e Tecnológica dos estados e do Distrito Federal, o governo do estado do Ceará na gestão do governador Cid Ferreira Gomes (2007-2014), assume o desafio de implantação do Ensino Médio Integrado à formação profissional de nível técnico, visando à ampliação e qualificação da oferta de vagas e cursos.

Neste sentido, a política de educação profissional proposta pelo governo do Estado do Ceará se embasa na política nacional para o ensino médio do governo federal, que estabelece diferentes formas de organização desta etapa de ensino e define princípios para a formação do jovem e do adulto. Assim, observa-se uma preocupação em garantir o direito à educação de qualidade aliada ao mundo social e do trabalho quando através da Secretaria de Educação do Estado, é efetivado a

² O PROEJA é o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos, que tem por objetivo oferecer oportunidade da conclusão da educação básica, juntamente com a formação profissional àqueles que não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular. Foi criado a partir do Decreto nº 5840 de 2006.

³ O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei nº 12.513, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Rede de Escolas Estaduais de Educação Profissional fundamentada na Lei 14.273/2008.

Com o advento desta Lei as Escolas Estaduais Escolas de Educação Profissional – EEEP surgem sendo-lhes asseguradas as condições pedagógicas, administrativas e financeiras para a oferta de ensino médio técnico e outras modalidades de preparação para o trabalho.

O governo do estado do Ceará, objetivando garantir uma articulação entre a escola e o trabalho, passa a ofertar um ensino que permita ao aluno uma jornada de tempo integral com uma estrutura organizacional que compreenda tanto conteúdos que assegurem o ensino médio como possibilite aos jovens o ensino voltado para o âmbito profissional. Nesta perspectiva, é possível observar uma preocupação do governo cearense em não só garantir aos jovens uma alternativa e possibilidade de adentrar no mercado de trabalho, mas também de prosseguimento no âmbito educacional. Vale ressaltar que a referida Lei, ao ser definida em decreto, fundamenta-se em parâmetros educacionais que venham a atender os desafios de uma oferta de ensino médio integrado à educação profissional com corpo docente integrado e especializado, a fim de possibilitar uma oferta de ensino de qualidade.

No entanto, é importante explicar que a efetivação da criação das EEEP's só foi possível quando o currículo do ensino médio passou a sinalizar a necessidade de mudanças, visto que estes alunos inseridos em uma sociedade capitalista, precisavam compreender o mundo através do trabalho aliado a cidadania. Assim, a escola torna-se o meio de integração com o mundo do trabalho como também exerce um papel significativo no que diz respeito ao processo de formação do ser cidadão.

Nesse ínterim, há uma defesa clara e objetiva por um ensino médio profissionalizado que atualmente é o caso de sucesso das escolas profissionais do Estado pois há uma grande quantidade de jovens que tem a necessidade de entrar no mercado de trabalho formal para garantir seu sustento bem como familiar. A proposta do governo baliza-se no Documento Reestruturação e Expansão do Ensino Médio no Brasil (BRASIL/MEC, 2008).

Para Silva et al (2004), oferecer Educação Profissional no Estado do Ceará é importante para preparar os futuros trabalhadores para a transição da escola para o mundo do trabalho. Assim, uma proposta de educação profissional, consistiria em:

[...]desenvolver, ao longo de toda a formação, um conjunto de habilidades que instrumentalizem o indivíduo, em qualquer nível de ensino ou formação, a gerenciar sua própria carreira, trate-se de inserção ou progresso, trate-se de conhecimento das possibilidades de formação ou treinamento específicos, requisitos das carreiras, práticas correntes de recrutamento e seleção. Práticas psicológicas e pedagógicas utilizadas em complementaridade conduzem a melhores resultados (SILVA et al.,2004, p.36).

No Estado, o grande norteador referente a este modelo de educação implantado nas escolas de ensino profissionalizante do Ceará foi o Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental (PROCENTRO) de Pernambuco, que tem como filosofia de gestão denominada de Tecnologia Empresarial Sócio Educacional (TESE), na qual está servindo como pilar para definição e redefinição dos princípios básicos das Escolas Estaduais Profissionais, tais como: Protagonismo Juvenil, Formação Continuada, Atitude Empresarial, Corresponsabilidade e Replicabilidade. (MAGALHÃES, 2008).

O modelo de gestão aqui contido, está voltado ao desenvolvimento do aluno pessoal e profissional, através de disciplinas dentro do currículo que visam a discussão e aprimoramento de percepções e desenvolvimento de habilidades e visão sobre o mundo por parte do aluno. Tal estratégia, atende as diretrizes do programa que visa além da qualificação técnica do aluno, o desenvolvimento para o mundo do trabalho e do protagonismo.

Vale ressaltar que essa proposta de gestão se apoia na filosofia educacional de Jacques Delors, conhecida como os quatro pilares da educação: o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, dessa forma, a organização curricular, as práticas pedagógicas e o planejamento lembra um pouco os princípios privados da iniciativa privada e dos organismos internacionais.

Ao contrário da proposta ofertada no estado do Ceará, em Pernambuco, não se iniciou integrada à educação profissional, tendo como foco o aperfeiçoamento do estudante para o acesso ao nível superior. Somente depois, algumas escolas aderiram ao modelo de ensino médio integrado.

A esta altura, a educação profissional passa a ser assunto relevante da agenda do país. As políticas desenvolvidas pelo Governo Federal conseguem incentivar ações dos Estados visando estabelecer um projeto nacional. As escolas estaduais de educação profissional se estabelecem com uma jornada de tempo integral, a fim de que dessa forma possa garantir a articulação entre a escola e

trabalho através do ensino médio integrado à educação profissional. A política de educação profissional do estado do Ceará considera as mudanças ocorridas no mercado de trabalho assim como adequa-se a nova realidade no mundo do trabalho.

Vale observar que a política no que se refere a educação profissional no Ceará tem como foco a carência advinda dos jovens de periferia e pobres da zona rural onde se percebe maiores índices de baixa escolaridade e grandes lacunas na aprendizagem. Com o apoio do Programa Brasil Profissionalizado instituído pelo Governo, a integração entre o ensino médio e o profissional visa a acessibilidade ao mesmo tempo que vislumbra para esse nível de ensino ser mais atrativo para jovens ao final da educação básica, convidando-os a unificar conhecimentos já adquiridos à prática social e ao mundo do trabalho. (ARAÚJO, 2013).

A definição de uma Escola Estadual de Educação Profissional no Ceará é basicamente um espaço onde reúne jovens cearenses que adquirem a educação profissional concomitantemente com o ensino médio de forma articulada e integrada com a economia de uma localidade. Nessa visão, esta tarefa se coloca como um novo desafio para a rede estadual de ensino médio do Ceará. Constitui-se de uma estratégia para dar efetividade a uma necessidade e anseio dos jovens: vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (CEARÁ/SEDUC, 2014).

Este modelo de educação é assegurado através de três modalidades que são: integrada, concomitante e subsequente. Em todas as Escolas Profissionais do Ceará, é priorizada a modalidade integrada. No entanto conforme o Decreto federal nº 5.154 somente pode ser oferecida aos jovens que já tenha concluído o ensino fundamental. Os cursos ofertados devem ser planejados de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino (BRASIL, 2004).

Dessa forma, o Estado do Ceará ganha espaço no cenário nacional quando em 2008 amplia a política de Ensino Médio integrado à educação profissional implantado no Estado 25 escolas profissionais – EEEP's, com oferta em 20 municípios, sendo Fortaleza contemplada com seis escolas e as demais distribuídas pelo interior do estado. Inicialmente os cursos técnicos ofertados de nível médio foram: Informática, Guia de turismo, Segurança do trabalho e Enfermagem.

A secretaria de educação do Ceará seguiu como parâmetro para escolha dos locais onde as escolas ficariam situadas, áreas consideradas socialmente

vulneráveis, indicadores educacionais abaixo do esperado como também estarem em condições mínimas necessárias para implantação. Observa-se então que as escolas começaram suas atividades em escolas adaptadas, ou seja, escolas que antes ofertavam o ensino básico regular agora reestruturadas para a recepção do novo sistema de ensino. Somente em 2011 as escolas conhecidas como padrão MEC surgiram, proporcionando ao público cearense mais escolas e ofertas de cursos técnicos integrados ao ensino médio.

As EEEP's foram implantadas em escolas adaptadas sendo estas aproveitadas a partir de três modelos de escolas existentes: as escolas de Ensino Básico Regular, onde antes funcionavam o ensino médio regular, adaptadas com ampliação de áreas, construção de laboratórios, refeitórios, ou seja, uma adequação das estruturas físicas para comportar o funcionamento da Educação Integrada que acolhe o estudante durante dois turnos; as escolas tipo Liceu, outro modelo de escola aproveitada pela Educação Profissional construídos no governo de Lúcio Alcântara, novas e bem estruturadas; e escolas Padrão MEC, construída especialmente para a Educação Profissional em horário integral possuindo instalações e design moderno. São chamadas escolas padrão MEC, pois foram construídas segundo os padrões arquitetônicos definidos pelo Ministério.

Sobre os critérios para a oferta dos cursos existentes nas escolas profissionais de ensino médio, o contexto econômico de crescimento do turismo e da construção civil, a análise da Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará (ETICE) quanto à necessidade de formação técnica em informática para atuação profissional qualificada em quaisquer áreas de profissionalização, além da relação institucional com a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), que desenvolvia um programa de formação técnica, foram considerados, respeitando as características socioeconômicas dos municípios e bairros inicialmente contemplados, em conformidade com os projetos estratégicos do Estado no que se refere ao desenvolvimento econômico e produtivo do Ceará. (CEARÁ/SEDUC, 2008).

Os cursos ofertados nas EEEP's são de forma integrada, no entanto o projeto pedagógico não é apenas unir o ensino médio a educação profissional em um curso técnico. A proposta educacional dessas escolas é diferenciada e vai além da sala de aula articulando toda a sociedade de forma a integrar o aluno e o mercado de trabalho. Ainda faz a união do científico, da pesquisa e do foco

profissionalizante. Ao terminar o ensino médio há a elevação da escolaridade com a obtenção do certificado, sendo oferecidas condições para o alcance do nível superior, bem como os ingressos desses alunos diretamente no mercado de trabalho.

Para Xerez(2013), a estrutura organizacional da rede das EEEP's, se ajusta as células de Gestão, Currículo e Estágio. Em relação a gestão de material, está direcionada a dar suporte de funcionamento, assumindo também a responsabilidade financeira na aplicabilidade dos recursos capitados. Enquanto ao currículo, este responde pelo desenvolvimento e aplicabilidade do currículo dos cursos técnicos, e por fim, a célula de estágio, incumbida a cuidar da captação de 100% das vagas para o Estágio Supervisionado e todo o processo de estágio, da articulação escola-empresa.

A ideia de formação integrada na educação profissional sugere superação no qual o ser humano historicamente foi dividido pela divisão social do trabalho, entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Em termos de formação humana, o que se busca, é garantir aos adolescentes, o direito a uma formação completa para serem protagonistas de sua própria história e que tenham a leitura correta do mundo para a atuação como cidadão de direito pertencente a um país que integre dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais em todos os aspectos (CIAVATTA, 2005).

Se considerado a organização da sociedade e a importância do trabalho na vida de um indivíduo, a educação profissional tem grande relevância na vida e no contexto dos jovens, pois é possível, a partir dela a preparação para o mundo e o mercado de trabalho ao mesmo tempo que se possibilita a criação de valores profissionais como também a valorização destes como cidadãos de bens.

Nessa perspectiva, a educação profissional encontra seus princípios e suas bases na prática social do coletivo em que o trabalho formal é primordial na existência humana material e sociocultural para todos os cidadãos. Nesse contexto, o trabalho pode ser considerado como princípio educativo o que não se limita a produção. Consequentemente, a o preparo para o exercício dessas atividades produtivas que é o ofício, não se restringe a educação (CEARÁ/SEDUC, 2008).

De acordo com Ramos (2010), a proposta de integrar o ensino médio e educação profissional, cria uma característica peculiar e traz desafios para além da

prática educacional seja ela disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, pois requer um comprometimento de construir uma sistemática entre trabalho como princípio educativo.

Nesse sentido de integração, segundo Kuenzer (2000), o propósito da escola é unificar o social, o cultural e o trabalho à formação de homens desenvolvidos e habilitados para um ofício, que garantem à sua capacidade produtiva laboral as capacidades raciocínio, de estudo, e discernimento adquiridos no contexto escolar.

4.3 ESCOLA DE ENSINO PROFISSIONAL PAULO PETROLA: CARACTERIZAÇÃO

Com a proposta de integrar o ensino médio ao ensino profissional, o Estado do Ceará tem como proposta possibilitar aos alunos oriundos do ensino fundamental não apenas aulas aliadas ao ensino técnico, mas uma nova oportunidade de crescimento e aprendizado que colaboram para com a construção de um projeto de vida. As EEEP's em sua estrutura, trazem ideias diferenciadas sobre o que é pedagogia, gestão e conteúdos além de conter um currículo diferente considerando formas de acompanhamento e metodologia.

Com esta perspectiva surgem as escolas profissionalizantes no estado do Ceará, sendo alvo deste estudo a Escola Estadual Profissional Paulo Petrola na cidade de Fortaleza. A escola encontra-se situada na comunidade da Praia das Goiabeiras, no bairro Barra do Ceará tendo sido inaugurada em 04 de agosto de 2008.

Como antes já foi citado, inicialmente escolas foram adaptadas a fim de atender a proposta da escola profissional, como também foram utilizadas escolas estilo Liceu. Assim, a EEEP Paulo Petrola surge a partir da construção do prédio que teve início em 2005 com o propósito de ser uma escola regular de Ensino Médio no modelo de Liceu, na gestão do então governador Lúcio Alcântara, porém, com a adesão do Estado do Ceará ao programa Brasil Profissionalizado, a escola foi inaugurada como uma das 25 escolas de Educação Profissional na gestão do governador Cid Ferreira Gomes.

As atividades escolares se iniciaram com a oferta de três cursos técnicos de nível médio: Enfermagem, Guia de Turismo e Informática. Atualmente, permanecem as mesmas ofertas de cursos, porém com o acréscimo do curso de Redes de Computadores, implantado em 2011, e do curso de Eventos, em 2012, conforme dados retirados do próprio projeto político-pedagógico da escola. Vale explicar que para os cursos de técnico de Eventos e Guia de Turismo assim como Informática e Redes de computadores, por um período houve alternância na oferta, no entanto, nos últimos anos tem prevalecido a procura pelos cursos de Guia de Turismo e Informática, logo, estes são os mais ofertados juntamente com o curso técnico de Enfermagem.

Para Andrade (2010) a implantação de uma rede de escolas estaduais de educação profissional nestes moldes que caminhe para além da sobreposição de disciplinas gerais e específicas, apresentando uma matriz curricular que responda ao que é preconizado no projeto Ensino Médio e Educação Profissional torna-se um grande desafio para a Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC), pois os cursos devem ser ofertados na forma integrada, ou seja, é necessário unir e não somente reunir o ensino médio e a educação profissional em um só curso. Reunidas em uma só formação, as EEEP's constituem uma proposta educacional diferenciada, mediante entrelaçamento de ciência, cultura e profissionalização.

Trata-se, portanto, de um programa de educação integral, destinado a jovens visando à elevação da escolaridade, à formação para a cidadania, à preparação para o trabalho e ao prosseguimento dos estudos. A possibilidade de continuação dos estudos após a conclusão do ensino médio aparece como algo real a partir do momento que se observa condições para o alcance do nível superior, pois a escola pública não pode mais perpetuar a sonegação da perspectiva de ingresso dos jovens nos cursos superiores, sejam tecnológicos ou não. (CEARÁ, 2008 *apud* ANDRADE, 2010, p.60).

Assim, o funcionamento da Eeep Paulo Petrola ocorre em tempo integral iniciando os trabalhos às sete e dez da manhã e finalizando as dezesseis e quarenta. Os estudantes fazem três refeições diárias dentro da escola e estudam as disciplinas do currículo formal e se especializam em um curso profissional, adquirindo habilidades no curso técnico escolhido. Possuem professores especializados e ambientes que facilitam o aprendizado como os laboratórios e biblioteca. Observa-se que a rotina do aluno é bem diferenciada se comparado as

demais escolas de oferta de ensino regular visto que, é necessário a permanência do jovem na maior parte do dia dentro do ambiente escolar.

A fim de ser capaz de contemplar a proposta da escola estadual de educação profissional no Estado, a matriz curricular da Eeep Paulo Petrola é composta de três áreas, perfazendo um total de 5.400 horas/aula, denominadas de Formação Geral (Base Nacional Comum), Formação Profissional e Parte Diversificada. Todas as três áreas, cada uma com suas especificidades, são interligadas, dialogando entre si, de modo a formar um todo integrado.

A referida escola funciona com uma jornada semanal de 40 horas, ou seja, todos os dias da semana, exceto feriados e finais de semanas, durante o dia são cumpridas tarefas na escola com atividades pedagógicas em sala de aula, orientações individuais acompanhamento de alunos, estudos, planejamento e reuniões. Devendo também considerar algumas atividades extracurriculares inerentes a uma escola em que os alunos terão tempo integral. Tendo as escolas profissionais uma carga horária desse porte é possível perceber que existe um suporte para um bom andamento e organização capaz de proporcionar aos estudantes uma sólida formação geral, assim como uma boa formação profissional, unindo as duas vertentes num currículo único, sendo impossível qualquer ruptura no sentido da divisão formação geral versus formação profissional. É importante dizer que o rompimento da dualidade formação geral e formação profissional é o que se considera neste modelo de ensino.

Quanto a gestão escolar, desde a inauguração da EEEP Paulo Petrola, a escola tem passado por três gestões sendo a atual a quarta a conduzir e estruturar o ambiente escolar. Esta é composta por uma (01) diretora, uma equipe de três (03) coordenadoras escolares; uma (01) secretária; vinte e oito (28) professores, sendo quatorze (14) professores da Base Nacional Comum e quatorze (14) do eixo profissional; e onze (11) funcionários distribuídos em funções específicas, totalizando assim em quarenta e quatro (44) o número de pessoas trabalhando na escola.

No entanto, o processo de seleção dos alunos ainda segue as diretrizes e orientações da Secretaria de Educação, que, desde o início, estabeleceu alguns critérios para a matrícula nas escolas profissionais, dentre os quais: prioridade para alunos oriundos de escolas públicas — 80% das vagas e 20% das vagas para

alunos de escolas privadas —, a média geral das notas do 9º ano do Ensino Fundamental, a proximidade da residência do aluno e a faixa etária.

Desde 2009, a Secretaria de Educação publica a cada ano uma Portaria de Matrícula para estabelecer as diretrizes de matrículas dos jovens que buscam os serviços das escolas. Destaca-se o fato de que a cada ano, a demanda por vagas aumenta em relação à oferta, apesar disso, a escola respeita e faz cumprir a portaria de matrícula estabelecida pela SEDUC, na qual predomina o desempenho escolar do jovem no 9º ano do Ensino Fundamental, priorizando o aluno oriundo de escola pública e proibindo a seleção através de avaliação dos conteúdos.

Neste sentido, a proposta do governo do Estado no modelo de ensino profissionalizante vai de encontro ao proposto por Neves (2000) que uma escola dessa natureza, que une o conhecimento teórico com o técnico, atualmente, significa o retorno de toda uma dimensão política da educação em termos de políticas públicas, incluindo uma dimensão cidadã, pertencente a uma sociedade justa e igualitária. Sintetizando, o fato de preocupar-se com a inserção e participação do aluno oriundo da escola pública, permite que este consiga vivenciar uma proposta com foco na cidadania e no mundo do trabalho, dando-lhe o direito a uma qualificação ou capacitação para o trabalho compatível com a natureza técnica-política do trabalho do mundo atual.

Entende-se então, a necessidade de incentivo e a criação de uma cultura voltada à educação que considere os atores sociais a fim de que estes possam fazer parte do processo de elaboração de políticas públicas.

A efetivação das escolas profissionais se deu de concordâncias a partir de uma revisão dos currículos para o ensino médio, pois estes apontavam para a necessidade de integrar os alunos às mudanças do mundo atual considerando as dimensões do trabalho e cidadania. Neste contexto, a preocupação com a construção de projetos de vida, preparação dos jovens para a entrada no mundo do trabalho, a necessidade de complementaridade entre Escola e Comunidade, a compreensão dos princípios científicos e tecnológicos dos processos produtivos; o investimento em tecnologias inovadoras para o Ensino Médio, a articulação do percurso formal com o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, relacionando a teoria com a prática, foram temáticas consideradas com intenção de possibilitar a efetividade e objetividade dos currículos do ensino abordado nas escolas profissionais.

É possível perceber dentro da proposta da Eeep Paulo Petrola, os princípios da TESE aqui já citada, os quais alia conceitos e valores empresariais à educação, no sentido da busca e compromisso com a cultura da gestão por resultados satisfatórios. Para Lima (2007), a filosofia adotada pelas escolas profissionais no Ceará é originada de uma adaptação da Teoria Empresarial Odebrech (TEO), que valoriza a gestão de resultados, se diferenciando do modelo adotado no estado de Pernambuco onde tudo começou. TESE foi a denominação encontrada pelo grupo de estudos de implementação da filosofia, com a intenção de se adequar ao modelo educacional.

Assim, a Eeep Paulo Petrola traz como princípios básicos para sua dinâmica de trabalho o Protagonismo juvenil, a Formação Continuada, Tecnologia Empresarial e Níveis de Resultados, assim como apoia-se e cultiva a: pedagogia da presença, onde todos são atores no processo de educar; a educação pelo o trabalho; a delegação planejada e a descentralização de tarefas, onde se percebe a efetividade dos processos da escola; a tarefa empresarial e a responsabilidade social que a escola tem em relação aos alunos, grupo escolar e comunidade. Com essa perspectiva, a escola, estudantes, gestores e educadores utilizam da mesma linguagem e dos mesmos instrumentos para planejar, definir metas, gerenciar suas atividades e avaliar seus resultados no intuito de um melhor aprendizado e melhor aproveitamento da proposta implementada e vivenciada.

Seguindo a linha das escolas profissionais, a Eeep Paulo Petrola funciona com uma carga horária em tempo integral de 5.400 horas para todos os cursos técnicos ofertados de 1ª a 3ª série. As áreas de aprendizagem existentes na matriz curricular da escola contemplam a formação geral, formação profissional e atividades complementares. As disciplinas da base comum promovidas pelo ensino médio contemplam uma carga horária total nos três anos do Ensino Médio de 2.620 horas tendo como disciplinas: Língua Portuguesa, Artes, Inglês, Espanhol, Educação Física, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Física, Química e Biologia. A base técnica varia de acordo com as disciplinas dos cursos existentes na escola.

De acordo com a LDB (1996), no currículo do ensino médio deve existir uma dimensão diversificada chamada de atividades complementares, escolhidas pelos sistemas de ensino e pelos estabelecimentos escolares, de acordo com as características regionais, culturais e econômicas. Na escola profissional, a carga

horária das atividades complementares pode mudar conforme cada componente curricular. As disciplinas da base diversificada são: Projeto de vida (PV); Mundo do trabalho (MT); Projetos interdisciplinares (PI); Horário de estudo (HE); Temáticas, Práticas e Vivências (TPV); Empreendedorismo e Formação para a cidadania (FC) estando direcionadas à formação pessoal e também empreendedora dos jovens.

O objetivo das atividades complementares se relaciona com o desejo de aprimorar à formação dos alunos, a partir de estudo de temas que possam contribuir com o bom desempenho como cidadãos, tanto no aspecto pessoal como profissional. Assim, disciplina como **Projeto de Vida**, vai além da forma tradicional de ensino, pois busca a participação, o comprometimento e auto avaliação do aluno, havendo troca de aprendizados entre professor e aluno. Esta disciplina colabora imensamente na rotina e forma de vida dos envolvidos. Da mesma forma, a disciplina **Mundo do Trabalho** colabora na formação do aluno no momento que permite um maior entendimento de mercado, compreensão do que é o trabalho, através de vivências, momentos de estudos, e reflexões sobre o contexto socioeconômico e cultural dos estudantes. É importante lembrar que os professores que lecionam estas duas disciplinas passam por formações sistemáticas afim de que possam estar preparados para a dinâmica intensa dessas aulas.

Os **Projetos Interdisciplinares** tratam de projetos a serem desenvolvidos com apoio dos alunos. Muitas vezes os tipos de projetos que são realizados nestas aulas parte da vontade e desejo dos próprios alunos de desenvolverem as temáticas. O objetivo é despertar no estudante o senso de curiosidade voltada para o fomento à pesquisa.

As aulas de **Horário de Estudo**, como o próprio nome define são destinadas à execução de atividades, trabalhos, estudos individuais ou em grupos dos próprios alunos. Como os jovens passam muito tempo dentro da escola é importante que tenham tempo para realizar suas atividades na escola, com intuito de não ultrapassar o tempo extraescolar. Quanto a disciplina de **Temáticas, Práticas e Vivências (TPV)**, também conhecida como Empreendedorismo, nesta é possível a capacitação dos estudantes para o desenvolvimento de competências empreendedoras. É uma disciplina específica das 1ª séries a fim de envolver os alunos no universo do trabalho dando-lhes oportunidades de criarem e planejarem negócios sustentáveis com oportunidades no mercado.

As aulas de **Formação para a cidadania** são lecionadas especificamente pelos professores diretores de turma, pois fazem parte do Projeto Diretor de Turma desenvolvidos em todo ensino médio, especialmente nas escolas profissionais. Os conteúdos abordados vão ao encontro das necessidades apresentadas pelas turmas sempre com propósito de melhorar a convivência e o envolvimento dos alunos para com os estudos. São trabalhados temas que envolvem as dimensões escolar, humana, cultural, social e política, buscando potencializar, junto aos estudantes, situações de reflexão, cooperação, expressão de opiniões e sentimentos, confronto de ideias, identificação e resolução de problemas.

As línguas estrangeiras também são trabalhadas além da base comum, exemplo disto são as disciplinas de **Inglês Técnico** e **Língua Estrangeira Aplicada (LEA)**. Como na Eeep Paulo Petrola tem os cursos técnicos de Guia de Turismo e Informática, acaba que estas duas disciplinas fazem parte da grade diversificada. No Inglês técnico é trabalhado o inglês instrumental, focando nos termos técnicos mais comuns aos cursos antes mencionados. Já o LEA contribui para que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura, escrita e fala no idioma escolhido. Na escola o LEA atende tanto as disciplinas de inglês e espanhol, com a exigência da nova grade do curso técnico de Guia de turismo, o inglês é hoje o que está sendo ministrado.

No campo da área técnica, a disciplina Estágio Supervisionado chama muito atenção dos estudantes, pois é o mais próximo que estes se veem do mercado de trabalho escolhido por eles ainda no início do curso. Esta disciplina tem início no terceiro ano do curso quando os alunos são enviados para o campo com supervisão de professores habilitados. A carga horária destinada ao Estágio varia entre 600 horas para os cursos do eixo Saúde e Ambiente, no caso do curso técnico de Enfermagem existente na escola, e 400 horas para os demais de Guia de Turismo e Informática. Vale lembrar que o estágio faz parte do projeto pedagógico de cada curso, integrando o percurso formativo do educando, no desenvolvimento de competências específicas da atividade profissional, tendo como objetivo o desenvolvimento do educando para o trabalho e cidadania regulamentado pela Lei Federal nº 11.788/2008 garantindo aos estudantes remuneração. (BRASIL, 2008).

Dialogando com os objetivos propostos pela política das escolas profissionais, a EEEP Paulo Petrola tem como visão de futuro ser uma instituição pública de Ensino Médio reconhecida no Estado do Ceará pela excelência na

formação de jovens atuantes no âmbito profissional e social. Assim, a escola tem como propósito tornar o ensino médio mais atrativo para seu público, ao mesmo tempo que possibilita aos jovens a preparação e qualificação profissional com intuito de adentrar no mundo do trabalho.

Associando-se aos objetivos da escola, figura-se a possibilidade de diminuição da violência urbana principalmente a existente no local onde a escola está inserida, assim como o afastamento dos jovens do mundo das drogas, visto que a dinâmica da escola ocupa os adolescentes o dia todo, evitando a ociosidade no contra turno escolar. A Eep Paulo Petrola trouxe uma real possibilidade de mudanças na vida de jovens na comunidade, bem como de suas famílias já que se atenta às necessidades, às suas diversidades, culturas e anseios. Ressalta-se que de acordo com a proposta de educação profissional do Estado, a escola também objetiva e trabalha com uma política de inclusão social.

Diante da concepção de educação exposta no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, entende-se que ela está voltada para a formação plena do ser humano, o que significa que nela se busca, de forma integrada, o aperfeiçoamento intelectual, moral, espiritual, emocional e físico. Desse modo, acredita-se que a formação humana almejada proporcione um ensino que possibilite ao jovem uma ação mais atuante na sua realidade social e pessoal, tornando-se assim um indivíduo mais consciente.

Nesta perspectiva, a escola elegeu como valores a serem seguidos o respeito como fundamento básico para os relacionamentos, a responsabilidade como postura essencial para o crescimento do ser, a solidariedade como ação que dignifica a condição humana e a criticidade como visão que permite a superação. No entanto, fazer cumprir estes valores exige um trabalho arduo no qual precisa de muita dedicação e meios que facilitem a concretização e efetivação dos valores propostos.

Diante da proposta realizada pela escola, o Projeto Diretor de Turma torna-se um importante aliado da escola no que diz respeito a melhoria dos relacionamentos entre aluno-escola, aluno-aluno, aluno-família, pois tem como visão o equilíbrio entre a emoção e à razão, além de colaborar para com a permanência do aluno na escola, o rendimento escolar, a inserção no mercado de trabalho e a formação para a cidadania.

5 O PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA

O presente capítulo discorre sobre temáticas relacionadas ao Projeto Professor Diretor de Turma, dando início com a discussão da implementação do projeto na educação cearense, amparado em leis e decretos que viabilizem sua permanência nas escolas estaduais. Ainda no texto, é possível compreender a face e estrutura do projeto, assim como, entre muitos aspectos, identificar os objetivos propostos, as características, os elementos pedagógicos presentes no PPDT com intuito de se aproximar, ao mesmo tempo que objetiva contribuir com seu público-alvo, - jovens alunos pertencentes do ensino médio e profissional.

Vale dizer, que durante o percurso da leitura, elementos legais, políticos e sociais que orientam a construção e vivência do projeto também são desenvolvidos.

5.1 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO NAS ESCOLAS CEARENSES

Observando a atual conjuntura da Educação no país, principalmente ao que se refere a educação pública, é possível identificar o Estado do Ceará a um passo à frente quando se fala em educação com qualidade. Compreende-se assim, a importância de investir no aluno a busca do ser cidadão, do ser integral, diferentemente de educação por resultados, uma educação bancária por muito tempo utilizada e valorizada pelo sistema educacional do país. A realidade cearense mostra crescimento significativo em decorrência da implementação de projetos e estratégias na melhoria do processo educacional.

Neste sentido, o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) surge no Ceará por meio de um seminário promovido pela Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) onde a Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) obteve conhecimento.

Desde então, a escola profissional tem como aliado em sua política de trabalho o Projeto Professor Diretor de Turma. Esse projeto teve início através de uma ação há muito tempo desenvolvida nas escolas públicas de Portugal. Os municípios de Eusébio, Madalena e Canindé, através de seus gestores educacionais, tornaram-se os primeiros no Ceará na introdução desse novo modelo de gestão educacional ao começarem, nas suas respectivas localidades, um Projeto Piloto em três escolas.

No ano de 2008, o Projeto Professor Diretor de Turma foi trazido e integrado ao Projeto das Escolas Profissionais, e até a presente data está em todas as escolas cearenses tornando-se relevante instrumento para a melhoria do desempenho escolar dos alunos.

Quanto ao desenvolvimento da prática e atribuições do diretor de turma nas escolas de Portugal, Favinha (2013 p. 8-9) relata:

Em Portugal a figura do diretor de turma tem sido colocada no centro do trabalho de coordenação pedagógica a desenvolver com os alunos para promover o sucesso educativo, tornando-se num líder pedagógico dos seus pares e interligando a escola e a família. As suas funções foram alargadas com a entrada em vigor do decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, que estipula a participação do diretor de turma na equipe que elabora e avalia o programa educativo individual (PEI), assumindo a sua coordenação [...].

Ao ser implantado no Brasil, o PPDT trouxe muito do que já vinha sendo desenvolvido em Portugal, contudo algumas adaptações tiveram que ser feitas considerando o contexto no qual as escolas estavam inseridas. O projeto ainda prioriza a abordagem dos problemas educativos/disciplinares concernentes aos educandos e o contato com os pais ou responsáveis pelos alunos. Assim como em Portugal, o tripé fundamental da atuação do diretor de turma ainda é o mesmo: a coordenação do ensino, o controle disciplinar dos educandos e o contato com as famílias.

É interessante ressaltar que a consolidação do Projeto Professor Diretor de Turma nas escolas do Estado do Ceará foi de forma gradual, avaliando e planejando melhores formas de introdução e assimilação do projeto tanto por parte dos professores, núcleo gestor e comunidade escolar, a julgar, necessitar de doação, envolvimento e muita responsabilidade, pois requer um trabalho intenso de muitos registros. Portanto, as ações desenvolvidas no processo de implantação e desenvolvimento do PPDT nas escolas profissionais foram assim delimitadas como mostra Leite e Chaves, (2009, p.3):

- Conscientização da comunidade escolar para uma nova cultura de escola;
- Formação continuada para coordenadores das CREDE's, superintendentes, supervisores, coordenadores pedagógicos, diretores de escola, diretores de turma;
- Elaboração de instrumentos e coleta de dados para a construção de um dossiê com o portfólio de cada aluno;
- Visitas e consultorias aos gestores do projeto nas escolas;
- Realização da eleição de um líder e vice-líder da turma;
- Realização de reuniões com os pais por turma;
- Reunião intercalar com o conselho de turma, e,

- Reuniões bimestrais de avaliação das atividades, do rendimento escolar dos alunos e da execução do cronograma das ações preestabelecidas.

Diante dos ótimos resultados alcançados nas Unidades escolares em que o projeto foi inserido, no ano de 2009 deu-se uma grande expansão, se estendendo para mais 26 Escolas de Educação Profissional, totalizando até o ano de 2018, 627 escolas que desenvolvem a metodologia do PPDT, sendo 111 EEMTI, 119 EEEP e 397 Escolas de Tempo Parcial.

Assim, observando a influência do PPDT nas escolas implantadas, a Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC, expandiu tal Projeto para todas as Escolas de Ensino Regular da Rede Pública Estadual, ocorrendo nas turmas de 1ª série do ensino médio, bem como para as turmas de 9º ano para as escolas que ainda ofertassem o Ensino Fundamental, como forma de incentivar o desempenho cognitivo dos alunos. Vale ressaltar que a implantação ocorreu por processo de adesão. Para tanto, Leite e Chaves (2009, p. 3), nos esclarece:

Foi realizado, inicialmente, um seminário de sensibilização com a comunidade educativa cuja finalidade visou socializar o projeto e estimular a motivação para a adesão às atividades, ações e procedimentos relativos à filosofia, concepção e objetivos do projeto.

Entre as atribuições do diretor de turma em Portugal e as funções que o mesmo ocupa no âmbito educacional brasileiro, inflige-se a necessidade de compreender mais profundamente a política educacional.

A criação do Projeto Professor Diretor de Turma se deu através de lei complementar com bases legais na LDB. No Ceará, o Programa Aprender pra Valer serviu de suporte legal com a lei 14.190/2008, assim como teve influência dos PCNEM através do Parecer 5/2011. Essa lei viabilizou estratégias de acompanhamento e monitoramento da gestão escolar com foco na área pedagógica para a melhoria da aprendizagem (LIMA, 2014).

Firmado no princípio da universalização do ensino médio de acordo com a sua nova estruturação, nasce uma nova proposta curricular fundamentada em uma matriz unificada com base na semestralidade e com necessidade de um acompanhamento individualizado do aluno com respaldo no PPDT. Como resultado dessa necessidade, através da Portaria 882/2010, institui-se a normalização do Projeto Professor Diretor de Turma, estabelecendo as normas de lotação dos professores atuantes no PPDT nas escolas que aderissem ao projeto.

A lotação de professor para o Projeto Professor Diretor de Turma será disponibilizada para as escolas que fizerem adesão ao projeto. Neste caso, de acordo com a definição e planejamento da escola, em conformidade com a SEFOR, será autorizada a lotação de Professor Diretor de Turma para turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio e para turmas de 9º ano somente para as escolas que não tem matrícula de ensino médio. Em ambos os casos, como diretor de turma, o professor deverá ser lotado, preferencialmente, somente em uma turma e no máximo, em duas, desde que em turnos diferentes. (CEARÁ, 2010).

O processo de lotação dos professores acaba por priorizar as disciplinas nas quais os docentes são aptos, restando horas em sua carga horária, estes profissionais em sua maioria são lotados como diretores de turma. Infelizmente, essa lotação tira a liberdade da escola de lotar o professor como Diretor de Turma levando em consideração o perfil do professor e o da turma, a qual ele irá conduzir.

Tendo como base os princípios da razão e emoção o Projeto Professor Diretor de Turma propôs-se a construir uma escola que assegurasse o acesso, a permanência, o sucesso e a formação integral e profissional do ser humano. É importante evidenciar que seu principal objetivo é a desmassificação da escola pública. (CEARÁ, 2013).

Desse modo, desenvolve-se uma cultura escolar essencialmente voltada para a humanização das relações, tendo como principais focos a permanência do aluno na escola, aprendizagens significativas que os encorajam a ter perspectivas otimistas quanto ao futuro pessoal e profissional e conseqüentemente ao sucesso e a formação do indivíduo enquanto cidadão. Uma escola que tem como premissa a desmassificação do ensino visa novos métodos de ensino, que vão contra a padronização do ensino e dos alunos, ou melhor, a escola em sua função de educar e formadora do ser cidadão, passa a perceber os indivíduos a partir de suas particularidades, considerando não somente a razão, mas também os sentimentos e emoções que fazem parte do ser humano.

Nessa perspectiva, o PPDT se caracteriza:

[...] fundamentalmente, por conhecimento aprofundado e sistematizado do aluno a partir do desenvolvimento de um trabalho cooperativo, que oportuniza aos professores conhecer as problemáticas que fazem parte do cotidiano da sala de aula e implicam diretamente no desempenho escolar e no projeto pedagógico da escola (CEARÁ, 2011, p. 19).

Considerando a origem do projeto efetivada na educação portuguesa, observa-se certas semelhanças tanto nas dimensões de atuação como também nas atribuições e perfil do docente. Na experiência vivida nas escolas do Ceará, verifica-

se uma aproximação das atribuições do diretor de turma à direção geral, à gestão pedagógica e à família.

No entanto, alguns pontos no projeto original se destacam positivamente se comparados a estrutura realizada nas escolas cearenses. Diante do que fala Sá (1997, p.36), “a nomeação como professor diretor de turma deveria recair sobre um professor efetivo”. Através de decreto o projeto tornou-se mais exigente, afinando o perfil e os requisitos para nomeação ao cargo. “Agora, além de efetivo, o diretor de turma deve, de preferência, ter pelo menos cinco anos de bom e efetivo serviço”. Os professores que exerciam o cargo de diretor de turma eram remunerados com uma gratificação durante todo o ano escolar.

Partindo do que foi exposto, é visível uma maior organização na estrutura do projeto como também de apoio aos profissionais para exercer a função de diretor de turma. No Ceará, a função de PDT nem sempre recai ao professor efetivo da rede pública, ao contrário, em muitas escolas professores com contrato temporário são lotados em suas respectivas disciplinas e também como PDT's. Assim, ao final de cada ano letivo, o corpo docente das escolas pode mudar de acordo com a lotação ou disponibilidade dos professores, pois a estes não é garantido a permanência na escola em que exerce a função de diretor de turma, não dando continuidade aos trabalhos de PDT já realizados com as turmas. Sobre isto, é importante dizer que além da interrupção do acompanhamento, existe uma quebra nas relações já estabelecidas entre alunos e professor, o que pode ocasionar na descaracterização da proposta do projeto e na desvalorização do que já havia sido construído. Para o aluno, os danos podem influenciar negativamente na abertura a novas relações de confiabilidade e de respeito para com o novo PDT.

As atribuições ao cargo de diretor de turma são muitas, o que pode causar atribuições aos professores, pois além das responsabilidades do projeto, estes, devem cumprir com os trabalhos referentes às suas disciplinas. Neste sentido, o fator remuneratório poderia ser considerado diante da função de PDT.

Em relação ao currículo, o projeto tem como prioridade a criatividade, se ajustando com as demandas sociais contemporâneas. O PPDT procura superar o currículo de concepção fragmentada, ao passo que estimula o diálogo com a juventude, priorizando formações específicas baseado em competências comportamentais.

Conforme os PCNEM, a reforma curricular do ensino médio considera um currículo que deve dar prioridade aos conteúdos e as estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano em três dimensões: a vida em sociedade, a atitude produtiva e a experiência subjetiva (BRASIL, 2000).

Assim sendo, visando o fácil acesso à escola, a permanência do aluno na mesma e a universalização do ensino é que o ensino médio passa a encontrar sua identidade solidificando seu papel como etapa final da Educação Básica.

Vale ressaltar, que o PPDT tem colaborado para com o processo de fortalecimento da identidade do ensino médio como a última etapa da Educação Básica, compartilhando dos preceitos da escola unitária, favorecendo o direito de acesso e a permanência com sucesso escolar. Estes direitos servem como guias de orientação das escolas públicas no país, auxiliando na condução da base nacional do currículo.

5.2 O ESCOPO PEDAGÓGICO DO PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA: FUNÇÃO, OBJETIVOS, REQUISITOS E FORMAÇÃO CONTINUADA

Sendo o processo de desmassificação do ensino um princípio encontrado no Projeto Professor Diretor de Turma, entende-se como significativo o processo de mediação e articulação desenvolvida pelo diretor de turma para com os alunos, escola e famílias. Através desta articulação o PDT consegue ter um olhar mais apurado das situações reais dos alunos no intuito de contribuir com desenvolvimento pessoal, cognitivo e social.

Visando o sucesso dos jovens escolares tanto nos aspectos educacionais e sociais, muitas das ações propostas pelo projeto têm como fundamentação os pilares da educação de Jaques Delors. Neste sentido o desdobramento do PPDT se apoia nos quatro pilares da educação, que são eles:

- Aprender a conhecer – parte de uma cultura geral, ampla, complexa, Oportunizando um trabalho em profundidade, considerando a aprendizagem ao longo da vida.
- Aprender a fazer – favorece o desenvolvimento de competências que capacitem os jovens a enfrentar as situações cotidianas, a resolução de problemas, favorecendo a autonomia nas diversas experiências sociais e no mundo do trabalho.
- Aprender a viver juntos – desenvolve com os jovens as competências necessárias para a superação de conflitos. Trabalha o espírito cooperativo, prepara para a partilha, agregando valores e respeito mútuo na tolerância e no pluralismo de ideias.

- Aprender a ser – desenvolve a personalidade autônoma de responsabilidade pessoal e profissional, compreendendo as potencialidades de cada indivíduo. (DELORS, 2012)

Todas estas propostas instigam no aluno a busca pelo conhecimento, desafiando a evolução das competências cognitiva, social, produtiva e pessoal. Neste momento é possível perceber a importância do PPDT no processo de aprendizagens pois se alinha as propostas de educação.

O Projeto Professor Diretor de Turma também traz em sua organização outros objetivos que merecem destaque, como por exemplo:

- Favorecer a articulação entre os professores, alunos, pais e responsáveis buscando promover um trabalho cooperativo, especificamente, entre professores e alunos, no sentido de adequar estratégias e métodos de trabalho;
- Tornar a sala de aula uma experiência gratificante, em que todos os professores da turma, familiares, gestão, comunidade escolar, com respectivas parcerias, unam-se com o objetivo de proporcionar uma educação que vise a excelência;
- Manter a assiduidade dos alunos, estimulando sua permanência na escola e elevando o grau de sucesso da aprendizagem;
- Oferecer uma educação sustentável que contemple a formação cidadã do educando estimulando sua participação na vida social com a tomada de consciência dos problemas que afetam a humanidade;
- Motivar os alunos para aprendizagens significativas e encorajá-los a ter perspectivas otimistas quanto ao seu futuro pessoal e profissional (CEARÁ, 2011b, p.2).

Faz parte da função do diretor de turma realizar o atendimento a pais ou responsáveis pelos estudantes, desta forma, promove ações colaborativas entre escola e família, assegurando a permanência e a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes. A Formação para a Cidadania, disciplina ministrada em sala de aula pelos professores diretores de turma, estimula a reflexão e a ressignificação de valores, atitudes e comportamentos, levando estudantes a assumir novas formas de ser e de conviver.

Entre as funções do diretor de turma existe o atendimento individual ao aluno, ferramenta essencial de apoio que personaliza e diversifica as relações de ensino-aprendizagem, com vistas à permanência do aluno na escola, ao desenvolvimento de competências inter e intrapessoal e à melhoria de seu desempenho acadêmico.

Assim, em meio as tarefas cotidianas, a escola não pode perder o seu foco que é perseguir a aprendizagem significativa de seus estudantes. O Professor Diretor de Turma surge como elemento favorecedor desse processo, pois promove

uma relação de contínua integração entre educadores, pais e educandos. Sobre isto, Lima (2007, p.2) indica a existência de objetivos específicos contidos no Projeto Professor Diretor de Turma.

- Integrar harmonicamente as atividades de todos os educadores em relação à turma que o Diretor de Turma está vinculado;
- Proporcionar um vínculo consistente entre pais, educadores e escola, na busca por uma parceria que venha fortalecer o desempenho sócio-cultural e intelectual;
- Capacitar os educandos para enfrentarem as transformações decorrentes da sociedade atual;
- Promover uma cidadania construtiva, estimulando o educando a superar os conflitos da convivência social; e
- Promover a melhoria da aprendizagem.

Após traçados os objetivos para o bom funcionamento do projeto, o Estado do Ceará juntamente as escolas profissionais admite que o Projeto Professor Diretor de Turma funcione da seguinte maneira: o professor é escolhido dentro da escola pelos gestores para atender a uma turma específica. A escola considera alguns critérios principalmente, a integração que esse professor tem com a turma na qual ele será diretor. O professor além de várias atribuições adquiridas torna-se responsável pela elaboração de um relatório, referente àquela turma em questão, informações estas que devem conter os resultados e dados estatísticos, bem como índices de todos os alunos durante o ano letivo, o que leva a uma identidade da turma.

Nas escolas ao iniciar o ano letivo os gestores procuram escolher dentre todos, os professores que têm um perfil articulador, negociador, que trabalhe bem em grupo, ou seja, que saiba interagir com os alunos e a gestão para um melhor andamento produtivo durante o ano letivo em questão. No entanto, observa-se que muitas vezes este perfil não é considerado, sendo levado em conta principalmente a lotação do professor. Por causa disto, muitas vezes observa-se atritos entre alunos e Pdt's. O projeto por estar intimamente relacionado ao conhecimento dos alunos, isso inclui, sentimentos e emoções, pode esbarrar na barreira da aproximação, ou melhor, nem sempre o professor se encontra preparado para lidar com esta aproximação.

Ainda assim, o professor diretor de turma coordena apenas uma classe de alunos (nas escolas integrais e profissionais), pois é possível que exista professores que atuem em mais de uma turma nas escolas regulares. Em termos de trabalho esse professor terá direito a quatro horas dentro da sua carga horária para

produzir atividades de desempenho, bem como produzir o relatório de acompanhamento da turma. Esse professor também é o presidente do Conselho de Turma que acontece ao final de cada bimestre. Nesse Conselho cada aluno é avaliado de forma individual sobre todos os aspectos.

É fato que, são muitas as responsabilidades para o professor que assume o papel de PDT, pois além de atuar prontamente com a turma designada, deverá estar atento ao trabalho realizado junto a gestão escolar colaborando com os demais professores atuando como mediador entre gestão, professores, alunos e família, além de lecionar em sua disciplina para qual tem formação. Desse modo, dentre os documentos que explicam o PPDT encontra-se a exigência para o perfil do professor diretor de turma, como por exemplo, aspectos de liderança, incentivo, ativo para com o aluno, responsabilidade, sensibilidade, prudência e paixão pela educação. (LIMA, 2014). Nessa direção, associa-se com o pensamento que:

[...] o educador, de modo algum, poderá obscurecer o fato de que o educando é sujeito ativo e que, para que aprenda, deverá criar oportunidades de aprendizagens ativas, de tal modo que o educando desenvolva suas capacidades cognitivas assim como suas convicções afetivas, morais, sociais e políticas. (LUCKESI, 1994, p.119)

Assim o professor que assumir a função de Diretor de Turma (DT) nas escolas públicas cearenses seja do ensino regular ou profissional na rede estadual da educação deverá realizar este projeto da melhor maneira possível. Em decorrência, percebe-se que ao aderir à proposta metodológica do PPDT o professor assume um comprometimento com atribuições exigidas e, sobretudo, com a qualidade social da educação. (LIMA, 2014).

Ao analisar a proposta do projeto observa-se claramente a necessidade que o PDT deve ter em saber lidar com adversidades no ambiente educacional, sendo necessário a este, ter um perfil de liderança, contudo em meio as demandas e situações existentes no chão da escola, entende-se que não é fácil se manter um espírito de liderança frente aos alunos e demais envolvidos. O professor assume uma função desafiadora pois como Clemente; Mendes (2013) ressaltam, o PDT não esgota suas atribuições em suas competências diretas, pois é também um agregador e moderador da turma. Assume a figura de gestão imediata e é cobrado pelos órgãos governamentais a solucionar problemas que têm consequência no desempenho escolar dos estudantes.

Dentre as funções exercidas pelo professor diretor de turma, existem práticas pedagógicas referentes ao projeto, essenciais no acompanhamento dos alunos, dentre eles: dossiê da turma, mapeamento de sala, conselho de turma, atendimento a pais ou responsáveis pelos estudantes, formação para a cidadania, estudo orientado, atendimento individual ao aluno. (SEDUC, 2012).

De acordo com a Secretaria de Educação do Ceará o dossiê da turma é um conjunto de instrumentais que permite à escola agir pedagogicamente sobre as diferentes realidades diagnosticadas. Nele estão contidas atas de reuniões com pais e alunos, eleição de liderança, fichas de comunicados aos pais ou responsáveis, registros de avaliação, ficha biográfica do aluno entre outros disponíveis. O mapeamento de sala, importantíssimo no processo, caracteriza-se como intervenção pedagógica de gestão da sala de aula, que desmassifica o ensino, qualifica as práticas pedagógicas e melhora o desempenho dos estudantes. Quanto ao conselho de turma, o diretor de turma a partir do diagnóstico da turma, planeja, executa e avalia práticas pedagógicas, com vistas à melhoria do desempenho acadêmico dos alunos em todos os aspectos.

Para a realização destas atividades o professor responsável pelas turmas recebe material e condições para sua organização, como também se encontra disponível no site institucional todas as orientações que possibilitam aos professores a mobilização das estratégias metodológicas de execução do projeto. Os materiais de apoio do diretor de turma encontram-se no Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE). Esta ferramenta contém todas as informações pertinentes aos alunos que devem ser preenchidas pelo professor de turma. Contudo, a função de diretor de turma se torna ainda mais exaustiva pois além do preenchimento manual e organização do dossiê, é necessário que também se faça virtualmente, o que burocratiza o processo, sem considerar que muito do que se é feito acaba por se perder devido a problemas com o site ou no armazenamento as informações.

De acordo com Clemente; Mendes (2013), para além das inúmeras exigências definidas no perfil do diretor de turma, uma de suas características principais é o exercício da escuta. É preciso saber ouvir para que se desenvolva bem o papel de articulador das diversas situações que emanam em uma sala de aula. A aprendizagem do estudante é o grande foco do trabalho de articulação/mediação com a família, os gestores, os pares e os demais agentes da instituição escolar.

Ser professor diretor de turma é também ser orientador de turma, assim, a política educacional incentiva o PDT a conhecer mais precisamente a realidade da turma. Compreende-se então, que além das qualidades pessoais e profissionais, está atento ao aluno, a família, a participação ativa do jovem na escola, entre outras competências, o trabalho de ser PDT necessita de uma formação específica para atuação no cargo.

É interessante que exista formações para este grupo de professores visto que são muitas as demandas e situações que vão além do processo de formação comum a todos os professores. As formações devem servir para orientação de decisões, auxiliar no desempenho dos diretores de turma nos conselhos de classe, assim como no acompanhamento pedagógico. (FAVINHA; GÓIS; FERREIRA, 2013.). Vale ressaltar a importância das formações tanto para professores que atuam como PDT's como para os demais a fim de que se obtenha um melhor entendimento sobre o projeto.

Em face ao que foi exposto, evidencia-se que o professor diretor de turma necessita de preparação e qualificação para desenvolver suas competências. Sobre estas necessidades Salgueiro (2010), explica que a inexistência de uma preparação específica para o exercício de funções de gestão intermédia impede o diretor de turma de lançar mão do poder cognoscitivo para se impor junto dos seus pares. Desse modo, fica evidente a importância de contínua formação para o PDT visto que reger uma turma, se relacionar com seus pares, com a direção e a coordenação pedagógica da escola, com os estudantes e seus familiares são tarefas que requerem muito do professor, tornando-se um desafio.

Sobre isto, a secretaria de educação vem desempenhando o papel de formar os professores acerca de mudanças e observações sobre a estrutura e organização do projeto, contudo, essas formações não atendem a todos os professores que assumem a função de PDT, permitindo lacunas no andamento do projeto, deixando os professores juntamente com os alunos descobrirem como lidar com adversidades que venham a aparecer. A forma como o projeto professor diretor de turma se apresenta, requer bastante da escola e principalmente do professor, assim, as formações devem ser contínuas visto que acontecem transformações nas relações, e no ambiente escolar. O PDT deve estar preparado para saber lidar com situações pertinentes ao projeto.

O professor, antes de ser diretor de turma é uma pessoa e como todo ser humano apresenta emoções e fragilidades. O projeto acaba por exigir desse profissional, compromisso e disponibilidade, qualificação e capacidades emocionais equilibradas para administrar, intervir e resolver situações inusitadas, conflitantes e desafiadoras do cotidiano escolar. Desse modo, o processo de formação contínua para diretores de turma auxiliaria também nestes aspectos.

Quanto ao trabalho junto ao aluno, o diretor de turma apresenta-se como orientador cuja finalidade é facilitar ao aluno uma aprendizagem não só sobre conteúdos, mas também sobre si mesmo, a fim de que o mesmo obtenha consciência das suas capacidades, atitudes, valores e interesses como pessoa e as atitudes exigidas pelas diversas opções que o mundo, incluindo o do trabalho, lhe apresenta, de modo a conseguir a sua autorrealização.

Atentos a temática, Clemente; Mendes (2013, p. 74) afirma que:

O papel de coordenação é atribuído ao Diretor de Turma através do Decreto-lei n.º 30/2002 –Estatuto do Aluno – considerando-o como coordenador do plano de trabalho da turma encarregando-o de ser particularmente responsável pela adoção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo, competindo-lhe articular a intervenção dos professores de turma e dos pais e encarregados de educação e colaborar com estes no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem (artigo 5º, ponto 2).

Contudo, para que as atribuições do diretor de turma sejam realizadas de forma satisfatória devem ser considerados requisitos como, facilidade do professor em se relacionar com alunos, grupo escolar e comunidade, ser tolerante, ter respeito com o grupo, bom senso na tomada de decisões além de ter capacidade de prever situações e solucionar problemas sem os deixar avolumar.

Portanto, para o papel de professor diretor de turma, este deverá apresentar qualidades como pessoa, técnico em educação, assim como de orientador familiar no sentido de aprimorar o processo de aprendizagem e interpessoal do aluno.

Neste sentido, é importante dizer que a tarefa de assumir uma turma como professor diretor de turma não é algo fácil, tendo em vista tantas atribuições. O fato é que este projeto requer muita atenção por parte da escola e de quem assume essa função, pois acaba por se deparar com situações que vão além de sua formação enquanto professor. Desse modo, mesmo que a escola dê apoio para o

desenvolvimento do projeto, não se percebe um suporte adequado para os professores de cunho psicológico e emocional, pois estes também necessitam de apoio para desenvolver suas funções com qualidade.

No que se refere às qualidades como técnico de educação, o professor diretor de turma deve dominar os conhecimentos técnicos, sistematizando-os e incorporando-os criticamente, sobre pedagogia, psicologia, didática especializada, organização e administração escolar, bem como, conhecimentos sobre a sua própria área cultural. Já em relação à orientação familiar, o diretor de turma deve estar atento quanto ao recolhimento e integração de todas as informações necessárias aos alunos e suas famílias; alunos com problemas de aprendizagem; buscar e repassar informações a respeito dos educandos para seus pais ou responsáveis pontuando o comportamento, caráter e temperamento dos filhos; receber os pais semanalmente além de solicitar a colaboração destes para a realização de atividades educativas com os alunos a seu cargo entre outros. (CLEMENTE; MENDES. 2013).

Vale lembrar, ainda que o professor tenha todos os requisitos necessários para função de PDT, este profissional não deve ser visto como uma figura de super poderes, mas como um educador, cuja colaboração com o processo de formação deve sobrepor-se às orientações de eficiência (CLEMENTE; MENDES, 2013).

Em referência ao diretor de turma e seu papel como participante ativo dentro da escola Alho & Nunes (2009) reforça a importância dessa figura no processo de ensino aprendizagem, pois considerando sua atuação e funções, este se torna elemento chave na relação educativa, envolvendo não só alunos e professores, mas também núcleo gestor, e todos que fazem parte da comunidade escolar e familiar.

Assim, o projeto diretor de turma demanda mudanças no funcionamento da escola no que se refere ao projeto curricular a fim de colaborar para com o sucesso da escola.

5.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS APLICADAS NO PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA

O Projeto Professor Diretor de Turma com foco na aprendizagem por competências, acaba por ser um importante elo entre a escola, alunos e professores. No entanto, para que as atividades desenvolvidas pelo PDT de fato ocorram, é necessário perspicácia por parte do professor diretor de turma, mas também a concepção de estratégias que possibilitem interação entre alunos e DT's, da mesma forma que realiza práticas pedagógicas essenciais para o desenvolvimento do projeto.

Entre as propostas do projeto, está uma carga horária destinada para sua execução, que corresponde a quatro horas da carga horária do professor que atua como PDT. Vale lembrar, que antes, quando introduzido o projeto nas escolas cearenses, a carga horária era acrescida de mais uma hora e somente depois sofreu modificação. Na Portaria 1451/2017-GAB/SEDUC é possível perceber a alteração na carga horária.

O Professor Diretor de Turma desenvolverá suas ações em 04 (quatro) horas semanais, sendo 01 (uma) hora como regente do componente curricular Formação para a Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais e outras 03 (três) horas, distribuídas da seguinte forma: 01 (uma) hora para as atividades de atendimento individual aos estudantes, 01 (uma) hora para atendimento aos pais/responsáveis e 01 (uma) hora para a organização e análise do dossiê da turma, entre outras ações previstas no escopo do projeto.

Entre estas demandas o PPDT se desenvolve por meio de algumas estratégias/práticas pedagógicas tais como: organização do Portfólio e Dossiê da turma, reuniões bimestrais de Conselho de turma, estruturação do mapeamento de sala, realização das aulas de Formação para Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, entre outras atividades existentes no projeto, como consta quadro abaixo:

Quadro 2- Estratégias pedagógicas utilizadas no PPDT

(continua)

Atendimento Individual dos estudantes	Consiste em acompanhamento mais personalizado ao aluno dando suporte e continuidade nos diálogos entre aluno de Diretor de turma. Esta orientação tende a auxiliar no processo de ensino-aprendizagem pois permite ao aluno perceber seus resultados de forma a pleitear melhorias no seu desempenho acadêmico. Para o PDT, o atendimento individual contribui no conhecimento mais detalhado do aluno, pois consegue identificar os problemas que o afligem e que muitas vezes estão presentes, no comportamento, diálogo, motivação, entre outros que possam ser eliminados ou melhorados.
Atendimento individual a pais ou responsáveis	Este tipo de acompanhamento auxilia no estreitamento das relações entre família e escola em todos os aspectos abordados na aprendizagem e no desempenho dos alunos. Para o professor diretor de turma o contato com a família colabora nos trabalhos junto aos alunos de modo a diminuir a infrequência, assistência em problemas recorrente que o aluno venha apresentar, melhoria no desempenho integral e permanência na escola.
Portfólio	É um documento de registro contendo informações sobre os atendimentos feitos aos alunos sejam eles positivos ou negativos. Permite ao PDT e aos agentes da escola conhecer melhor o aluno a fim de contribuir para obtenção de bons rendimentos na aprendizagem.
Dossiê dos alunos	Consiste em um documento com informações compiladas a respeito da turma, como horários, fichas individuais, conselhos, reuniões, entre vários outros com objetivo de se manter organizado e atualizado tudo sobre a turma. O dossiê auxilia na dinâmica dos conselhos de classe e nas ações pedagógicas que vão ao encontro das necessidades e aspirações dos educandos. A utilização do Dossiê como prática pedagógica pode qualificar as ações de acompanhamento e avaliação do desempenho acadêmico, reduzindo os índices de infrequência, evasão e abandono escolar.
Reunião de Conselho de turma	Acontece antes de finalizar os bimestres com objetivo de analisar o perfil geral da turma. O diretor de turma direciona a reunião iniciando com as exposições a respeito de sua turma e rege considerando a fala dos professores, representantes de pais, núcleo gestor e líderes dos alunos. Uma ação pedagógica bastante significativa, pois permite a todos, principalmente ao PDT, uma reflexão sobre a turma, auxiliando-o numa intervenção mais específica.
Mapeamento de sala	Incide em ser uma ação pedagógica com objetivo de melhorar as relações interpessoais, comportamento, aproveitamento das aulas, concentração e participação. Vale lembrar que o mapeamento é feito pelo professor de diretor de turma podendo ser auxiliado por professores como também por líderes de turma a fim de que se torne mais democrático. O mapeamento deve considerar os estudantes que apresentem dificuldades visuais, auditivas ou problemas relacionados à atenção e ao comportamento, os quais devem estar mais próximos do professor ou lousa.

Quadro 2 - Estratégias pedagógicas utilizadas no PPDT

(conclusão)

Formação para Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	Uma disciplina ministrada uma vez por semana pelo professor diretor de turma. Tem como foco aproximar o PDT da turma ao mesmo tempo que o permite conhecer as especificidades da turma. Nestas aulas é possível realizar eleições de lideranças, mapeamentos de sala, registros fotográficos, registros de fichas biográficas, assim como conversas e abordagens de temas que possam colaborar com aprendizagem e a dinâmica da turma.
Estudo Orientado	No início da implantação do projeto professor diretor de turma no Ceará, a carga horária de estudo orientado era contemplada, mas com a redução da carga horária do projeto, acabou sendo extinta. Este momento acontecia juntamente com o PDT, podendo contar com a atividade de monitoria, isto é, com a participação de alunos que se destacam no domínio de conteúdos e que estão aptos a auxiliar seus pares no processo de aprendizagem.

Fonte: Seduc (2012)

Todas estas estratégias pedagógicas existentes no PPDT têm como objetivo alcançar o máximo do aluno, ou seja, busca facilitar o processo de ensino-aprendizagem através da aproximação e conhecimento dos jovens pelos professores e gestão a fim de que se consiga compreender as dificuldades que o aluno possa apresentar e que muitas vezes nos passa despercebido diante as demandas do dia a dia na escola.

Neste processo, o Professor Diretor de Turma age como um mediador no sentido de buscar uma interação entre escola, pais e alunos com foco no aprendizado dos estudantes.

5.4 FORMAÇÃO PARA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A disciplina de Formação para Cidadania está presente no PPDT desde sua configuração, baseada nos pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser). Considerando todos estes aspectos a proposta desta disciplina é desenvolver a educação atendendo ao princípio da cidadania, sendo voltada totalmente aos alunos.

Tendo como ideia central o ser cidadão crítico, responsável, protagonista da sua própria história, a Formação para Cidadania faz parte do currículo transversal com intuito de promover reflexões e ressignificação de valores, atitudes e

comportamentos ao estudante, permitindo serem capazes de protagonizar a transformação de suas próprias perspectivas de vida e da realidade social que os cerca (CEARÁ, 2014).

Sobre a carga horária, ocupa o espaço de 1 (uma) hora/aula semanal dentro do currículo escolar, como mencionada na Portaria nº 882/2010 – GAB/SEDUC. Nela também consta como deve ser incluído esta disciplina no currículo do aluno.

A inclusão da disciplina de Formação para a Cidadania no mapa curricular de cada série em que o projeto for implementado, será feita mediante organização realizada pela escola em conformidade o professor diretor de turma deverá ser obrigatoriamente um professor da turma e deverá ser lotado por adesão ao projeto, mediante consciência das tarefas que lhe caberão desenvolver. Sempre que possível, é importante que o professor acompanhe sua turma nos três anos do ensino médio.

Sendo o professor diretor de turma o responsável por essa disciplina, as aulas podem ir além de conteúdos previamente estabelecidos, visto que, nesse momento tanto alunos como o professor podem utilizar da aula para dialogar sobre problemas existentes na turma, seja relacionado a notas, desempenho ou até mesmo sobre problemas pessoais que possam vir a interferir no aprendizado e no dia a dia do grupo. É preciso lembrar que esta aula é utilizada para tratar de temas pertinentes e que fazem parte da proposta do projeto, como por exemplo, organização da acolhida que consiste em preparar os alunos para a recepção dos alunos novos, de fichas biográficas, eleição de líderes, assembleias de turma com pauta para encaminhar demandas à Reunião de Conselho de Turma – Avaliação Diagnóstica, sem contar da utilização para feedback dos apontamentos feitos na reunião. Ou seja, as aulas da Formação Cidadã podem ser ministradas sob o formato que melhor convier à dinâmica de cada turma: seminário, assembleia, esquete, aula, etc.

Entre as orientações existentes na dinâmica do projeto sobre como e o que se deve trabalhar nas aulas de Formação para Cidadania, encontram-se temas que envolvam as dimensões escolar, humana, cultural, religiosa, social, ambiental e política, direcionando as abordagens e intervenções para a resolução dos problemas que afetam tanto o desempenho dos educandos como o da turma. (CEARÁ, 2004)

No entanto, a partir do ano de 2017, observa-se um incremento no nome da disciplina, consequentemente, ocasionando mudanças também na sua realização. A Portaria 1451/2017 – GAB/SEDUC, relata sobre isso:

A carga-horária destinada ao Professor Diretor de Turma (PDT) é de efetiva regência de classe. O PDT assume responsabilidades específicas em uma das turmas na qual é docente e, além de componentes da Base Nacional Comum, ministra o componente curricular Formação para a Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais.

A partir daí os diálogos socioemocionais surgem como uma proposta que tem como objetivo o desenvolvimento das competências socioemocionais de cada estudante, fundamentais para o desenvolvimento integral dos jovens alunos do ensino médio.

Nesta perspectiva, a Secretaria de Educação do Ceará juntamente com o Instituto Ayrton Senna, implanta nas escolas a proposta de integrar e garantir o desenvolvimento de competências que combinem aspectos cognitivos e socioemocionais a fim de possibilitar aos alunos uma aprendizagem de qualidade em habilidades que vão desde o letramento até o desenvolvimento de competências socioemocionais, isto é: proporcionar uma base sólida para que os(as) estudantes mobilizem, articulem e coloquem em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades importantes para a relação com os outros e consigo mesmos. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2018)

Com a inclusão das competências socioemocionais no currículo da formação para cidadania, o objetivo de estar mais próximo dos alunos e assim conhecê-los de forma mais específica, permite a escola desenvolver um trabalho mais centralizado e atento as dificuldades de aprendizagem sofridas pelos alunos. Ao trabalhar estas competências, a escola se direciona aos anseios e desejos dos(as) jovens brasileiros(as) por uma educação que contemple seus interesses e os(as) apoie na aprendizagem de ferramentas para a construção de seus projetos de futuro.

Com esta mudança, as aulas de Formação para Cidadania que já vislumbrava uma educação integralizada, torna-se um elemento de suma importância dentro do projeto PPDT, mas acima de tudo, colabora nas relações onde todos estão envolvidos, sejam eles gestores, professores, alunos e pais.

Considerando a proposta anterior de formas e temas que poderiam ser abordados nas aulas de Formação para Cidadania, o professor diretor de turma admitia uma metodologia bastante diversificada e flexível, dependendo das necessidades que a turma apresentasse. Com a complementação dos diálogos socioemocionais, a flexibilidade apoiada nas urgências das turmas ainda

permanece, mas surge temáticas que podem ser abordadas para cada ano do ensino médio, elas são chamadas de macrocompetências, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 3 - As cinco Macrocompetências e as 17 competências socioemocionais



Fonte: Site do Centro de Educação a Distância do Ceará - CED (2019)

Existem diferentes modelos para organizar e identificar as competências socioemocionais, contudo, os Diálogos Socioemocionais utilizam como base um modelo científico que delimita estas cinco macrocompetências, conforme descrição:

- Autogestão – descreve o grau com que uma pessoa é centrada, organizada, diligente, focada, pontual e persistente.
- Engajamento com os outros – descreve o grau com que uma pessoa tem interesse por se socializar, fazer amigos(as), ser gregária e experimentar o cotidiano com disposição e energia;
- Amabilidade – descreve o grau com que uma pessoa é capaz de se colocar no lugar do outro, sentir compaixão, acreditar nas boas intenções de outra pessoa e respeitá-la;
- Resiliência emocional – descreve o grau com que uma pessoa é atravessada por sentimentos de ansiedade, raiva e insegurança quando submetida a pressões interpessoais, estresse e frustrações;
- Abertura ao novo – descreve o grau com que uma pessoa se mostra criativa, sensível a diferentes estéticas, imaginativa e curiosa por ideias e outros modos de vida. (INSTITUTO AYRTON SENNA, p. 8, 2018)

As macrocompetências são compostas por microcompetências. São dezessete competências trabalhadas de acordo com cada série do ensino médio.

Na 1ª série, seis competências são trabalhadas com a turma, são elas:

Iniciativa Social; Autoconfiança; Entusiasmo; Tolerância à frustração;

Assertividade e Tolerância ao estresse, referentes as macrocompetências de Engajamento com os outros e Resiliência emocional. Já na 2ª série, as seis competências correspondentes as macrompetências Engajamento com os outros e Amabilidade são: **Empatia; Iniciativa Social; Respeito; Entusiasmo; Confiança e Assertividade**. Na 3ª série são trabalhadas oito competências: **Foco; Interesse artístico; Responsabilidade; Imaginação Criativa; Organização; Curiosidade para aprender; Persistência e Determinação**. Estas fazem parte das macrocompetências de Auto-gestão e Abertura ao novo.

As macro e microcompetências são desenvolvidas no decorrer das aulas de Formação para Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais de maneira intencional através de rubricas, numa perspectiva de trabalhar uma educação integralizada. Estas permitem um diálogo frequente entre aluno e professor, construindo um processo formativo e de autoconhecimento para ambos.

As rubricas são instrumentos utilizados para identificar quais competências os alunos precisam melhorar de acordo com a sua série. O Professor Diretor de Turma é responsável por planejar e conduzir o preenchimento desse instrumental auxiliando os estudantes na compreensão das rubricas.

Quando aplicadas com os alunos os professores diretores de turma consegue fazer um levantamento de quais competências devem ser enfatizadas em suas aulas de Formação para Cidadania a fim de colaborar com as melhorias no processo de formação dos estudantes

Para Oliveira (2018), a organização e preenchimento das rubricas é o maior desafio pois, é realizado de forma individual, necessitando de atenção redobrada por parte do professor diretor de turma. É necessária uma conversa detalhada com os alunos a fim de que consigam compreender e refletir as competências e ao fim alcançar os benefícios esperados.

Embora, este modelo de organização seja significativo para o conhecimento das necessidades dos alunos, a forma como são realizadas nem sempre são eficientes, pois o modelo proposto muitas vezes esbarra a inacessibilidade a elas, ou seja, o material de apoio para o desenvolvimento das competências socioemocionais são fornecidas por vias virtuais que por vezes estão indisponíveis, ou até mesmo por problemas nas redes de internet das instituições.

Por consequência, os professores acabam atrasando seus trabalhos ou não trabalhando as competências de forma direcionada as demandas dos alunos.

Em resumo, o espaço de tempo destinado as aulas de Formação para Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, apoiado no itinerário dos Diálogos Socioemocionais, amplia as oportunidades para cada jovem a fim de que possam considerar as singularidades e as diversidades existentes nas culturas juvenis, ao passo que assumam o protagonismo ao refletir sobre si mesmo(a) para aprofundar seu autoconhecimento, ao estabelecer seus objetivos de desenvolvimento pessoal com o apoio do(a) professor(a), participando das atividades com vistas ao desenvolvimento intencional do conjunto de competências socioemocionais que cada um(a) escolheu como prioritárias para si mesmo(a).

6 O PPDT NA EEEP PAULO PETROLA: UM DIAGNÓSTICO A PARTIR DA EXPOSIÇÃO DOS DADOS COLETADOS NUMA PERSPECTIVA DE MÚLTIPLOS SUJEITOS

Este capítulo trata dos resultados da pesquisa realizada junto aos alunos de 3ª séries, professores do eixo regular e professores que exercem a função de diretores de turma. A obtenção dos resultados foi possível através de questionários contendo perguntas objetivas e subjetivas a respeito do projeto em questão.

A apreciação dos dados coletados nos questionários está organizada por tabelas, quadros, gráficos e por registros escritos, conforme as respostas dos atores da pesquisa.

A análise se inicia com a identificação dos sujeitos, importantes para a realização do trabalho, assim como do lócus/campo da pesquisa. Nas subseções seguintes, apresenta-se os resultados a partir do olhar dos professores diretores de turma, seguidos pela análise do ponto de vista dos professores que compõem o corpo docente da base regular da escola, e a pesquisa do PPDT sob a perspectiva dos alunos envolvidos. Ao fim deste capítulo, trazemos uma subseção onde é possível identificar diferentes olhares acerca de temáticas afins para os diferentes atores da pesquisa.

6.1 IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A análise realizada foi feita a partir de um estudo de caso com professores da base regular, professores que exercem a função de diretores de turma e com alunos das três terceiras séries existentes na escola.

A escola escolhida para a pesquisa foi a EEEP Paulo Petrola, localizada no bairro Barra do Ceará, mais especificamente na região conhecida como Goiabeiras. A instituição é constituída por um público que vai de 15 a 17 anos, alunos do ensino médio. Sendo os alunos das 3ª séries os que fizeram parte da pesquisa, acaba que se tornou possível verificar questões sobre o projeto a partir da visão dos alunos dos cursos técnicos de Informática, Eventos e Enfermagem.

Neste momento estes alunos encontram-se na faixa etária de 16 e 17 sendo o público mais velho e com maior contato com o Projeto Professor Diretor de Turma, visto que, já são acompanhados por professores diretores de turma desde

seu ingresso na escola profissional. Eis que estas características, dentre outras apresentadas por este público, tornaram-se fundamental para os critérios utilizados pela pesquisadora.

As escolas profissionais quando pensadas pelo governo, tinham como proposta, estarem inseridas em locais de maior índice de vulnerabilidade social. Dessa forma, se observa o perfil dos alunos da escola em questão. Os alunos em sua maioria residem nas proximidades da escola e apresentam dificuldades econômicas assim como instabilidade na estrutura familiar.

A localidade apresenta vários agravantes no que corresponde a índices de violência, o que dificulta para com melhoria na qualidade de vida dos moradores e alunos inseridos na escola. Neste contexto, os estudantes da pesquisa encontram na escola um ambiente onde prioriza a educação que colabora nas suas formações quanto cidadãos, como também, considera o eixo profissional pois, permite mais possibilidades de continuidade na vida estudantil tal como a entrada no mercado de trabalho como futuros profissionais em suas respectivas áreas.

Como já citado, os jovens da pesquisa se encontram no último ano do ensino médio, tanto do sexo feminino quanto masculino. Não foi pensado em uma quantidade igual para ambos, pois um dos critérios utilizados, foi a aceitação dos mesmos para participar da pesquisa. Outro critério e não menos importante, foi que houvesse a participação dos alunos das três séries, obtendo uma amostra de todos os cursos. Sendo assim, foram alcançados um número significativo de estudantes que colaboraram com a pesquisa.

Quadro 4 - Amostra de alunos envolvidos na pesquisa

Curso Técnico	Número da amostra
Informática	10 alunos (feminino/masculino)
Eventos	10 alunos (feminino/masculino)
Enfermagem	10 alunos (feminino/masculino)
Enfermagem	44 alunos (feminino/masculino)

Fonte: Questionário da pesquisa/Elaborado pela autora

Quanto a identificação dos professores que participaram da investigação, estes compõem o quadro da base regular de ensino nas áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

O grupo corresponde a um total de quatorze professores sendo que destes, (08) oito fazem parte da rede estadual, ou seja, 57% são efetivados enquanto que os demais se encontram como professores contratados para suprir as carências existentes. Este percentual colabora para o desenvolvimento das atividades escolares, visto que não há rotatividade na lotação dos professores.

No que se refere ao nível de escolaridade, todos os professores possuem formação acadêmica em nível de pós-graduação, exceto(01) um, além de que exercem suas funções na referida escola pelo menos a 3 anos, com exceção de dois professores que passaram a fazer parte do núcleo docente a aproximadamente um ano.

O fator tempo de experiência foi importante para os critérios utilizados na pesquisa, embora tenha sido considerado como primordial, a presença destes profissionais junto as turmas de terceiras séries.

No tocante aos atores da pesquisa Professores Diretores de Turma, o quantitativo deste grupo consta de nove professores, sendo que estes fazem parte da base regular, ou seja, como proposta do projeto, estes atuam em suas respectivas áreas e disciplinas como também exercem a função de DT's.

Quadro 5 - Professores Diretores de Turma – área de atuação, tempo de experiências como PDT na EEEP Paulo Petrola

Nome	Área de atuação	Tempo de experiência como PDT	Tempo de experiência como PDT na escola
Diretor de Turma A	Educação Física	8 anos	3 anos
Diretor de Turma B	Física	7 anos	7 anos
Diretor de Turma C	Química	5 anos	5 anos
Diretor de Turma D	Biologia	7 anos	7 anos
Diretor de Turma E	Artes	5 anos	2 anos
Diretor de Turma F	Língua Portuguesa	4 anos	3 anos
Diretor de Turma G	Língua Portuguesa	8 anos	5 anos
Diretor de Turma H	Espanhol	6 meses	6 meses
Diretor de Turma I	Geografia	3 anos	6 meses

Fonte: elaborado pela pesquisadora

O critério utilizado para a participação de todos estes atores na pesquisa, considera a relação que estes têm com o projeto na referida escola, atuando como professores diretores de turma, mesmo que tenha sido observado que muitos destes profissionais já tenham vivenciado esta experiência em outras instituições.

6.2 O PPDT SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES DIRETORES DE TURMA

Para a obtenção dos resultados da pesquisa, foram entregues aos professores diretores de turma um questionário composto de doze perguntas, sendo objetivas e subjetivas, dando aos DT's oportunidade de aprofundarem-se em suas respostas. Assim, a pesquisa constou com a colaboração dos nove professores diretores de turma existentes na escola, totalizando um percentual de cem por cento.

Entre os questionamentos, alguns assuntos perpassam pelo universo de PDT's, professores e alunos e serão analisados em outro tópico, já nesta seção, será analisado somente os resultados respondidos pelos professores diretores de turma.

6.2.1 Colaboração do núcleo gestor e dos professores: coesão e fragmentação

Ao verificar os resultados acerca da colaboração do núcleo gestor e também de professores, observou-se que mais da metade dos professores diretores de turma, o que totalizam 66,7%, responderam que percebem por parte da gestão escolar cooperação quando necessário. No entanto, encontramos um certo descontentamento pelos demais PDT's quanto ao apoio do grupo em questão, como na tabela abaixo:

Tabela 1-Questionamentos sobre colaboração do núcleo gestor e de professores

Perguntas	Pouco	Às vezes	Sempre
Percebe colaboração por parte do Núcleo Gestor quanto ao desenvolvimento das práticas pedagógicas do Projeto Professor Diretor de Turma?	—	33,3%	66,7%
Percebe colaboração por parte dos professores quanto ao desenvolvimento das práticas pedagógicas do Projeto Professor Diretor de Turma?	11,1%	55,6%	33,3%

Já ao se referirem ao grupo de professores, observa-se uma variação nas respostas, embora seja possível identificar que na maioria, os diretores de turma se sentem apoiados pelos demais professores.

Com análise desses resultados, percebe-se uma integração entre professores, núcleo gestor e PDT's, o que condiz com um bom desenvolvimento do projeto dentro da escola.

Mesmo o projeto tendo foco no aluno, compreende-se que é necessário um trabalho em conjunto desde o professor de diretor de turma e as relações que este tem no dia a dia na escola. O processo de integração é um dos objetivos das escolas profissionais. Esse vínculo pode ser extremamente benéfico para a escola, que irá alinhar e aprimorar as necessidades de todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados contidos na Tabela 1, nos mostra que existe apoio das partes envolvidas, contudo, ainda requer alguns alinhamentos.

6.2.2 Relevância dos instrumentais do PPDT: do essencial ao burocrático

O projeto diretor de turma tem em sua estrutura uma série de instrumentais que tem como objetivo recolher o máximo de informações referente aos alunos e seu dia a dia na escola.

Ao analisar os questionários respondidos pelos professores sobre os instrumentais que consideram mais significativos a fim de facilitar as ações do diretor de turma, os PDT's elencaram alguns dos instrumentais mais utilizados e pertinentes ao aprendizado dos discentes, como consta na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Instrumentais mais significativos de acordo com os PDT's

		(continua)
ÍTEM	INSTRUMENTAIS	%
A	- Registro de intervenção disciplinar	77,8%
	- Comunicado aos pais ou responsáveis pelos alunos sobre o horário de atendimento	
	- Registro de ocorrências diversas	66,7%
B	- Mapeamento de sala	
	- Ata da reunião diagnóstica – Conselho de classe	
	- Ata da reunião bimestral – Conselho de turma	

Tabela 2 - Instrumentais mais significativos de acordo com os PDT's

		(conclusão)
ÍTEMS	INSTRUMENTAIS	%
C	- Registro de atendimento a pais e/ou responsáveis	55,6%
	- Registro fotográfico	
	- Ficha Biográfica	
D	- Comunicado de reunião aos pais e/ou responsáveis	44,4%
	- Convocatória para reunião diagnóstica – Conselho de classe	
	- Convocatória para reunião bimestral – Conselho de classe	
	- Registro de atendimento a alunos	
	- Mapa de avaliação e infrequência	
	- Caracterização da turma	
E	- Caracterização da Formação para a Cidadania	33,3%
	- Termo de responsabilidade	
	- Registro de construção de dossiê	
F	- Plano de apoio de complemento educativo	22,2%
	- Coleta de informações para avaliação	
G	- Informação sobre apoio pedagógico	11%
H	- Dados sobre professor diretor de turma	0%
	- Horário da turma	
	- Registro de avaliação	
	- Informações aos pais ou responsáveis pelo aluno sobre a aula de campo	
	- Relatório da aula de campo	

Fonte: Questionário da pesquisa/Elaborado pela pesquisadora

De acordo com os resultados, o item A que corresponde ao 'Registro de intervenção interdisciplinar', obteve 77,8%, seguidos dos instrumentos que compõem os itens B com 66,7% e C com 55,6%, sendo apontados pelos diretores de turma como os itens mais importantes dentre os materiais que fazem parte do projeto.

O instrumento de registro de intervenção disciplinar se destacou como mais significativo para o grupo. Os Dt's acabam por recorrerem a este instrumento sempre que o aluno apresenta problemas de indisciplina em sala de aula, com os colegas e professores, assim como, também são considerados a conduta que o estudante tem durante todo o tempo que se encontra na escola. O utensílio serve de apoio para os professores pois, este consegue acompanhar o desempenho de seus alunos a fim de intervir junto a ele caso demonstre precisar de auxílio.

Na literatura educacional relacionada à questão da indisciplina escolar, a noção de intervenção disciplinar está relacionada a uma variedade de

entendimentos teóricos. Estrela (1994), explica que umas das formas de pensar a intervenção disciplinar, corresponde a de caráter sociológico e pedagógico.

Nesta perspectiva, respeitando as experiências e contexto no qual o aluno se insere, distanciando-se do caráter coercitivo, esta ferramenta quando utilizada pelo professor tende a contribuir para o aprimoramento da aprendizagem do aluno. A escolha dos PDT's corresponde com a proposta do projeto, assim como, o pensamento da autora acima citada.

No que se refere as ferramentas que compõem os itens B e C, mostram-se bastante importantes como colaboradoras das ações dos PDT's, pois, destacam-se por estarem ligados a questões que tendem a aproximação da família-aluno-escola, assim como ao reconhecimento dos jovens de forma mais particular por parte de professores e de núcleo gestor e colaborarem para o processo de aprendizagem dos alunos.

Se por um lado, dos vinte e seis instrumentais observados, nove mostraram-se expressivos de acordo com a escolha dos sujeitos da pesquisa, atingindo mais de 50%, as ferramentas que compõem os itens, D (44,4%), E (33,3%), F (22,2%), G (11%), e H (0%), chegando a um total de dezessete instrumentos, não alcançaram destaque positivo. Vale ressaltar, que deste número, cinco sequer foram pontuados pelos professores diretores de turma.

A explicação destes resultados, vai ao encontro do que os professores consideram ser instrumentos que burocratizam a estrutura e organização do projeto, pois, muito das informações postas nestes instrumentais, podem ser encontradas em conversas, vivências entre professores e alunos como também por mediação da gestão escolar.

6.2.3 Processo de formação dos PDT's

Quando interrogados sobre a temática 'Formação para os professores diretores de turma', os atores da pesquisa, responderam de forma unânime a necessidade e importância de formações para este grupo, totalizando um percentual de 100%. Os sujeitos apresentaram argumentos que consideram importantes perante o tema, como exposto abaixo:

O processo de formação para professores PDT's:
Pode auxiliar no planejamento de ações do cotidiano da turma.

Permite dar opiniões acerca do andamento do projeto e reter mais informações sobre o tema.

Para dá mais condições ao professor de resolver os problemas que aparecem.

Para que o PDT se sinta amparado e munido de "ferramentas" para utilizar com propriedade na ocasião oportuna.

Porque o professor precisa de um acompanhamento para saber como resolver determinadas situações.

Cada turma tem suas especificidades e o professor precisa ter muita calma e sabedoria para lidar com tais fatos. Acredito que compartilhar experiências é um passo significativo para melhorarem as ações do DT. (PROFESSORES DIRETORES DE TURMA)

As observações feitas pelos professores demonstram o desejo de acompanhamento e de mais informações que os auxiliem na função de diretores de turma, além de apontarem para necessidade de compartilhamento de experiências a fim de aprender a lidar com situações que muitas vezes surgem no dia a dia desses professores. Neste sentido, Pimenta e Ghedin (2002) afirmam que o processo de formação para professores precisa ser autêntico no atendimento às necessidades docentes, fortalecendo dessa forma, a identidade do professor a partir de suas vivências práticas.

Mesmo os resultados sendo significativos quanto a importância de formações, foi possível identificar que nem todos que se encontram na função de PDT's participaram de algum tipo de formação (22,2%), seja ela realizada na escola, ou pela secretaria de educação (SEDUC). Este número, torna-se preocupante quando considerado o tempo que estes professores têm como diretores de turma, conforme exposto no Quadro 5.

Para Veiga (2008), a formação de professores trata-se de um direito e a esfera pública tem o dever de fomentá-la. Assim, deve-se analisar que não basta apenas formações de caráter explicativo, ou formato de palestras, é necessário considerar as experiências dos professores e com isso traçar metas e estratégias que possam alcançar a realidade vivida por cada professor. Nesta perspectiva, a formação é indispensável à preparação dos docentes.

6.2.4 Adversidades verificadas no PPDT

A pergunta do questionário aplicada aos PDT's, tinha como objetivo investigar a percepção desses professores em relação a problemas que estes percebem existir no projeto, dificultando o bom andamento de seus trabalhos.

Portanto, o resultado obtido corresponde a 22,2% dos entrevistados que não visualizam problema algum, enquanto que 77,8% afirmam encontrar pontos negativos que dificultam o funcionamento do projeto, dentre eles, a burocracia no preenchimento de instrumentais e carga horária pequena destinada para esse processo, assim como, para o tempo de atendimento dos alunos. Estes, foram os pontos que por mais vezes foram citados pelos professores, seguidos da necessidade de formação para todos que exercem a função de PDT e carência de apoio psicológico que de acordo com o grupo deveria estar contido na proposta do projeto, para tratar com os alunos e professores.

Analisando as respostas, observa-se que a 'burocratização' e a 'formação' são temas que se repetem em seção anteriores como por exemplo, na seção 5.2.2 e 5.2.3. Dessa forma, os resultados evidenciam uma grave dificuldade que estes professores apresentam, podendo ser sanados ou ao menos diminuídos com a desburocratização das ferramentas do projeto, assim como, formações que atendam toda a demanda de professores diretores de turma.

Já em relação ao apoio psicológico citado, mesmo a SEDUC disponibilizando especialistas na área de psicologia educacional, os professores apontam que este apoio poderia estar contido na proposta do PPDT, pois, os profissionais disponibilizados pela secretaria de educação não suprem as necessidades dos alunos e das escolas, dado que, em diversas ocasiões os professores deparam-se com situações que fogem a sua formação. Sobre o tema, Ferreira e Pacheco (2010), afirmam ser importante a presença do psicólogo nas escolas, pois muito pode assistir não só para o desenvolvimento educacional, mas do ser humano como um todo, agindo como colaborador do trabalho dos educadores.

6.3 O PPDT SOB A PERSPECTIVA DO CORPO DOCENTE

O questionário elaborado para o grupo de professores do eixo regular da escola, num total de quatorze professores como já citado, buscou investigar vários âmbitos do projeto, desde a relação que estes têm como PPDT, suas percepções acerca de mudanças comportamentais e de aprendizagem dos alunos, assim como o conhecimento das funções do professor diretor de turma e relevância do projeto.

Importante dizer, que a pesquisa contou com a colaboração de todos os professores, obtendo 100% dos resultados. O questionário formulado, consta de oito perguntas, sendo duas abertas para explanação, caso julgassem ser necessário embasar suas respostas.

No entanto, para este tópico, o assunto abordado junto aos professores refere-se a compreensão que estes têm sobre o Projeto Professor Diretor de Turma, visto que, o tema foi tratado de forma específica para este grupo, enquanto que as outras perguntas presentes no questionário também foram apresentadas para os outros atores, sendo analisados e discutidos em outra seção.

Assim, os professores quando questionados sobre o conhecimento que contêm sobre as práticas pedagógicas do professor diretor de turma, 57,1% afirmaram conhecer totalmente, enquanto que 42,9% dos professores responderam conhecer parcialmente estas práticas desenvolvidas pelo PDT.

Em outro momento, os professores foram unânimes no que corresponde a importância de conhecer tais práticas. Dentre as respostas, os professores evidenciaram a necessidade de compreender melhor as atividades realizadas pelo DT's, assim como consta na citação abaixo:

É interessante ter o conhecimento sobre as práticas para entender um pouco a aplicabilidade da função de Diretor de Turma, porém não é algo que se deve deter por completo para não engessar o projeto. Pois a tomada de decisão do professor diretor de turma se torna uma ação de desmassificação do ensino. E torna para o mesmo uma ação de humanização dentro da sua metodologia empregada em sua turma de aplicação. Porque sabendo como os Dts atuam é possível perceber que colaboração eles podem dar ao processo de formação dos alunos. (PROFESSORES)

Os atores da pesquisa, ainda mostraram que ao conhecerem melhor as funções do PDT, é possível que haja um trabalho em equipe, pois podem auxiliar os diretores de turmas no dia a dia junto aos alunos, além de que, há uma integração entre o corpo docente e evita que estes elaborem um pré-julgamento sobre o aluno.

Observa-se assim, mesmo que todos admitam a importância de conhecer as práticas pedagógicas do PDT, ainda são muitos que afirmam não estarem inteirados. Para Roldão (1998, p.8) “a função de diretor de turma incorpora um conjunto de vertentes de atuação correspondendo aos seus diversos interlocutores: alunos, professores e encarregados de educação”, assim, um trabalho quando não

alinhado pode interferir diretamente na proposta do projeto e consequentemente não atingindo seu propósito – aprendizagem do aluno.

6.4 O PPDT SOB A PERSPECTIVA DO CORPO DISCENTE

Para o desenvolvimento deste tópico, foi elaborado um questionário composto por doze perguntas que abordam diversos aspectos do projeto onde fosse possível, verificar o PPDT sob a perspectiva dos alunos.

Neste sentido, foram obtidas duas amostras, sendo uma observada por uma turma de alunos da 3ª série do curso técnico de enfermagem – em um total de 44 alunos, e outro resultado conseguido a partir de amostras de 10 alunos integrantes das três 3ª séries existentes na escola, totalizando 30 estudantes. Importante esclarecer que, o percentual das respostas obtidas corresponde a 100% dos resultados.

Como nos demais questionários aplicados aos outros sujeitos da pesquisa, o material dirigido aos alunos contém perguntas que são comuns aos demais, sendo estas trabalhadas posteriormente. Assim, neste momento, a seção se detém as contribuições do projeto no processo de cidadania, a influência do PPDT nas relações intrapessoais dos alunos e a visão dos discentes quanto a melhorias no projeto.

6.4.1 O PPDT como fulcro da construção do processo de cidadania

Foram perguntados aos alunos de todas as terceiras séries – curso técnico em Enfermagem, Eventos e Informática, se percebem haver contribuições do projeto na sua formação enquanto cidadão. Na tabela abaixo, é possível visualizar o percentual obtido na pesquisa com os alunos.

Tabela 3 -Contribuição do projeto no processo de cidadania

Amostras	Respostas		
	Muito	Às vezes	Pouco
Turma Técn. Enfermagem	70%	24,2%	5,8%
Alunos Técn. Enf / Inf / Eve	66,7%	23,3%	10%

Fonte: Questionário da pesquisa/Elaborado pela autora

De acordo com a Tabela 3, observamos um resultado bastante positivo em relação aos benefícios que o projeto traz para o processo de cidadania dos agentes pesquisados, atingindo nas duas amostras, mais de sessenta e cinco (%), variando entre cinco (%) à vinte (%), as respostas que correspondem aos itens 'Às vezes' e 'Pouca' contribuição. A opção 'não contribui' por nenhum dos alunos foi escolhida, o que demonstra que todos de alguma forma percebem mudanças no seu crescimento enquanto cidadão.

Estes resultados corroboram com a proposta do projeto professor diretor de turma, que consequentemente influencia no processo de aprendizagem dos jovens. Sendo os alunos, a razão do PPDT, observa-se que estes se sentem contemplados neste quesito, o que vai ao encontro da ideia principal – a escola além de idealizar o aluno como aquele que alçará voos para mundo acadêmico e profissional, tem como objetivo a formação do ser em sua totalidade, sua formação integral.

6.4.2 Crescimento intrapessoal do aluno

Ao serem indagados se o professor diretor de turma colabora no processo de crescimento intrapessoal, os alunos das 3ª séries concordaram em mais de 80% que a presença do PDT traz muitos benefícios durante todo período de acompanhamento desses jovens na escola, enquanto o percentual negativo varia entre 13 a 18% das respostas, conforme tabela a seguir:

Tabela 4 - Contribuição do professor diretor de turma no processo de crescimento intrapessoal do aluno

Amostras	Respostas	
	SIM	NÃO
Turma Técn. Enfermagem	81,8%	18,2%
Alunos Técn. Enf / Inf / Eve	86,7%	13,3%

Fonte: Questionário da pesquisa/Elaborado pela autora

Neste quesito, os números são gritantes podendo ser explicados a partir da fala dos alunos, conforme citação abaixo:

Contribui com a melhora na capacidade de pensar e analisar a si própria.
 Sim, pois constantemente é nos ensinado a olhar para nosso eu, e nós realizamos sempre uma autoavaliação e depois é conferido individualmente pontos a serem melhorados perante nós alunos, tanto por notas ou por questões emocionais.
 Sempre há uma procura do diretor de turma em diversas questões da vida do aluno. Ele ajuda até mesmo em questões emocionais, se tornando, para muitos alunos, um amigo.
 Com ele contamos sobre nossas dificuldades e juntos conseguimos elaborar estratégias para superá-las, que vale tanto na vida acadêmica como na melhoria de relacionamento pessoal. (ALUNOS).

Partindo da ideia de que o aluno de ensino médio se encontra em meio a turbilhões de sentimentos e emoções, muito disto, motivado por causa da situação em que se encontram – a adolescência, cheia de imprecisões, descobertas e principalmente um momento em que há decisões importantes a serem tomadas pelos jovens como por exemplo, ida ao mercado de trabalho, entrada no ensino superior entre outras situações que acabam causando inseguranças tanto na vida acadêmica como na vida pessoal dos alunos, as relações intrapessoais devem ser observadas e consideradas.

A proposta do projeto para o professor diretor de turma, tem como objetivo permitir que este indivíduo se aproxime e conheça as particularidades de seus alunos. Isso inclui conhecer seus medos, anseios como também frustrações que podem vir a afetar o aluno tanto em aspectos de aprendizagem como pessoais.

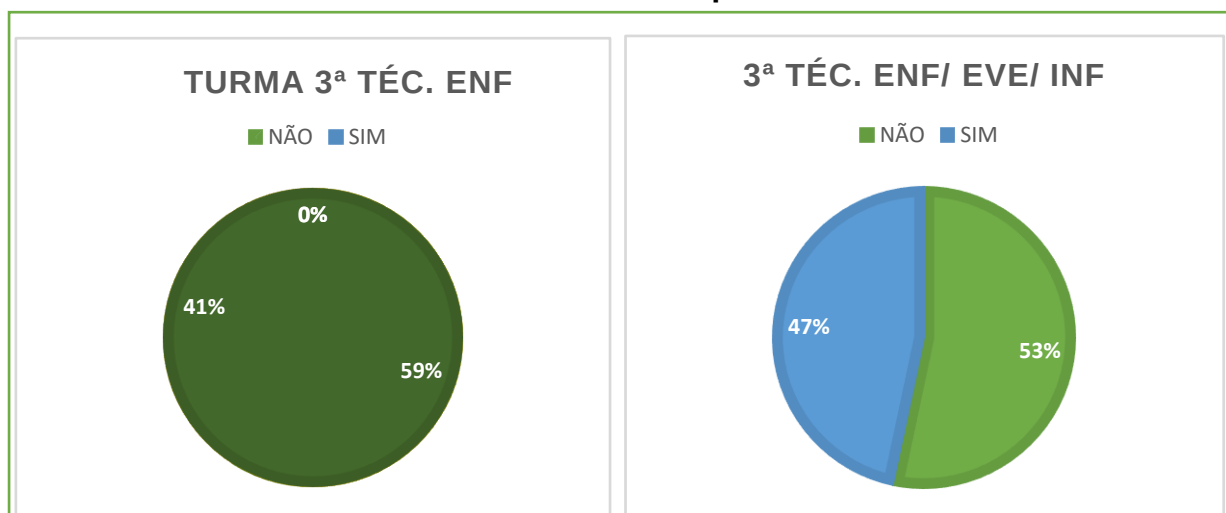
Dessa forma, ao analisar as respostas dos sujeitos, compreende-se que a presença do diretor de turma junto a eles interfere positivamente no processo de autoconhecimento, colaborando para que consigam superar os obstáculos na aprendizagem como também nas relações consigo e com os demais. Vale ressaltar que a habilidade de autogestão e crescimento intrapessoal também são abordados nas competências socioemocionais proposta pelo PPDT, o que contribui no trabalho do professor diretor de turma junto aos alunos. Através do exposto, fica evidente a importância da presença e do trabalho do PDT conforme a visão dos alunos, de acordo com a proposta do projeto.

6.4.3 Anseios quanto a mudanças no PPDT

No que se refere a melhorias no projeto professor diretor de turma, as análises das duas amostras coincidiram em seus resultados, quando, os alunos responderam **NÃO** observarem a necessidade de melhorar a dinâmica do projeto,

correspondendo a 59% na amostra da turma de técnico enfermagem e 53% na amostra das três turmas de terceiras séries existente na escola – Técnico de Enfermagem, Eventos e Informática.

Gráfico 1 - Melhoria do PPDT sob o ponto de vista dos alunos



Fonte: Questionário da pesquisa

No entanto, nas duas amostras os números que correspondem ao **SIM**, chegam a quase 50% dos que analisam haver necessidade de melhorias, sendo importante considerarmos estes resultados e os motivos por quais os sujeitos chegaram a esta conclusão.

Durante a análise, foi observado que a motivação deste grupo está relacionada ao fator tempo, ou melhor, a necessidade de haver mais tempo com o professor diretor de turma, pois sendo este responsável por atender um número expressivo de alunos, chegando a mais de 40 alunos nas turmas, o tempo torna-se insuficiente para alunos e PDT's tratarem de assuntos mais específicos quando necessário.

6.5 ASSUNTOS AFINS AOS SUJEITOS DA PESQUISA

Os questionários aplicados aos alunos, professores, professores diretores de turma, continham em sua estrutura, temáticas que correspondiam a eles de forma individual, assim como, perguntas que poderiam ser contempladas tanto pelo olhar de professores ou dos demais atores da pesquisa.

Nesta seção, os assuntos abordam a relevância do projeto a partir da visão de alunos e de professores; análise dos três sujeitos (alunos, professores, PDT's), sobre mudanças comportamentais e de aprendizagem diante as ações e a presença do diretor de turma; percepção de professores e alunos acerca do papel do diretor de turma enquanto mediador, considerando a aproximação da família à escola e as relações entre professores e alunos; e por fim, traz uma análise a respeito das estratégias pedagógicas propostas pelo projeto e as implicações destas no processo de ensino-aprendizagem, sendo observados por todos os atores da pesquisa.

6.5.1 Relevância do projeto na escola

Para este tópico, a pesquisa foi realizada a partir do tema abordado tanto para professores como para alunos, acerca da importância do projeto professor diretor de turma para a escola. Em todas as amostras o resultado mostrou-se positivo, obtendo 100% dos resultados.

Para o corpo docente e discente entrevistados, a presença do projeto é bastante significativa por colaborar nas estratégias de ensino, como também no processo de aprendizagem dos alunos.

Para Silvério e Albuquerque (2012):

Há uma intensa sintonia entre o projeto das Escolas Profissionais e o Projeto Diretor de Turma. Esse projeto está amplamente alicerçado nessas escolas e tem a participação bastante efetiva dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem das escolas profissionais.

É possível observar que a realidade da escola em questão condiz com a fala dos autores. Sendo ela uma escola profissional com sua estrutura que considera o âmbito profissional e a formação integral do aluno, o projeto se faz importante nesta dinâmica, agindo positivamente junto ao trabalho dos professores, da mesma forma que se mostra relevante para o aluno, podendo ser claramente expressa pelos sujeitos desta pesquisa.

6.5.2 Mudanças comportamentais, aprendizagem e frequências dos alunos a partir do PPDT

Pensando em verificar possíveis mudanças tanto no que diz respeito a questões comportamentais, a superação de dificuldades referentes a aprendizagem e a frequência escolar dos alunos, esta análise buscou observar a percepção de todos atores da pesquisa (alunos, pdt's, professores). Importante lembrar que os resultados correspondem a 100%, pois todos contribuíram com a pesquisa. Analisaremos a tabela a seguir:

Tabela 5 - Superação de dificuldade de aprendizagem e mudança comportamental na visão dos alunos

Amostras dos alunos	Respostas Obtidas			
	Contribui muito para superar as dificuldades de aprendizagem	Às vezes contribui para superar as dificuldades de aprendizagem	Contribui muito na mudança de comportamento da turma	Às vezes contribui na mudança de comportamento da turma
Turma Técn. Enfermagem	56,8%	43,2%	70,5%	29,5%
Alunos Técn. Enf / Inf / Eve	70%	30%	83,3%	16,7%

Fonte: elaborada pela autora

Dentre as perguntas efetivadas para os alunos, buscou-se verificar se a aplicação do projeto colabora na superação de dificuldades na aprendizagem, assim, na amostra que contem quantitativo das três séries, obteve-se um percentual de 70% dos que consideram que o PPDT contribui 'muito', enquanto que os resultados da turma de técnico de enfermagem aproximam-se de 60% dos que concordam. Com relação aos demais alunos, não houve discordância, contudo, os resultados evidenciam que os mesmos consideram uma colaboração parcial do projeto neste sentido.

No que concerne à colaboração do professor diretor de turma no comportamento da turma, a amostra demonstra percentuais acima de 70%, dos que consideram existir mudanças significativas.

Ainda nesta perspectiva, para os professores e PDT's, buscou-se saber se os mesmos percebem mudanças de comportamento, aprendizagem e na frequência dos alunos à escola, a partir das ações do professor diretor de turma, e os resultados adquiridos apresentaram semelhanças, conforme a tabela abaixo:

Tabela 6 -Resultados das amostras de professores e Pdt's acerca de mudanças comportamentais, aprendizagem e frequência dos alunos

Amostras	Percebe mudanças de comportamento, aprendizagem e de frequência dos alunos a partir das ações do Professor Diretor de Turma?	
	Às vezes	Sempre
Professores Diretores de Turma	88,9%	11,1%
Professores Base Regular	64,3%	35,7%

Fonte: Questionário da pesquisa/Elaborado pela pesquisadora

Os agentes da pesquisa identificaram mudanças nos aspectos citados, no entanto não consideram que as ações realizadas pelos diretores de turma sempre promovam modificações.

Dessa forma, observa-se que o projeto se efetiva na Eep Paulo Petrola, pois fica evidente que a atuação dos diretores de turma, no sentido de garantir a permanência do aluno na escola, a diminuição da infrequência, o comportamento e a melhoria das aprendizagens, vem sendo desenvolvidas, contribuindo com o propósito da escola e consequentemente, influenciando na formação do educando.

6.5.3 O Professor Diretor de Turma enquanto mediador do eixo aluno-família

Com relação ao tema 'professor diretor de turma e o seu papel como mediador', principalmente no que corresponde a melhoria de relacionamento entre o aluno e a família, os alunos das 3ª séries e PDT's demonstraram variações em suas respostas, como mostra a tabela.

Tabela 7 - O PPDT - contribuição na relação aluno-família

Amostras	Respostas			
	Muito	Às vezes	Pouco	Não
Turma Técn. Enfermagem	34,1%	43,2%	20,5%	2,2%
Alunos Técn. Enf / Inf / Eve	43,3%	40%	13,3%	3,4%

Fonte: Questionário da pesquisa/Elaborado pela pesquisadora

O grupo do curso de técnico de enfermagem na maioria dos entrevistados, consideram que o projeto professor diretor de turma tem uma certa participação no seu processo de relacionamento com a família, enquanto que os demais alunos pertencentes aos outros cursos, visualizam uma grande influência do projeto em suas relações familiares. Os números ainda que um pouco divergentes, demonstram a importância do projeto para a escola e especialmente para os alunos, já que mais da metade dos sujeitos assinalaram os itens 'muito' e às vezes', enquanto que os resultados correspondentes aos que percebem pouco ou não veem contribuição do projeto, variam entre 2,2% a 20,5%.

Já, quando questionados se entendem que as ações do professor diretor de turma como mediador colaboram para com a participação dos pais na vida estudantil dos alunos, grande parte dos jovens observaram melhorias na relação aluno-escola-família, chegando a um percentual de 61,4%, de acordo com a Tabela 8

Tabela 8 - Participação dos pais na vida estudantil dos alunos a partir das ações do PDT

Amostras	Respostas		
	Muito	Às vezes	Pouco
Turma Técn. Enfermagem	61,4%	29,5%	9,1%
Alunos Técn. Enf / Inf / Eve	46,7%	36,7%	16,7%
PDT's	33,3%	66,7%	_____

Fonte: Questionário da pesquisa/Elaborado pela pesquisadora

A mesma pergunta foi feita aos professores diretores de turma sendo possível observar que, ainda que ambos percebam a influência das ações do PDT na

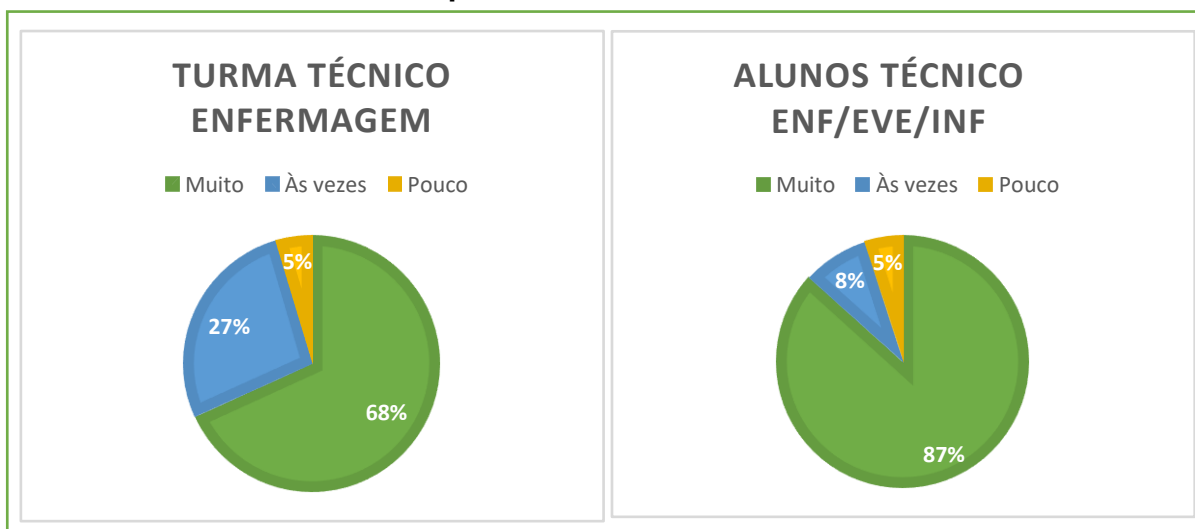
aproximação da família no ambiente e vida escolar dos alunos, os PDT's não atribuem tal responsabilidade somente ao projeto e sua função, atingindo mais de 66% dos que consideram não ser tão efetivo a sua contribuição.

Ao analisarmos a questão, conclui-se que o fato de os alunos visualizarem maior participação de seus pais junto a escola, está muito ligado ao conhecimento que os PDT's têm sobre as individualidades dos mesmos, o que lhe permite entender e está mais próximo das famílias,mediando e ponderando as relações entre os envolvidos, podendo assim, interagir de forma mais efetiva na educação dos estudantes. De acordo com Alho e Nunes (2009),o Diretor de Turma tem papel relevante em mediar a aproximação entre a família e a escola, atuando como elo principal nas informações sobre as responsabilidades específicas junto aos pais.

No entanto, ao justificarem suas respostas, em sua maioria, os diretores de turma consideram necessário que os vínculos entre aluno e sua família estejam entrelaçados mesmo antes de sua atuação, pois mesmo na sua função, nem sempre é possível alcançar os objetivos com relação a aprendizagem e acompanhamento dos alunos. É necessário que a família assuma o papel de responsável pelo jovem, deixando para a escola apenas a função de ensinar.

6.5.4 A função de mediador do PDT no eixo professor-aluno

Neste campo, a temática abordada refere-se ao papel de mediador, conciliador, exercido pelo diretor de turma nas relações entre os demais professores e os alunos, sendo possível visualizar as respostas dos alunos no gráfico abaixo. Vale ressaltar, que os atores desta análise foram os professores e os alunos dos últimos anos do ensino médio.

Gráfico 2 - Comparativo das amostras dos alunos das 3ª séries

Fonte: Questionário da pesquisa/Elaborado pela autora

As duas amostras demonstram que a expressiva maioria percebe o professor diretor de turma como elemento chave no processo de mediação entre os alunos e os professores, enquanto que os demais itens variam em menos de 30% dos que não observam um efetivo intermédio dos diretores de turma.

Lima (2014), explica que o papel do diretor de turma é estimular estratégias de integração entre os sujeitos dos diferentes segmentos envolvidos no contexto escolar, dessa forma, os resultados corroboram com a ideia proposta pelo projeto, pois, na visão dos principais envolvidos - os alunos, o PDT consegue exercer sua função de mobilizador.

Neste sentido, ao avaliarmos as respostas do questionário respondido pelos professores acerca da possibilidade de conhecer os alunos de forma mais individualizada, estes entendem a intervenção do professor diretor de turma como positiva, pois nenhum dos participantes assinalaram as opções que corresponde a 'pouca' ou 'nenhuma' possibilidade de aproximação entre aluno e professor a partir do projeto. Ainda nesta perspectiva, 50% dos professores confirmam sentirem-se satisfeitos, quando necessitaram do auxílio dos professores diretores de turma com relação a dificuldades encontradas junto as turmas. Com relação aos outros 50% dos entrevistados, os resultados demonstraram não se sentirem totalmente contemplados apenas com o apoio do PDT sendo necessário outras estratégias, como também, a colaboração da gestão escolar e/ou das famílias.

A tabela a seguir, corresponde aos resultados expostos anteriormente.

Tabela 9 - Contribuição do PDT no processo de mediação do eixo discente-docente

Perguntas	Respostas	
	Sempre	Às vezes
As ações do Professor Diretor de Turma contribuem para que você conheça os alunos de forma mais individualizada?	57,1%	42,9%
Das vezes em que você buscou apoio do Professor Diretor de Turma, sentiu-se satisfeito com o auxílio prestado em relação aos problemas da(s) turma(s)?	50%	50%

Fonte: Questionário da pesquisa/Elaborado pela pesquisadora

6.5.5 Estratégias pedagógicas

Em relação as estratégias utilizadas no projeto diretor de turma, elencamos algumas para serem analisadas nesta pesquisa, por se tratarem de táticas bastante utilizadas no trabalho junto ao corpo discente. Portanto, assuntos referentes a disciplina de formação para cidadania, atendimento aos alunos, aos pais e/ou responsáveis, o conselho de turma e dossiê, foram avaliadas junto aos alunos, professores e diretores de turma. A pesquisa contou com o envolvimento de todos estes atores, atingindo 100% dos entrevistados. Analisemos a tabela a seguir:

Tabela 10 - Carga horária de Formação Cidadã e Atendimento aos pais e alunos – visão dos alunos

Amostras	Tempo disponível para a Disciplina de Formação Cidadã		Tempo disponível para Horário de atendimentos a pais e alunos.	
	Suficiente	Insuficiente	Suficiente	Insuficiente
TurmaTéc. Enfermagem	59,1%	40,9%	84,1%	15,9%
Alunos Téc. Enf/Eve/Inf.	53,3%	46,7%	73,3%	26,7%

Fonte: Questionário da pesquisa/Elaborado pela autora

De acordo com a proposta do projeto, o tempo disponível para cada um dos itens analisados, corresponde a uma hora da carga horária destinada aos professores diretores de turma

Na Tabela 10, os envolvidos nas duas amostras analisam tanto o tempo disponível para a disciplina de formação para cidadania quanto o tempo existente para atendimento aos pais e/ou responsáveis e alunos, suficientes, apresentando percentuais por volta de 53% a 84%, respectivamente.

Observa-se então, que os professores em sala de aula, ainda que em uma aula por semana, conseguem gerir as dificuldades que possam aparecer na turma como também, executar interferências diretamente relacionadas a dificuldades de aprendizagem dos alunos. Quanto ao atendimento individualizado direcionado ao aluno, os sujeitos da pesquisa também se sentem contemplados.

Ainda sobre a disciplina de Formação para Cidadania, os alunos foram questionados sobre a colaboração dessa disciplina para o processo de escolha de qual profissão seguir, e os alunos divergiram um pouco em suas respostas.

Os resultados da turma de técnico de enfermagem, assinalaram os itens 'às vezes' e 'muito', como itens mais escolhidos, sendo 40,9% e 34,1%, nesta ordem. Já a amostra dos alunos representantes das três terceiras séries, o 'muito' e 'às vezes' correspondem da 50% a 30%, respectivamente.

Nesta análise, mesmo os números não sendo expressivos, os alunos percebem influência da disciplina. Os assuntos ligados a comportamento, responsabilidade e conflitos pessoais, colaboram para que o aluno adquira propriedade para administrar suas emoções e desejos. As competências socioemocionais também são abordadas nestas aulas pelos PDT's, com a mesma finalidade. Assim, é possível perceber semelhanças entre este tópico e o assunto abordado anteriormente – comportamento intrapessoal (ver tópico 5.4.2), visto que, o crescimento individual, quando alcançado, conseqüentemente interfere positivamente nas decisões e objetivos traçados pelos alunos. Neste caso, o Projeto Professor Diretor de Turma reafirma seu propósito, assim como, atende a todas as necessidades dos escolares.

Outra estratégia analisada, foi a Reunião de Conselho de Turma, a partir das respostas tanto de professores como dos diretores de turma. O resultado obtido consta na Tabela 11, abaixo:

Tabela 11 - Impressões sobre a eficácia do Conselho Escolar na visão dos PDT's

Os encaminhamentos da reunião de Conselho de turma são discutidos e servem de base para o planejamento das ações pedagógicas?		
	Sempre	Às vezes
Professores	33,3%	66,7%
Diretores de Turma		
Os encaminhamentos da reunião de Conselho de turma são discutidos e servem de base para o planejamento das suas aulas?		
	Sempre	Às vezes
Professores	21,4%	78,6%

Fonte: Questionário da pesquisa/Elaborado pela autora

Sendo a Reunião de Conselho de Turma, uma proposta do PPDT, que acontece ao final de todo bimestre, com objetivo de acompanhar e discutir a situação dos alunos, tanto no que se refere a aprendizagem e o bom andamento dos alunos em sala, a análise da tabela demonstra que os sujeitos, em sua maioria, acreditam que os encaminhamentos feitos ao fim das reuniões, 'às vezes' interferem no planejamento das ações dos professores diretores de turma como na elaboração das estratégias utilizadas pelos professores em suas disciplinas.

A opção 'sempre', ainda que pequena, obteve uma parcela dos resultados, o que significa dizer, que todos de alguma forma, visualizam o conselho de turma como algo que não vai somente medir o aprendizado dos alunos, mas é também um termômetro para o grupo docente identificar as dificuldades expostas pelos alunos, ao mesmo tempo, que permiti ao próprio professor uma análise de suas estratégias de ensino.

Estes resultados, corroboram com o que os professores diretores de turma afirmam perceber mudanças na aprendizagem e comportamento dos alunos, quando a partir dos encaminhamentos feitos no conselho de turma, são executados, alcançando bons resultados junto aos estudantes. Vale ressaltar, que mesmo o item 'às vezes' tendo alcançado 100% das respostas, a estratégia pedagógica do conselho de turma, se afirma como importante para todos – alunos, professores e diretores de turma, sendo necessário para o bom relacionamento e desenvolvimento de melhorias no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. Esta avaliação, vai ao encontro do que já foi explanado no tópico 5.5.2.

E por fim, considerando as opiniões dos professores, buscou-se verificar a utilização das informações do Dossiê por estes agentes a fim de obter conhecimento sobre seus alunos. Assim, 50% dos professores 'raramente' utilizam dessas informações ou recorrem ao dossiê, sendo explicitado em suas respostas:

Porque me sinto contemplado com as informações do PDT.
Muitas informações contidas no Dossiê não são tão relevantes, por isso, recorro ao PDT que está dia a dia com seus alunos.
O contato com o perfil da turma acontece nos momentos de conselho e os problemas pontuais são resolvidos com o diálogo com o professor diretor de turma.
Procuro outros meios para conhecer os alunos como um diálogo com o DT ou com DT e o aluno. Esse meio é mais acessível e imediato.
(PROFESSORES).

De ante do que foi exposto, entende-se que o Dossiê acaba por ser um documento que nem sempre é utilizado, pois os mesmos consideram ser um instrumento que contém informações não tão relevantes, sem muito acréscimo para o acompanhamento dos alunos. O que de fato é visto, é que os professores assim como os demais que constituem a escola, acabam por buscar referências dos alunos a partir das vivências dos professores juntos as turmas, podendo ser esclarecidas em conversas e/ou no próprio Conselho de turma.

É possível perceber, que o relato dos professores em muito tem a ver com o que os professores de turma já evidenciavam no tópico 5.2.2, pois os instrumentos analisados naquela seção estão contidos no dossiê da turma.

7 CONCLUSÃO

Por compreender o Projeto Professor Diretor de Turma como um elemento de grande relevância dentro do sistema educacional cearense, ao ponto do estado do Ceará importá-lo de Portugal, onde desde muito tempo vem apresentando excelentes resultados para a educação portuguesa, a presente pesquisa buscou compreender quais contribuições este projeto pode oferecer para o processo de aprendizado do aluno. Observa-se que o projeto sofreu algumas alterações a fim de se adaptar à realidade e desafios das escolas e de seu público atendido.

Neste sentido, a pesquisa considerou a realidade da Escola Estadual de Ensino Profissional Paulo Petrola, uma escola de educação integral aliada ao ensino profissionalizante, situada na Barra do Ceará em Fortaleza. Desse modo, a pesquisa parte de seu objetivo geral de analisar o Projeto Professor Diretor de Turma, a partir de implicações no processo de ensino-aprendizagem na EEEP Paulo Petrola desde o período de 2017 a 2019.

Para isso, foi realizada uma análise por meio de questionários e observação participante junto aos principais envolvidos com o projeto, sendo eles, os professores que constituem a base regular de ensino, os professores atuantes como diretores de turma e os alunos que integram as terceiras séries do ensino médio, seguindo o critério de mais tempo e contato com a dinâmica do PPDT.

De acordo com a análise, pode-se concluir que o Projeto, respeitando sua proposta, consegue colaborar de forma significativa em vários aspectos, propiciando à escola melhores resultados no que se refere à aprendizagem assim como a formação integral do aluno.

A análise mostrou que alunos e professores percebem o bom desenvolvimento das práticas realizadas no projeto, muito pelo envolvimento, tanto pelo PDt's como pelos demais professores, sendo possíveis melhorias importantes no processo pedagógico. Outro fator que se evidenciou a partir da visão dos diretores de turma, foi a postura do núcleo gestor no apoio às demandas do projeto, sejam junto aos alunos ou na sua estruturação.

Para a maioria dos alunos assim como para o grupo de professores fica evidente a relevância do projeto como contribuinte para aprendizagem, pois mudanças expressivas no que corresponde ao comportamento no ambiente escolar,

nas relações intrapessoais e entre colegas e na frequência dos jovens à escola, se mostram presentes no dia a dia destes sujeitos. Destaca-se ainda que, o projeto contribui na melhoria das relações entre aluno e família assim como colabora e incentiva a presença dos pais na vida estudantil dos filhos. Dentre todos os aspectos questionados, o resultado deste último se forma imprescindível para a aprendizagem, pois a presença da família na educação dos filhos contribui de forma eficiente na formação do aluno.

Outro tema abordado foi o fator 'mediação' existente na função do professor diretor de turma. Neste, o corpo docente e discente identifica uma grande contribuição do PDT para melhorar a forma como professores e alunos se relacionam por meio do respeito às diferenças, da relação com as famílias e da credibilidade na aprendizagem e no potencial dos alunos.

No entanto, ainda que o projeto apresente grandes benefícios para o desenvolvimento de aprendizagens dos jovens da referida escola, foi possível constatar algumas dificuldades que interferem no desempenho dos professores e compromete a performance do projeto.

No que se refere a organização dos materiais existentes na proposta, os professores diretores de turma consideram ser excessivos, o que ao invés de auxiliar no reconhecimento dos alunos, suas dificuldades e avanços, esbarram no preenchimento de instrumentos que não apresentam tanta significância para os resultados esperados. Outro elemento visualizado, foi a falta de tempo para o preenchimento destes meus instrumentais e o tempo disponível para o atendimento aos alunos. Há, portanto, uma sobrecarga de trabalho do professor diretor de turma. Já sobre a formação necessária para atuar como PDT, os professores atuantes assim como os demais, consideram ser relevante a existência de formações contínuas para todos, pois mesmo que haja formações, estas não atendem a todos, alguns professores afirmam não terem recebido nenhuma formação, infelizmente tiveram que aprender no dia a dia junto aos alunos. Os demais professores, acreditam ser importante, se não uma formação, mas mais esclarecimentos sobre como funciona o projeto na escola, pois dessa forma poderiam colaborar ainda mais com os colegas PDT's.

Sobre os aspectos expostos, acredita-se que com acréscimo de carga horária, ou pelo menos a volta do tempo que antes era disposto no início do projeto professor diretor de turma (carga horária de 5 horas), melhoraria bastante, para que

o professor possa exercer seu papel junto aos alunos de forma mais cuidadosa e eficiente, visto que nesta escola, a demanda de alunos é grande (45 alunos por turma). Quanto ao preenchimento dos instrumentais, a desburocratização deste processo contribuiria na dinâmica e no dia a dia do professor que por muitas vezes se desestimula ao se ver em meio a tanta burocracia. Durante a análise, identificou-se a dificuldade que os professores apontam para lidar com determinadas situações junto aos alunos, pois, muitas vezes não se veem aptos para auxiliá-los. Neste sentido, entende-se que um apoio especializado tanto para alunos como para professores diretores de turma traria grandes melhorias para o projeto.

De todo modo, verificou-se a partir desta análise que o Projeto Professor Diretor de Turma, mesmo com as dificuldades e problemas existentes, ainda assim, se mostra bastante significativo através das ações dos PDT's e demonstra-se eficiente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Portanto, entende-se que este projeto de fato traz grandes contribuições para o modelo de educação, que ainda que envolto a dificuldades e desafios, consegue junto ao PPDT desenvolver uma educação mais humanizada, que valoriza a desmassificação do ensino e oportuniza ao aluno um olhar mais individualizado sobre ele, podendo assim, compreender o indivíduo de forma integral.

REFERÊNCIAS

ALHO, Susana; NUNES, Cristina. Contributos do director de turma para a relação escola-família. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 150-158, maio/ago. 2009.

ANDRADE, Rejane Bezerra. A Política de Educação Profissional no Brasil e no Ceará: o desafio da articulação do Ensino Médio com a Educação Profissional. In: CONGRESSO IBERO-LUSO-BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 1., 2010, Lisboa. **Anais...** Lisboa: ANPAE, 2010. p.1-11. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/40.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

ANDRADE. F. Rejane B. Mercado de trabalho e formação profissional do jovem trabalhador no Estado do Ceará. In: SOUSA, Antonia de Abreu; OLIVEIRA, Elenilce Gomes de. **Trabalho, educação e arte: encontros, desencontros e realidades**. Fortaleza: EdUFC, 2010.

ARAÚJO, Maria Assunção. Crise do trabalho e inserção ocupacional juvenil. In: ARAÚJO, Maria Neyara de Oliveira; et al. **Transformações no mundo do trabalho: realidade e utopias**. Fortaleza: EdUFC, 2013.

BRANDÃO, C. F. **LDB: passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), comentada e interpretada, artigo por artigo**. 2 ed. São Paulo: Avercamp, 2005.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 25 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 05 fev. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Reestruturação e expansão do ensino médio no Brasil**. Brasília: MEC, 2008.

_____. Ministério da Educação. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio. **Documento Base 2007**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

_____. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2o. do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9.394/96. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 jul. 2004.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

_____. Decreto n. 2208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2o. do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei 9.394/96. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 18 abr. 1997.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez.1996. p.1 Disponível em<www.mec.gov.br>. Acesso em: 21 março. 2019.

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Seminário nacional de educação profissional**. Relatório Final (2ª versão preliminar). Brasília: MEC/SEMTEC/PROEP, 2003.

CEARÁ. **Portaria nº1451/2017-GAB**. Estabelece as normas para a lotação de professores nas escolas públicas estaduais para o ano de 2018 e dá outras providências. Fortaleza: GAB, 2017. Disponível em: <https://apeoc.org.br/wp-content/uploads/2018/01/Portaria-1451_20171-Lotac%CC%A7a%CC%83o-2018.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2019.

_____. **Relatório de Gestão “O pensar e o fazer da educação profissional no Ceará – 2008 a 2014”**. Fortaleza: SEDUC, 2014. Disponível em:<http://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/relatorio_de_gestao_2008_2014/relatorio_de_gestao_2008_a_2014.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.

_____. **Projeto Professor Diretor de Turma**. Seminário Nacional do Observatório da Educação. Brasília, 2013.

_____. **Diretrizes**. Fortaleza: Secretaria da Educação Básica, 2011.

_____. **Projeto Professor Diretor de Turma**. Fortaleza: Seduc/Anpae, 2011.

_____. **Portaria-GAB Nº 882/2010**. Estabelece as normas para lotação de professores nas escolas públicas estaduais.Fortaleza: GAB, 2010. Disponível em: <<http://imagens.seplag.ce.gov.br/pdf/20101223/do20101223p01.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2018.

_____. **Plano Integrado de Educação Profissional e Tecnológica do Estado do Ceará**. Fortaleza: SEDUC, 2008. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:VpyrBu6MpyYJ:testeplone.sct.ce.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **As cinco Macrocompetências e as 17 competências socioemocionais**. [S.l:s.n],2019. Disponível em: <<http://avaced.ced.ce.gov.br/tw/2018.1/formacaodedialogossocioemocionaism3u2c1.html>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

Clavatta, M; Frigotto, G.; Ramos, M. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

Clemente, Felipe Manuel; Mendes, Rui Manuel. Perfil de Liderança do Diretor de Turma e Problemáticas Associadas. **Exedra**, v.5, n.7, p.44-49, 2013.

COSTA, Daniel Carlos da. **A gestão do Projeto Professor Diretor de Turma: a experiência da Escola Estadual de Ensino Profissional Júlio França em Bela Cruz (CE)**. 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Programa de Pós-graduação profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2014.

COSTA, M. de O. **Emprego Formal no Ceará: um enfoque regional**. Fortaleza: IDT, 2009.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2012.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto, 1994.

FAVINHA, Marília; GÓES, Maria Hélia; FERREIRA, Abílio. **A importância do papel do diretor de turma enquanto gestor do currículo**. [S.l]: Évora PT, 2013. Disponível em <<http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/8185>>. Acesso em: 28 maio 2018.

FERREIRA, A. S.; PACHECO, A. B. **Intervenção psicopedagógica a numa perspectiva multidisciplinar: trabalho para o desenvolvimento das potencialidades de estudantes adolescentes**. Brasília. Conselho Federal de Psicologia, 2010.

GARCIA, R. M. C. A proposta de expansão da Educação Profissional: uma questão de integração? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24, 2001, Caxambu. **Anais...2001**.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDEMBERG, J. O repensar da educação no Brasil. **Estudos avançados**, São Paulo, v.7, n.18, p.33-38, 1993

GOMES, Alberto Albuquerque. Estudo de caso: planejamento e métodos. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, UNESP. **Revista da Faculdade de Ciências e Tecnologia**, São Paulo, v. 15, n. 16, p. 215-221, jan./dez. 2008.

KUENZER, A. Z. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educ. Soc.**, v.32, n. 70, p. 15-39, abr. 2000.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEITE, Haidé Eunice G. F.; CHAVES, Maria Luisa. B. **O projeto diretor de turma no Ceará, dois anos depois**. [S.l:s.n], 2009. Disponível em:< http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/126.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

LIMA, Isabela Bitu de Moraes. **Projeto Professor Diretor de Turma, uma gestão por resultados na Escola Estadual de Ensino Profissional Paulo VI**. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas) –

Programa de Pós-graduação e pesquisa em Planejamento e Políticas Públicas. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2017.

LIMA, Vagna Brito de. Professor Diretor de Turma: uma experiência educacional brasileira inspirada na educação portuguesa. **Revista Espaço do Currículo**, v.7, n.2, p. 326-335, mai/ago, 2014.

LIMA, Alessio Costa. **Sistema permanente de avaliação da educação básica do Ceará como expressão da política pública de avaliação do Estado**. 2007.262 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <[http://uece.br/politicasuece/dmdocuments/alessio\[1\].pdf](http://uece.br/politicasuece/dmdocuments/alessio[1].pdf)>. Acesso em: 01 maio 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAGALHÃES, M. **A juventude brasileira ganha uma nova escola de Ensino Médio**: Pernambuco cria, experimenta e aprova. São Paulo: Albratoz, 2008.

MANFREDI, S. M, **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez , 2002.

NASCIMENTO, L. R.;PRATTI, R. C. B. **Pedagogia da afetividade no processo de ensinoaprendizagem**. Serra:[s.n], 2011

NEVES, L. M. W, Determinantes das mudanças no conteúdo das propostas educacionais no Brasil dos anos 90: período Itamar Franco. In: **Educação no limiar do séculoXXI**. Campinas: Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, Maria Eveuma de. **As competências socioemocionais, formação cidadã e projeto de vida**: um diálogo possível no “chão da escola”. [S.l]: CONEDU, 2018. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, J.F.P.; ALVES, F.A.P; SANTOS, M.L.A. **História da Educação Brasileira**. Fortaleza. 2.ed. Fortaleza: EdUECE, 2011.

RAMOS, M. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROLDÃO, M. do C. **O Diretor de Turma e a gestão curricular**. Porto: Instituto de Inovação Educacional, 1998.

SÁ, Virgínio. **Racionalidades e práticas na gestão pedagógica o caso do director de turma**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

SALGUEIRO, A. R. **O director de turma como gestor do projecto curricular** - um estudo de caso. Lisboa:[s.n],2010.

SANTOS, Neyrismar Felipe dos.**Projeto Professor Diretor de Turma: uma análise da implementação em uma Escola pública da rede estadual do Ceará.** 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Programa de Pós-graduação profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

SANTOS, Jaison Alves dos Santos. **A trajetória da educação profissional.** 500 anos de educação no Brasil. 3.ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SAVIANI, D. **Educação e democracia.** 41. ed. São Paulo: Autores Associados,2009.

SILVA, L. L. M. S; LASSANCE, M. C. P; SOARES, D. L. P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.5, n.2, p 31-52, 2004.

SILVÉRIO, Renata Abreu; ALBUQUERQUE, Francisco Carlos Araújo. **A gestão na Escola de Educação Profissional Integrada no Ceará:** análise do modelo gerencial de resultados. Campina Grande: Realize, 2012.

SOUZA, Thatiane Fernandes. **Rendimento escolar e formação humana** – uma análise do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT). Fortaleza:[s.n], 2015.

VEIGA, Ilma Passos A.; D'ÁVILA, Cristina. **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

XEREZ, Antonia S. P. **Educação profissional no Ceará:** políticas e práticas na efetivação dos centros vocacionais técnicos em cenários de reforma (1990-2010). São Paulo:[s.n], 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário de pesquisa aplicado aos professores diretores de turma da EEEP Paulo Petrola

Sou Marília Oliveira Brito, aluna do Mestrado em Políticas Públicas da UECE. Estou realizando uma pesquisa sobre o Projeto Professor Diretor de Turma a fim de averiguar quais ações do Projeto tem, de fato, implicações positivas no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa é de caráter confidencial e só conta com a fidedignidade da sua opinião ao responder nos quesitos. É importante salientar que não há necessidade de identificação.

QUESTIONÁRIO 1: PROFESSOR DIRETOR DE TURMA

1- Percebe colaboração por parte do Núcleo Gestor quanto ao desenvolvimento das práticas pedagógicas do Projeto Professor Diretor de Turma?

() Nunca () Pouco () Às vezes () Sempre

2- Percebe colaboração por parte dos Professores quanto ao desenvolvimento das práticas pedagógicas do Projeto Professor Diretor de Turma?

() Nunca () Pouco () Às vezes () Sempre

3- Percebe uma mudança de comportamento, aprendizagem e de frequência dos alunos a partir das ações do Professor Diretor de turma?

() Nunca () Pouco () Às vezes () Sempre

4- Os encaminhamentos do Conselho de Turma são discutidos e servem de base para o planejamento das ações pedagógicas?

() Nunca () Pouco () Às vezes () Sempre

5- Observa a mudança na aprendizagem e comportamento do aluno a partir dos encaminhamentos pontuados no conselho de classe?

() Nunca () Pouco () Às vezes () Sempre

6- Em sua opinião, quais instrumentais são mais significativos para facilitar as ações do Professor Diretor de Turma?

- ☐ Termo de responsabilidade
- ☐ Comunicado de reunião aos pais ou responsáveis
- ☐ Comunicado aos pais ou responsáveis pelos alunos sobre o horário de atendimento
- ☐ Convocatória para reunião diagnóstica – Conselho de classe
- ☐ Convocatória para reunião bimestral – Conselho de classe
- ☐ Dados sobre professor diretor de turma
- ☐ Horário da turma
- ☐ Registro de ocorrências diversas
- ☐ Registro de construção de dossiê
- ☐ Registro de atendimento a pais ou responsáveis
- ☐ Registro de atendimento a alunos
- ☐ Registro fotográfico
- ☐ Registro de intervenção disciplinar
- ☐ Registro de avaliação
- ☐ Mapeamento de sala
- ☐ Plano de apoio e complemento educativo
- ☐ Mapa de avaliação e infrequência
- ☐ Informação sobre o apoio pedagógico
- ☐ Informação aos pais ou responsáveis pelo aluno sobre a aula de campo
- ☐ Caracterização da turma
- ☐ Ficha Biográfica
- ☐ Coleta de informações para avaliação
- ☐ Ata da reunião diagnóstica – Conselho de classe
- ☐ Ata da reunião bimestral – Conselho de turma
- ☐ Relatório da Aula de campo
- ☐ Caracterização da Formação para a Cidadania

7-Consegue visualizar problemas dentro do Projeto Professor Diretor de Turma que dificultam o bom andamento dos trabalhos dos Professores Diretores de turma?

- ☐ Sim ☐ Não

Se **SIM**, especifique: _____

8- Você acha relevante que existam formações para Professores Diretores de Turma?

() Sim () Não

Se **SIM**, por quê? _____

9- Você já participou de alguma formação do Projeto Professor Diretor de Turma?

() Sim () Não

10- Você considera que as ações do Professor Diretor de Turma melhoram a participação dos pais na vida estudantil do aluno?

() Nunca () Pouco () Às vezes () Sempre

Justifique sua resposta: _____

APÊNDICE B – Questionário de pesquisa aplicado aos professores da base regular da EEEP Paulo Petrola

Sou Marília Oliveira Brito, aluna do Mestrado em Políticas Públicas da UECE. Estou realizando uma pesquisa sobre o Projeto Professor Diretor de Turma a fim de averiguar quais ações do Projeto tem, de fato, implicações positivas no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa é de caráter confidencial e só conta com a fidedignidade da sua opinião ao responder nos quesitos. É importante salientar que não há necessidade de identificação.

QUESTIONÁRIO 2 - PROFESSOR (NÃO DIRETOR DE TURMA)

1- Considera relevante a presença do Projeto Professor Diretor de Turma na escola?

() Não () Pouco () Muito

2- Você conhece todas as práticas pedagógicas do Professor Diretor de Turma?

() Não () Parcialmente () Totalmente

3- Você acha importante conhecer as práticas pedagógicas do Professor Diretor de Turma?

() Sim () Não

Se **SIM**, porquê? _____

4- As ações do Professor Diretor de Turma contribuem para que você conheça os alunos de forma mais individualizada?

() Nunca () Pouco () Às vezes () Sempre

5- Das vezes em que você buscou apoio do Professor Diretor de Turma, sentiu-se satisfeito com o auxílio prestado em relação aos problemas da(s) turma(s)?

() Nunca () Pouco () Às vezes () Sempre

6- Você utiliza as informações do Dossiê da turma para conhecer melhor os alunos?

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Às vezes ☐ Sempre

Por quê? _____

7- Os encaminhamentos discutidos no Conselho de turma servem de base para o planejamento das suas aulas?

☐ Nunca ☐ Pouco ☐ Às vezes ☐ Sempre

8- Percebe uma mudança de comportamento, aprendizagem e de frequência dos alunos a partir das ações do Professor Diretor de Turma?

☐ Nunca ☐ Pouco ☐ Às vezes ☐ Sempre

APÊNDICE C – Questionário de pesquisa aplicado aos alunos da EEEP Paulo Petrola

Sou Marília Oliveira Brito, aluna do Mestrado em Políticas Públicas da UECE. Estou realizando uma pesquisa sobre o Projeto Professor Diretor de Turma a fim de averiguar quais ações do Projeto tem, de fato, implicações positivas no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa é de caráter confidencial e só conta com a fidedignidade da sua opinião ao responder nos quesitos. É importante salientar que não há necessidade de identificação.

ALUNO

1- Considera relevante o Projeto Professor Diretor de Turma na escola?

(.) Sim () Não () Indiferente

2- Quanto ao tempo disponível do Professor Diretor de Turma em sala de aula com a disciplina de Formação para Cidadania, como você avalia?

(.) Suficiente () Insuficiente

3- Quanto ao tempo disponível do Professor Diretor de Turma no horário de atendimento ao aluno e pais, como você avalia?

(.) Suficiente () Insuficiente

4- O Projeto Professor Diretor de Turma ajuda a superar as dificuldades de aprendizagem?

() Não () Pouco () Às vezes () Muito

5- Na sua opinião, o Projeto Professor Diretor de Turma contribui para que você possa exercer a cidadania na escola e na sociedade?

() Não () Pouco () Às vezes () Muito

6- Você diria que o Projeto Professor Diretor de Turma contribui na melhoria do seu relacionamento com a família?

() Não () Pouco () Às vezes () Muito

7- Você considera que as ações do Professor Diretor de Turma melhoram a participação dos pais na vida estudantil do aluno?

() Não () Pouco () Às vezes () Muito

8- Você observa que a presença do Professor Diretor de Turma colabora no seu crescimento intrapessoal?

() Sim () Não

Se **SIM**, comente: _____

9- Você observa o Professor Diretor de Turma como um mediador entre os alunos e os demais professores?

() Não () Pouco () Às vezes () Muito

10- Você acha que as aulas de Formação para Cidadania colaboram para a escolha de sua profissão?

() Não () Pouco () Às vezes () Muito

11- Você observa que a presença do Professor Diretor de Turma ajuda no comportamento da turma e, conseqüentemente, contribui para o seu aprendizado?

() Não () Pouco () Às vezes () Muito

12- Na sua opinião, o Projeto Professor Diretor de Turma poderia melhorar em algum aspecto?

() Sim () Não

Se **SIM**, comente: _____